

**CARTA EDUCATIVA**  
DO CONCELHO DE PENAFIEL



Alberto Santos  
Presidente da Câmara Municipal de Penafiel

Rodrigo Lopes  
Vereador do Pelouro da Educação

João Lameiras  
Redacção, Recolha/tratamento de informação

Colaboração

Roberta Silva  
Recolha/tratamento de informação

Elisabete Pinheiro  
Recolha/tratamento de informação

Maio/2006

## INTRODUÇÃO

“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município”.

Art.º 10, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro

A Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, estabeleceu um quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, procurando dar corpo ao princípio da subsidiariedade que caracteriza os estados modernos.

A alínea a), do n.º 2, do art.º 19, do referido diploma legal, estabelece que compete às autarquias locais a elaboração da carta escolar.

Posteriormente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, o conceito de “carta escolar” evoluiu para “carta educativa”, ficando ainda regulado o processo de elaboração e de aprovação da mesma.

A Câmara Municipal de Penafiel, consciente do seu papel enquanto entidade gestora e planificadora das infra-estruturas e dos equipamentos a instalar no município, pretende com a Carta Educativa do Concelho de Penafiel, identificar os equipamentos e as ofertas educativas existentes, procurando simultaneamente encontrar respostas de reajustamento e redimensionamento da rede escolar concelhia, de acordo com as orientações definidas pelo Ministério da Educação.

Mais do que um mero levantamento da situação existente, a Carta Educativa, é um instrumento que permite adequar a oferta educativa e formativa face à procura que se vier a verificar, em resultado das dinâmicas demográficas e socio-económicas sentidas, numa perspectiva de optimização dos recursos.

Nesse sentido, a Carta Educativa terá que ser vista como um instrumento, e não como um documento terminado, estático e fechado. Trata-se efectivamente de um instrumento de planeamento e de apoio à decisão, que incorporando um manancial de informação permite uma melhor gestão do sistema educativo local.

A concretização deste documento passou numa primeira fase, pela caracterização da rede educativa e formativa concelhia, na dupla vertente de oferta e procura, incidindo a informação recolhida em diferentes itens, como sejam, a localização dos estabelecimentos escolares, capacidade instalada, a evolução da oferta e da procura, as áreas de influência dos equipamentos, análise de fluxos, entre outros, tendo como base os inquéritos enviados a todos os estabelecimentos de educação e ensino do Município de Penafiel, e a informação proveniente do Ministério da Educação.

Num segundo momento, procurou-se desenvolver um conjunto de propostas de reordenamento da rede escolar, avançando com situações concretas de redimensionamento de alguns equipamentos, construção de novos e suspensão do funcionamento de outros, sustentadas no procura registada e nas projecções da população escolar para os próximos anos.

O trabalho desenvolvido sustentou-se nos parâmetros técnicos estabelecidos pelo Ministério da Educação, nomeadamente os constantes das publicações “Manual para a elaboração da carta educativa” e “Critérios de reordenamento da rede educativa”.

Foi ainda elaborado um documento anexo, que pretende funcionar como uma base de dados georeferenciada, contendo informação relativa aos edifícios escolares.

## 1 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO

O concelho de Penafiel localiza-se na Região Norte, na parte central do distrito do Porto, entre os cursos de água do Tâmega e do Sousa, afluentes do Douro, encontrando-se circundado a poente pelo concelho de Gondomar, pertencente à Área Metropolitana do Porto, os concelhos de Paredes e Lousada, a norte, e Castelo de Paiva a sul, concelhos integrados na Comunidade Urbana do Vale do Sousa à qual Penafiel também pertence, e a nascente, pelos de Amarante e Marco de Canaveses, do Agrupamento de Concelhos do Baixo Tâmega.

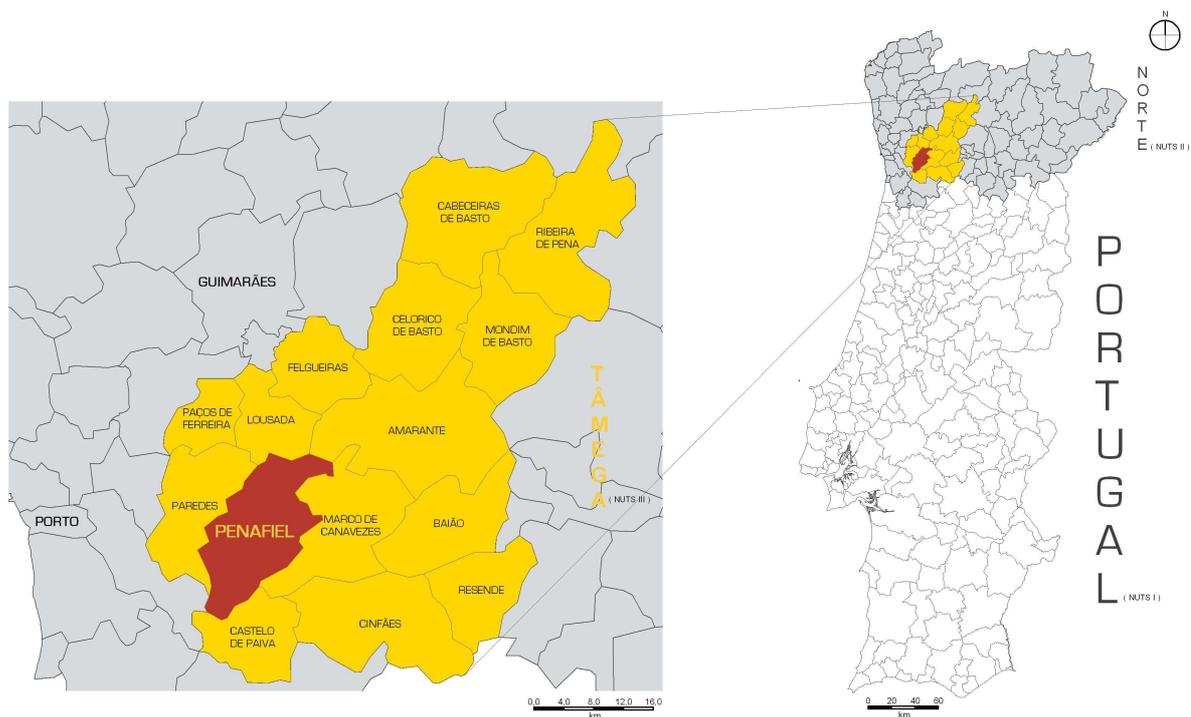


Figura 1. Enquadramento Territorial do Concelho de Penafiel

Deste enquadramento geográfico ressalta uma diversidade paisagística, à qual está associada a sua condição climática, topográfica, abundância dos recursos hídricos, o coberto vegetal, bem como a sua natureza geológica, da qual emanam determinados condicionamentos que impõem ao concelho uma acidentada fisiografia e por conseguinte ditam um modelo de ocupação territorial orientado ao longo das principais vias de comunicação, vales e encostas férteis.

O Município de Penafiel abrange uma área aproximada de 212,2km<sup>2</sup>, e é constituído por 38 freguesias, em que a freguesia de Penafiel é a sede de concelho.



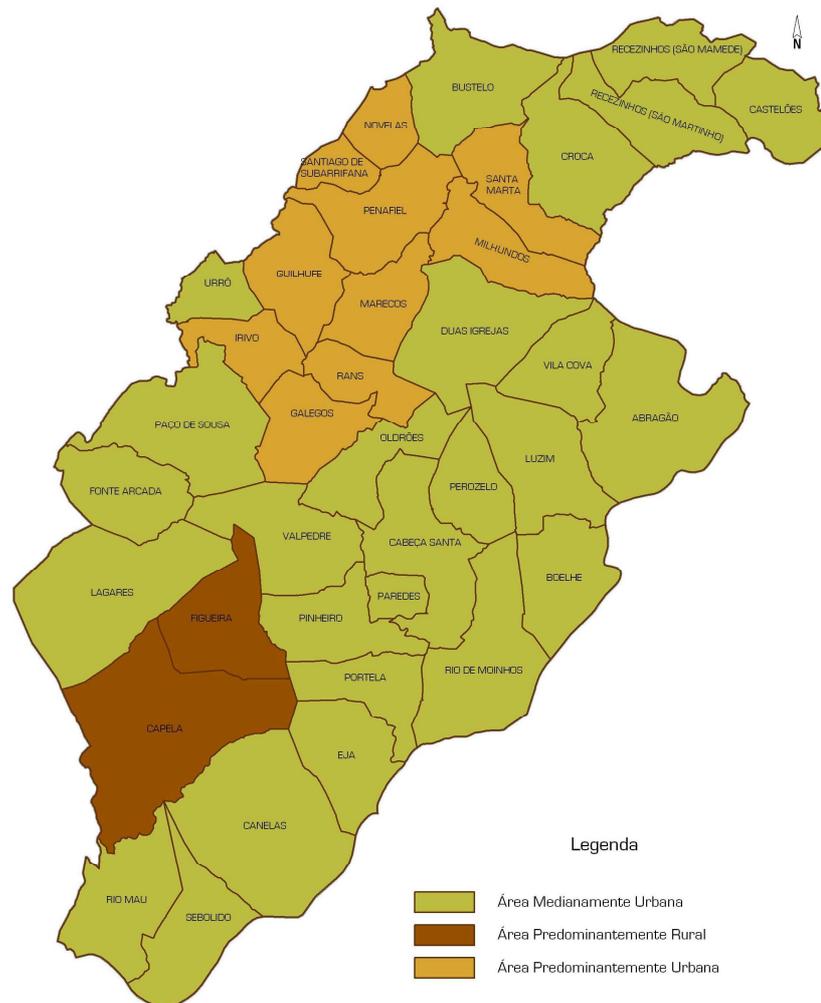


Figura 3. Tipologia das Áreas Urbanas

Ao analisarmos graficamente o mapa apresentado, pode-se aferir segundo a Tipologia das Áreas Urbanas, que a maior parte das freguesias são conotadas como áreas medianamente urbanas, seguindo-se as que englobam áreas predominantemente urbanas, encontrando-se estas na proximidade da cidade de Penafiel, e apenas duas freguesias se encontram classificadas enquanto áreas predominantemente rurais.

## 1.1 - Caracterização socio-económica

Neste ponto iremos abordar, de forma sucinta, as principais actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmicas, bem como esboçar perspectivas de desenvolvimento. A análise das actividades económicas e das dinâmicas demográficas proporciona uma leitura do concelho numa dimensão indispensável ao planeamento da oferta educativa e de formação.

### 1.1.1 - Actividades económicas do concelho

O concelho de Penafiel apresenta uma vitalidade económica e social que se impõe no contexto regional, e tem vindo a acompanhar a tendência geral do país, isto é, para a crescente terciarização e para a diminuição das actividades ligadas ao sector primário.

A taxa de actividade permite definir o peso da população activa relativamente ao total da população, assim e de acordo com os dados que se seguem, Penafiel apresenta uma taxa de actividade de 47.0% em 2001, registando no período intercensitário uma oscilação positiva de 3.2%.

Indicadores económicos				
	Taxa de actividade		Taxa de desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Portugal	44.9 %	48.4 %	6.1 %	6.9 %
Norte	45.5 %	48.1 %	5.0 %	6.7 %
Tâmega	42.5 %	46.0 %	4.1 %	5.1 %
Penafiel	<b>43.8 %</b>	<b>47.0 %</b>	<b>4.2 %</b>	<b>4.6 %</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 1. Indicadores económicos

É de salientar o facto de Penafiel apresentar uma taxa de actividade superior no contexto geográfico do Tâmega (NUTS III), e inferior no contexto geográfico do Norte (NUTS II) e de Portugal (NUTS I), muito embora as diferenças não sejam muito acentuadas. Relativamente à taxa de desemprego, esta também apresenta um

ligeiro acréscimo se atendermos aos dois momentos intercensitários, dado que em 1991 a taxa de desemprego era de 4.2% aumentando para 4.6% em 2001. Se atendermos a questões de género, o sexo feminino é o mais fustigado quando se fala em desemprego, uma vez que a taxa mais do que duplica face à do sexo masculino.

Taxa de desemprego						
	1991			2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Penafiel	4.2%	3.3%	6.0%	4.6%	3.0%	7.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 2. Taxa de desemprego em Penafiel

Em valores absolutos, Penafiel apresenta um universo de 71800 indivíduos, (população residente total), em que 33774 estão considerados e contabilizados como activos, e apenas 1549 indivíduos se encontram sem qualquer tipo de actividade.

Indicadores económicos em 2001	
População desempregada	1 549 indivíduos
Taxa de desemprego	4,6%
População activa	33 774 indivíduos
Taxa de actividade	47%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3. Indicadores económicos em 2001

Analisando a taxa de actividade à escala de freguesia (Fig. 4), verifica-se uma predominância de taxas mais elevadas nas freguesias que se localizam a norte e a centro do concelho, e as que se localizam a sul apresentam valores mais baixos. Não obstante, importa referir que os valores não oscilam de forma significativa dado que a escala dos valores considerados têm como intervalo os 40 e os 55 por cento.

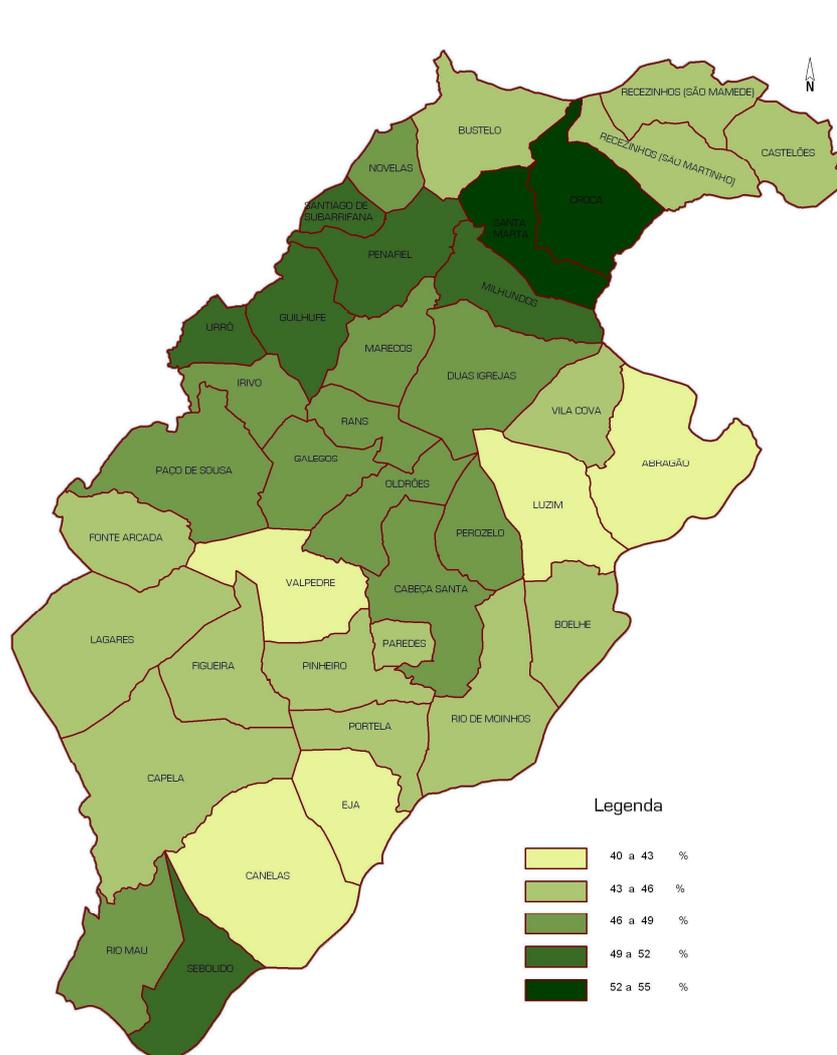


Figura 4. Taxa de actividade por freguesia em 2001



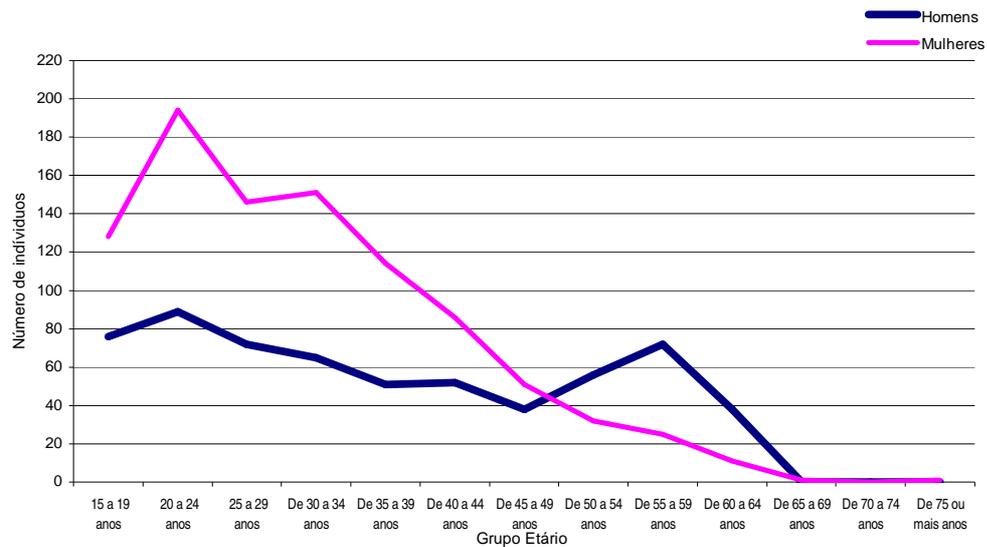


Figura 6. População residente desempregada segundo o grupo etário e sexo em 2001

Tanto no sexo feminino como no sexo masculino, o grupo etário mais fustigado pelo desemprego é o dos 20-24 anos o que poderá indicar que o desemprego tem mais expressão entre aqueles que procuram o 1.º emprego. No sexo masculino, o número de efectivos desempregados parece obedecer a variações não muito significativas ao longo dos vários grupos etários, enquanto que o sexo feminino sofre uma quebra bastante acentuada e progressiva a partir dos 34 anos.

O gráfico permite ainda verificar que o número de desempregados é mais significativo na população feminina, reflectindo uma característica própria que, embora em mudança, personifica uma realidade socio-cultural na qual a mulher ocupa um lugar de menor implantação num mercado de trabalho convencional, em resultado da ruralidade predominante no nosso concelho.

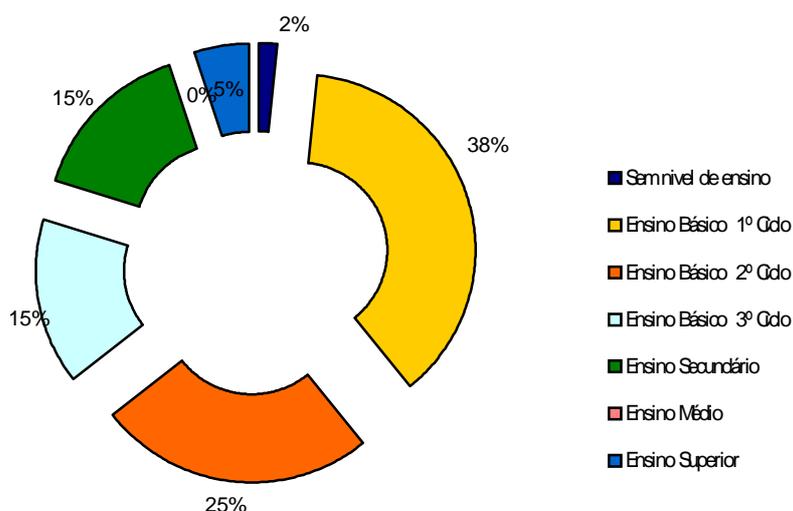


Figura 7. População total residente desempregada por grau de instrução em 2001

Se considerarmos a população total desempregada segundo o grau de instrução, concluímos que a maior percentagem dos indivíduos desempregados detêm o 1º ciclo do ensino básico (38%), seguindo-se os que detêm o 2º ciclo do ensino básico (25%). À medida que o grau de instrução aumenta o número de desempregados diminui, existindo uma forte correlação entre o grau de instrução e taxa de desemprego.

No que concerne à estrutura do emprego por sector de actividade económica, constatamos que o sector secundário absorve a maior fatia da mão de obra, o sector terciário absorve outra grande percentagem – 40%, e os restantes 4 % são absorvidos pelo sector primário.

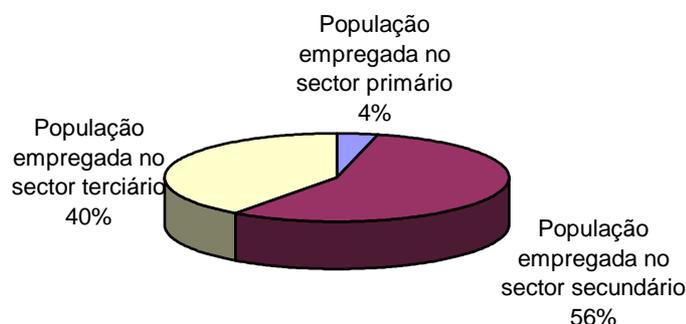


Figura 8. Estrutura do emprego por sector de actividade económica em 2001

Tais valores revelam e confirmam efectivamente o processo de decadência em que se encontra o sector primário a nível nacional, bem como a emancipação do sector terciário face ao secundário.

O concelho de Penafiel tem assistido a um crescimento industrial e comercial considerável, e apresenta uma diversificação face aos sectores de actividade económica, várias são as unidades empresariais que proliferam pelo concelho, ligadas principalmente à :

- Indústria Extractiva (exploração e extracção de inertes), existe um predomínio de extensas jazidas pelo território, com uma incidência espacial na zona centro e sul do concelho;
- Indústria de Confecção/Têxtil ;
- Construção Civil;
- Comércio, facto que confirma a herança que acompanha Penafiel ao longo dos tempos, dado que em tempos dispunha do título de “capital comercial do Vale do Sousa”;
- Serviços (apoio à família, às empresas entre outros).

De facto, este são os sectores económicos que detêm maior expressividade em Penafiel, será oportuno reiterar que o sector primário não detém em termos numéricos grande representatividade, ou seja, poucas são as empresas ligadas ao sector primário, porém a agricultura representa uma fonte de rendimento importante para um grande número de famílias, uma vez que o plurirendimento e o pluriemprego ainda constitui um alicerce fundamental para a economia de muitos agregados familiares. A agricultura apesar do seu peso decrescente, constituiu ainda um forte sustentáculo para o Concelho de Penafiel, dado que representa uma actividade secundária e complementar orientada principalmente para o auto-consumo (produção de culturas sazonais-policultura), mas também representa a única forma de subsistência para uma faixa substancial da população concelhia, principalmente a que apresenta uma idade mais avançada, e quando virada para um cenário industrial, salvo raras excepções – Quinta da Aveleda, é praticada em pequenas parcelas, o que revela uma estrutura agrária não adequada, pouco mecanizada, de índole tradicional reveladora de baixos níveis de produtividade e rendimento.

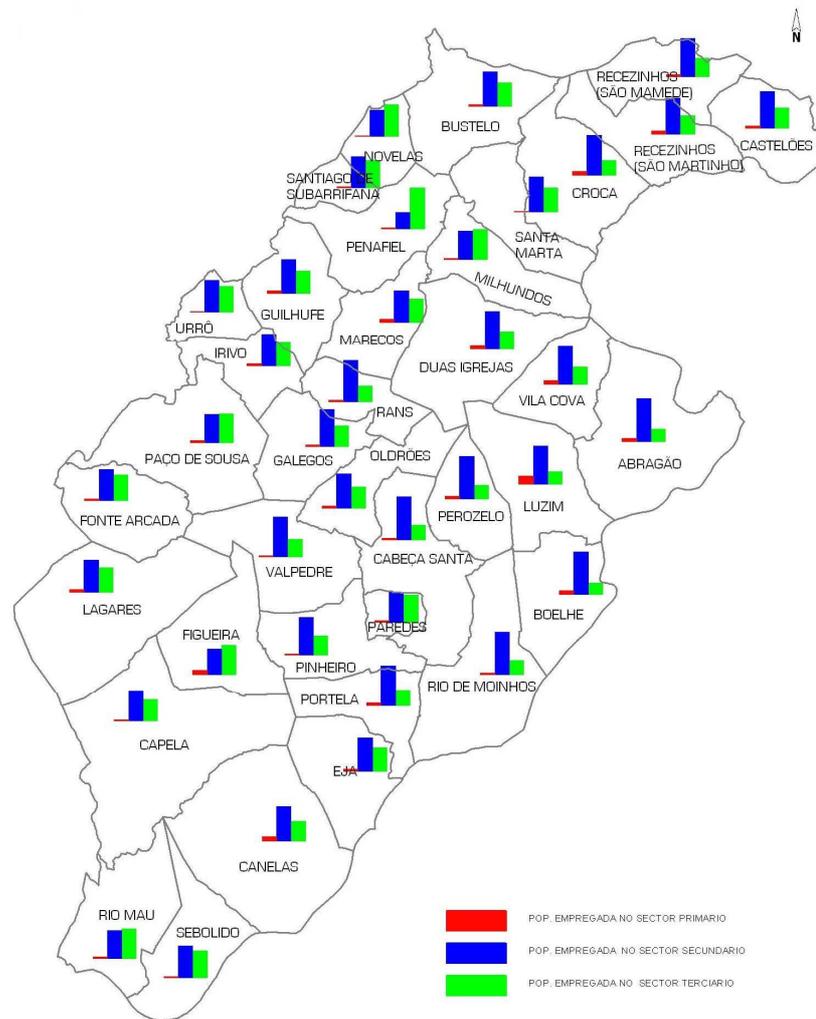


Figura 9. Distribuição da população activa por sector de actividade económica em 2001

Se efectuarmos uma análise relativa à distribuição da população activa por sector de actividade ao nível das freguesias, constatamos que a maior parte da população activa está afectada ao sector secundário, com excepção para as freguesias de Penafiel, Novelas, Milhundos, Figueira e Rio Mau onde a população activa é superior no sector terciário. Por sua vez o sector primário, como já foi objecto de referência, absorve uma percentagem reduzida da população activa concelhia.

A matriz SWOT que se apresenta permite fazer uma leitura simplificada dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças que caracterizam o concelho de Penafiel.

<p style="text-align: center;">Pontos fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade à área metropolitana do Porto;</li> <li>- Dinâmica empresarial local;</li> <li>- Baixos níveis de desemprego;</li> <li>- Dinâmica demográfica positiva;</li> <li>- Comunidade Urbana do Vale do Sousa;</li> <li>- Qualidade ambiental;</li> <li>- Hospital Distrital Padre Américo – Vale do Sousa;</li> <li>- Actividade económica não segmentada;</li> <li>- Rede de equipamentos renovada para a educação pré-escolar;</li> <li>- Generalização dos serviços de apoio à família na educação pré-escolar e no 1.º CEB;</li> <li>- Rede de transportes escolares.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Pontos fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição ligeira na taxa de natalidade;</li> <li>- Sector agrícola de carácter tradicional;</li> <li>- Inexistência de estabelecimentos de ensino superior e profissional;</li> <li>- Baixos níveis de escolarização e formação da população;</li> <li>- Taxa de analfabetismo (8,7% em 2001);</li> <li>- Taxa de abandono e de insucesso escolares.</li> </ul>
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão do Plano Director municipal;</li> <li>- QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional);</li> <li>- Carta Educativa do Concelho de Penafiel;</li> <li>- Vale do Sousa Digital;</li> <li>- Potencialidades turísticas: recursos naturais, patrimoniais, gastronómicos;</li> <li>- Criação de uma escola profissional.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atraso na construção de vias de comunicação estruturantes, nomeadamente o IC 35;</li> <li>- Não abrangência do Vale do Sousa no Programa Leader +;</li> <li>- Elevado custo da habitação (desincentivo à fixação da população);</li> <li>- Dificuldades em generalizar o acesso às tecnologias da informação a todos os segmentos da população.</li> </ul>

### 1.1.2 - Análise Demográfica

Aqui pretende-se esboçar uma breve análise da população residente no concelho, dando ênfase à estrutura etária e distribuição espacial.

O concelho de Penafiel abrange uma área de 212.2 km<sup>2</sup>, distribuída esta por 38 freguesias, e apresentando uma população total residente de 71 800 indivíduos.

A intensidade do povoamento é expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território, assim o valor da densidade populacional para o concelho de Penafiel é de 338.4 hab/ km<sup>2</sup>.

Indicadores genéricos em 2001	
Área total	212.2 Km <sup>2</sup>
Número de freguesias	38
População residente	71 800
Densidade populacional	338.4 hab/ Km <sup>2</sup>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 4. Indicadores genéricos em 2001

	População			Área km <sup>2</sup>	Densidades			Taxa de Crescimento %		Lug+2000 (91)		Lug+2000 (01)	
	1981	1991	2001		1981	1991	2001	81/91	91/01	Pop.	%	Pop.	%
Região Norte	3.410.098	3.473.718	3.687.293	21.367	160	163	168	1,9	3,5	1.232.406	35,5	1.934.064	52,5
Vale do Sousa	275.592	295.898	326.345	772	357	383	423	7,4	10,3	31.976	10,8	103508	31,7
Penafiel	64.267	68.444	71800	212.2	302	322	338	6,5	4,9	6.886	10,1	17191	23,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 5. Indicadores populacionais

A densidade populacional do concelho sofreu um ligeiro aumento ao longo dos três momentos censitários como se pode confirmar através da leitura do quadro 5. Será importante referir que a taxa de crescimento abrandou no último intervalo censitário, mas continua superior face ao contexto geográfico do Norte e bastante inferior face ao Vale do Sousa. A percentagem de população residente que habita em lugares com mais de 2000 habitantes também sofreu um acréscimo considerável.

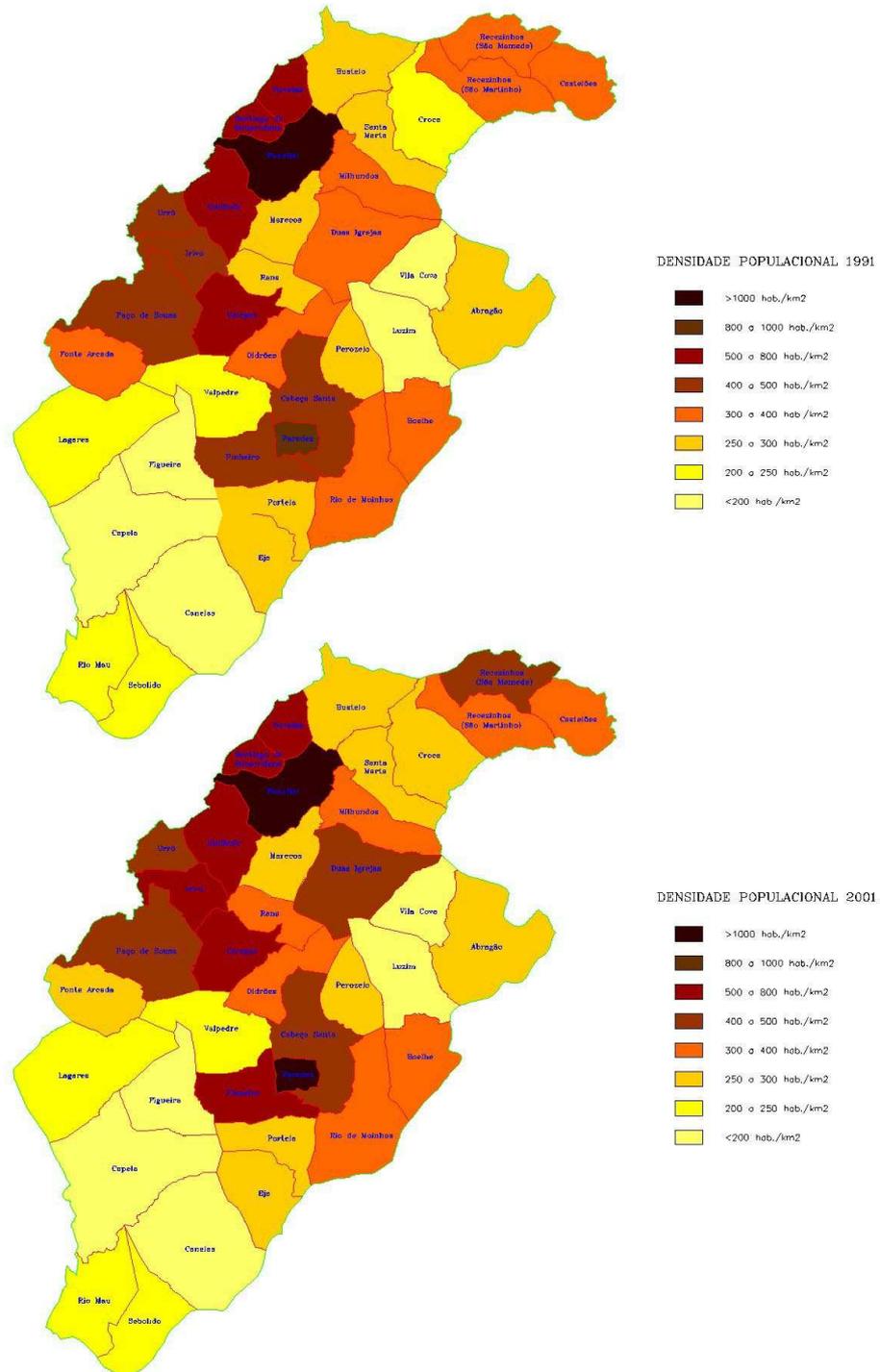


Figura 10. Densidade Populacional por Freguesias em 1991 / 2001

O concelho de Penafiel caracteriza-se de uma forma geral, por ter um povoamento disperso, para o qual foram determinantes dois vectores principais:

- Tradicionalmente, a procura dos melhores solos agrícolas, numa lógica de minifúndio, traduziu-se na ocupação dos terrenos menos inclinados e de menores altitudes ao longo dos vales do Sousa e Cavalum e das ribeiras das Lages e da Camba;

- Mais recentemente, a procura de minimizar os custos de construção através da utilização de infra-estruturas já existentes, sobretudo ao nível das acessibilidades viárias, tem-se também traduzido no alastramento da ocupação urbana na forma de habitat linear, ao longo das principais vias existentes (mas em lugares com mais de 2.000 habitantes). As freguesias mais densamente povoadas são aquelas que se localizam ao longo das principais vias de comunicação, das quais se podem destacar a EN 15, EN 106, EN 106.3, bem como a EN 320, embora não de um modo tão evidente. (Fig. 14)

Da análise da figura 10 e do quadro a seguir apresentado, onde está representada a distribuição espacial da população do concelho em 2001, constata-se que:

- Com uma densidade populacional elevada (1543 hab/km<sup>2</sup>), a freguesia de Penafiel destaca-se como sendo a mais populosa;

- As freguesias de Guilhufe, Novelas, Penafiel, e Santiago de Subarrifana, que circundam a cidade de Penafiel apresentam características vincadamente urbanas, e como seria de esperar manifestam uma densidade populacional bastante superior a muitas freguesias do concelho;

- A freguesia que apresenta uma menor densidade populacional é a de Figueira com apenas 55 hab/km<sup>2</sup>, seguida da Capela com 78 hab/km<sup>2</sup>, tais factos podem ser explicados, por um lado através da fraca representatividade em termos populacionais (351 hab.) da freguesia de Figueira e por outro através da forte expressão espacial da freguesia de Capela, sendo esta no conjunto das restantes a que se encontra presenteada com uma maior área territorial 14,46 km<sup>2</sup>;

Freguesias	Área	1981		1991		2001		TC	
	(km2)	População	Densidade	População	Densidade	População	Densidade	81/91	91/01
Abraão	8,87	2489	281	2547	287	2527	285	2,3%	-0,8%
Boelhe	4,83	1625	336	1775	367	1843	382	9,2%	3,8%
Bustelo	6,5	1966	302	1923	296	1676	258	-2,2%	-12,9%
Cabeça Santa	5,1	2221	435	2522	495	2537	497	13,6%	0,6%
Canelas	12,39	1531	124	1602	129	1780	144	4,6%	11,1%
Capela	14,46	1083	75	1140	79	1129	78	5,3%	-1,0%
Castelões	3,94	1354	344	1427	362	1413	359	5,4%	-1,0%
Croca	6,09	1446	237	1459	240	1764	290	0,9%	21,0%
Duas Igrejas	6,11	1846	302	2184	357	2495	408	18,3%	14,2%
Eja	4,66	1248	268	1371	294	1198	257	9,9%	-12,6%
Figueira	6,35	337	53	326	51	351	55	-3,3%	7,7%
Fonte Arcada	5,35	1615	302	1625	304	1591	297	0,6%	-2,1%
Galegos	3,52	2134	606	2320	659	2532	719	8,7%	9,1%
Guilhufe	4,45	2713	610	2837	638	2621	589	4,6%	-7,6%
Irivo	4,09	1798	440	1979	484	2194	536	10,1%	10,9%
Lagares	10,92	2171	199	2337	214	2463	225	7,6%	5,4%
Luzim	5,43	981	181	887	163	940	173	-9,6%	6,0%
Marecos	4,19	1103	263	1177	281	1062	253	6,7%	-9,8%
Millhundos	4,48	1477	330	1520	339	1657	370	2,9%	9,0%
Novelas	3,03	1557	514	1578	521	1691	558	1,3%	7,2%
Oldrões	5,33	1741	327	1937	363	2028	380	11,3%	4,7%
Paço de Sousa	8,35	3586	429	3820	457	3998	479	6,5%	4,7%
Paredes	1,1	927	843	1074	976	1227	1115	15,9%	14,2%
Penafiel	5,11	7014	1373	7446	1.457	7883	1543	6,2%	5,9%
Perozelo	4,92	1122	228	1262	257	1366	278	12,5%	8,2%
Pinheiro	4,47	1889	423	1918	429	2297	514	1,5%	19,8%
Portela	4,75	1330	280	1327	279	1381	291	-0,2%	4,1%
Rans	5,11	1236	242	1416	277	1651	323	14,6%	16,6%
Rio de Moinhos	7,56	2548	337	2719	360	2977	394	6,7%	9,5%
S. Mamede	3,78	1321	349	1303	345	1528	404	-1,4%	17,3%
S. Martinho	5,44	1750	322	1911	351	1873	344	9,2%	-2,0%
Santa Marta	4,48	1004	224	1131	252	1310	292	12,6%	15,8%
Santiago	1,75	958	547	1092	624	1050	600	14,0%	-3,8%
Sebolido e Rio Mau	10,65	2374	223	2417	227	2430	228	1,8%	0,5%
Urrô	2,19	806	368	897	410	1073	490	11,3%	19,6%
Valpedre	6,31	1233	195	1369	217	1501	238	11,0%	9,6%
Vila Cova	6,4	733	115	869	136	763	119	18,6%	-12,2%
<b>Concelho</b>	<b>212,46</b>	<b>64267</b>	<b>302</b>	<b>68444</b>	<b>322</b>	<b>71800</b>	<b>338</b>	<b>6,5%</b>	<b>4,9%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 6. Densidades Populacionais e Taxas de Crescimento por Freguesia nas últimas décadas

Em termos de dinâmicas populacionais, o concelho de Penafiel testemunhou na sua generalidade, uma dinâmica positiva entre os vários períodos censitários (1970-2001).

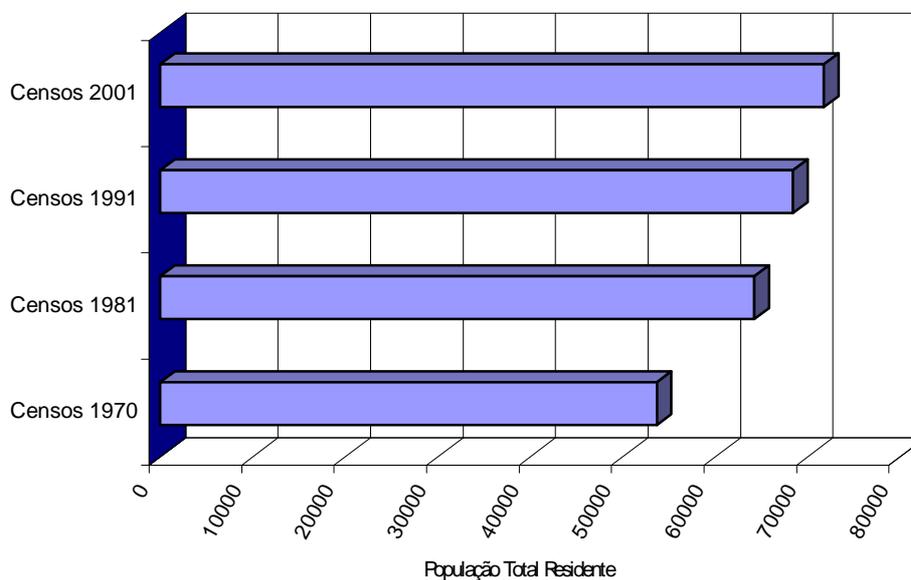


Figura 11. Evolução da População Residente no Concelho de Penafiel

	População			Cresc. Efectivo Tc (%)		Crescimento Natural				Crescimento Migratório			
	1981	1991	2001	81/91	91/01	81/91 v.a.	91/01 v.a.	81/91 %	91/01 %	81/91 v.a.	91/01 v.a.	81/91 %	91/01 %
Região Norte	3410098	3473718	3687293	1,9	6,1	219930	151753	6,4	4,4	-158949	61822	-4,7	1,8
Vale do Sousa	275592	295898	326345	7,4	10,3	33201	28062	12,0	9,5	-12896	2385	-4,7	0,8
Penafiel	64267	68444	71800	6,5	4,9	7015	3895	10,9	5,7	-2838	-539	-4,4	-0,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 7. Crescimento Populacional

Atendendo aos diferentes momentos censitários, podemos verificar que em 1970, a população total residente era de 53 715 habitantes, em 1981 – 64 267, em 1991 – 68 444 e no último recenseamento geral da população –2001 foram contabilizados 71 800 habitantes.

Os benefícios de uma população jovem e conseqüentes índices de crescimento natural elevados, que presenteiam o Vale do Sousa e que tem compensado as saídas de população e mantido o crescimento efectivo positivo, têm que ser melhor aproveitados, através de actuações claras de políticas municipais e regionais que

incentivem o enraizamento dessa população nos seus concelhos de origem, cenário ao qual Penafiel não está alheio e não deve ficar indiferente.

Atendendo aos valores do quadro 6, podemos retirar as seguintes ilações:

- As freguesias de Croca, Pinheiro e de Urrô apresentam dinâmicas populacionais bastante acima da média, uma vez que as taxas ultrapassam em termos percentuais os 19%;
- As freguesias de Bustelo, Eja e Vila Cova manifestam uma variação da população negativa, apresentando valores entre -12,9 % e -12,2 %);
- O conjunto de freguesias mais urbanas do concelho não apresentam taxas de crescimento equiparadas, havendo variações positivas e variações negativas;
- Em termos genéricos 11 das 38 freguesias manifestaram entre o momento intercensitário (1991-2001) variações populacionais negativas, e as restantes 27 freguesias sofreram oscilações positivas;

De uma forma geral, o concelho tem apresentando uma dinâmica positiva no que respeita os seus efectivos populacionais ao longo dos anos.

Analisando os indicadores demográficos, constatamos que a taxa de mortalidade é inferior quando comparada com resto do país. Do mesmo modo a taxa de natalidade é maior em Penafiel do que nas regiões em análise, embora face ao contexto do Tâmega a diferença não seja significativa. No que respeita à taxa de nupcialidade, embora Penafiel apresente o valor mais elevado, apresenta igualmente uma alta taxa de divórcio.

Indicadores Demográficos em 2001					
	Taxa de mortalidade ‰	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de nupcialidade %	Taxa de divórcio %	Índice de envelhecimento %
Portugal	10.2	10.9	5.7	1.8	103.6
Norte	8.7	11.4	6.2	1.2	81.9
Tâmega	7.8	13.0	7.1	0.8	60.9
Penafiel	7.5	13.3	7.2	2.1	61.9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 8. Indicadores Demográficos

O índice de envelhecimento é superior em Penafiel quando comparado com o Tâmega, mas é inferior ao das restantes desagregações territoriais (Quadro 8).

De uma forma geral, o concelho de Penafiel assistiu a um envelhecimento populacional, patente quando analisámos os valores respeitantes à última década.

Freguesias	Distribuição relativa população residente																	
	0 – 14 (%)			15 – 24 (%)			25 – 64 (%)			65 ou + (%)			81		91		01	
	81	91	01	81	91	01	81	91	01	81	91	01	le (%)	Cd (%)	le (%)	Cd (%)	le (%)	Cd (%)
Abragão	38,3	30,1	21,6	19,3	21,6	19,1	33,8	38,7	48,5	8,4	9,6	10,7	21,8	87,9	31,9	65,8	49,5	47,9
Boelhe	40,2	29,5	23,9	18,5	23,3	17,4	33,5	38,4	50	7,8	8,8	8,7	19,4	92,5	29,8	62,1	36,4	48,3
Bustelo	32,0	25,4	20,6	21,2	19,8	15,3	38,3	44,9	51	8,5	9,9	13,1	26,6	68,0	39,0	54,6	63,3	50,9
Cabeça Santa	37,9	28,2	22,5	19,5	22	17,3	36,2	42,4	51,4	6,4	7,4	8,8	17,0	79,5	26,2	55,3	39,0	45,6
Canelas	34,2	24,4	22,4	22,1	22	16	35,5	43,9	50,2	8,2	9,7	11,4	24,1	73,6	39,8	51,7	50,9	51,1
Capela	38,3	26,1	22,1	17,8	22,6	16,8	9,1	40,4	49,8	3,7	10,8	11,3	9,6	155,8	41,4	58,6	51,4	50,1
Castelões	31,1	25,5	18	21,1	19,6	18,7	38,3	45,1	51,4	9,5	9,9	12	30,4	68,2	38,8	54,7	66,5	42,7
Croca	34,2	27,1	22,1	21,9	20,1	18	35,0	43,6	50,4	8,9	9,3	9,5	25,9	75,7	34,3	57,1	43,1	46,3
Duas Igrejas	37,4	29,6	25,3	20,0	20,3	17,7	34,8	43,5	48,8	7,8	6,6	8,2	20,8	82,6	22,3	56,7	32,3	50,3
Eja	34,8	23,5	18	20,9	21,3	15,9	36,5	45,4	50,8	7,8	9,8	15,3	22,4	74,1	41,7	49,9	84,7	49,9
Figueira	35,6	22,4	23,1	19,9	22,4	13,4	35,3	42,6	52,1	9,2	12,6	11,4	25,8	81,2	56,3	53,8	49,4	52,6
Fonte Arcada	34,7	26,4	22,1	21,9	20,7	15,6	35,2	42,6	50,1	8,3	10,3	12,3	23,9	75,4	39,0	58,0	55,6	52,2
Galegos	35,9	28,1	21,4	21,0	20,1	16,4	36,8	43,4	52,9	6,3	8,5	9,2	17,5	73,1	30,2	57,6	42,9	44,2
Guilhufe	34,7	26,5	20,9	22,0	21,4	16,5	36,7	45	52,9	6,6	7	9,6	19,1	70,5	26,4	50,5	45,9	44,0
Írivo	31,4	25,7	22,2	23,0	19,7	16,9	39,2	47,1	51,8	6,5	7,4	9,1	20,6	60,8	28,8	49,6	41,1	45,6
Lagares	33,5	27,4	23,4	22,3	20,7	16,8	36,1	42,9	49,4	8,1	9	10,4	24,0	71,2	32,8	57,2	44,4	51,0
Luzim	38,1	26,3	25,6	20,4	23,4	16,4	32,3	39,7	43,5	9,2	10,6	14,5	24,1	89,7	40,3	58,5	56,4	67,0
Marecos	35,3	26,2	20,5	20,6	21,1	17,2	36,7	45,2	52,6	7,4	7,6	9,6	21,1	74,5	29,0	51,0	46,8	43,1
Milhundos	37,2	26,7	19	19,1	22,3	18,4	37,4	43,7	51,3	6,2	7,3	11,3	16,7	76,9	27,3	51,5	59,4	43,5
Novelas	28,2	20,5	19,1	21,5	19,5	15,1	43,7	49,5	53,9	6,6	10,6	11,9	23,2	53,2	51,7	45,1	62,5	45,0
Oldrões	36,7	27,4	22,4	19,8	22,4	17,8	35,7	43,6	50,2	7,8	6,6	9,6	21,3	80,2	24,1	51,5	42,9	47,2
Paço de Sousa	34,1	27	20	21,2	20,1	19	37,1	44,7	52,1	7,7	8,2	9	22,5	71,7	30,4	54,3	45,1	40,8
Penafiel	26,4	21,7	18	21,3	17,6	15	42,2	50,3	53,7	10,2	10,4	13,3	38,5	57,6	47,9	47,3	73,7	45,6
Peroselo	39,5	30	23,6	21,6	21,4	19	32,9	41,1	49,1	6,1	7,5	8,3	15,3	83,6	25,0	60,0	35,0	46,9
Pinheiro	34,8	26,4	21,1	20,0	19,8	16,2	38,8	46,3	52,8	6,5	7,6	10	18,6	70,2	28,8	51,4	47,5	45,1
Rans	34,1	26,7	23,2	23,5	21,7	17	35,0	45,2	50,7	7,4	6,4	9,1	21,6	70,7	24,0	49,5	39,4	47,8
Rio de Moinhos	32,8	27	22,9	22,0	18,9	16,3	36,8	45,3	49,4	8,4	8,8	11,3	25,6	70,2	32,6	55,8	49,2	52,0
Rio Mau		22,4	15,7		21,5	17		47,6	55,5		8,5	11,9			37,9	44,7	75,5	38,0
Santa Marta	33,6	23,8	20,4	21,5	21,8	14,9	37,1	46,7	55,5	7,9	7,8	9,2	23,4	70,7	32,8	46,1	45,3	42,1
Santiago Subarrifana	30,9	25,4	19,1	21,0	19	16,2	40,4	47,2	53,9	7,7	8,5	10,8	25,0	62,9	33,5	51,2	56,2	42,7
Recezinhos (S. Mam.)	39,6	29,3	22,7	21,0	21,9	16,7	33,2	41,9	51	6,2	6,8	9,6	15,7	84,5	23,2	56,6	42,4	47,8
Recezinhos (S. Mart.)	36,1	26,5	21,4	20,5	22	16,9	36,6	42,8	49,9	6,9	8,7	11,8	19,0	75,2	32,8	54,3	55,3	49,6
S. Miguel Paredes	31,3	26,1	22,2	24,2	19,5	15,3	38,9	48	53,5	5,6	6,4	9	17,9	58,5	24,5	48,1	40,3	45,4
S. Paio Portela	36,2	28,4	22,1	18,8	20,6	18,2	37,2	42,1	50,2	7,8	8,9	9,5	21,6	78,5	31,3	59,5	43,0	46,1
Sebolido	33,1	26,8	18,1	23,0	21,7	17,2	37,6	43,6	54,5	6,3	7,9	10,2	19,1	65,1	29,5	53,1	56,1	39,4
Urro	32,0	25,2	20,2	23,1	20,5	16,7	37,3	47,2	55,1	7,6	7,1	8	23,6	65,5	28,2	47,7	39,6	39,4
Valpedre	36,4	26,2	25,8	21,0	21,8	15,3	34,0	41,6	48	8,6	10,4	10,9	23,6	81,9	39,7	57,7	42,4	58,0
Vila Cova	32,9	27,6	19,3	20,7	19,7	18,2	37,0	43,6	49,1	9,4	9,1	13,4	28,6	73,3	33,0	58,0	69,4	48,4
CONCELHO	34,0	26,2	21,2	21,0	20,6	16,8	37,2	44,6	51,4	7,8	8,7	10,6	22,9	71,8	33,2	53,5	50,1	46,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

(Nota: le- Índice de Envelhecimento / Cd- Coeficiente de Dependência )

Quadro 9. Distribuição relativa da população residente

Se atendermos à evolução da distribuição da população por grandes grupos etários, podemos salientar que, o peso do grupo etário dos 0 aos 14 anos tem sofrido um decréscimo ao longo das últimas duas décadas, bem como o grupo etário que se segue dos 15 aos 24 anos, o grupo etário que engloba a população residente dos 25 anos aos 64 anos tem, por sua vez, assistido a um acréscimo acentuado, bem como o grupo etário seguinte que abarca a população residente com mais de 65 anos.

O Coeficiente de Dependência, calculado pela razão entre a população jovem (até aos 14 anos de idade) a mais idosa (com mais de 65 anos) e a população em idade activa (dos 15 aos 64 anos), revela a importância da distribuição da população pelos grupos etários dependentes (quanto menor for este índice, menor é o peso dos dependentes sobre os potencialmente trabalhadores).

Contrariamente ao que seria de esperar, a população dependente jovem diminuiu devido à quebra de natalidade e a população dependente mais idosa aumentou.

Assim, podemos constatar que o peso dos grupos etários mais envelhecidos têm vindo a aumentar, enquanto que os mais novos têm perdido peso, o que denota e anuncia no futuro um desequilíbrio etário da população concelhia.

No que concerne às freguesias cujos principais dados se compilam no Quadro 9, verifica-se que:

- Todas as freguesias do concelho apresentaram um envelhecimento populacional, com o índice de envelhecimento a aumentar de 1991 para 2001 e o coeficiente de dependência a diminuir por decréscimo dos dependentes jovens (superior ao acréscimo dos idosos) com a excepção de Valpedre, em que coeficiente de dependência aumentou ligeiramente;
- As freguesias que apresentam uma população mais envelhecida são, Eja, Luzim e Vila Cova, todas elas com características marcadamente rurais. No entanto, freguesias urbanas como Penafiel, Milhundos e Novelas apresentam também um elevado envelhecimento de população;
- As freguesias com uma população mais jovem são Valpedre, Luzim e Duas Igrejas (seguido-se Boelhe, Peroselo, Lagares, Rans e Figueira).

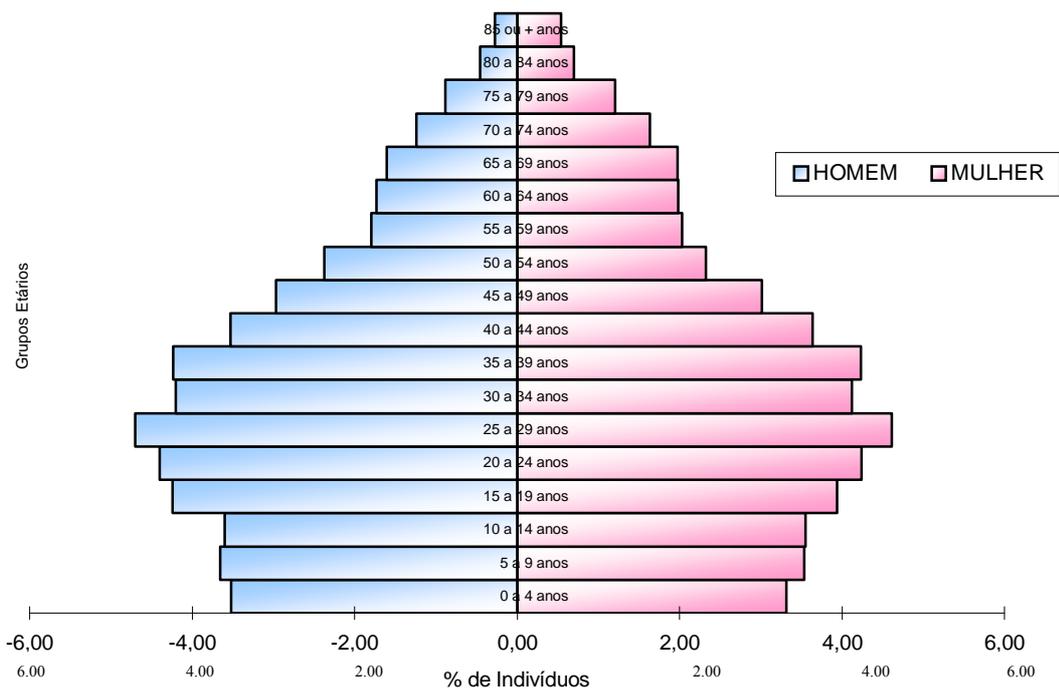


Figura 12. Pirâmide Etária do Concelho de Penafiel (2001)

Observando a pirâmide etária, representação gráfica da população classificada por sexo e idade, podemos aferir que, o grupo etário que detém maior expressividade é o de 25-29 anos.

A base da pirâmide etária encontra-se ligeiramente reduzida, apresenta uma reentrância fruto da redução da natalidade, alargando a partir dos 15 até aos 39, começando sucessivamente a afunilar. A base denota uma população jovem, porém a tendência será a do estreitamento sucessivo anunciando um progressivo envelhecimento da população. O aumento de pessoas idosas e a diminuição de jovens, são consequências directas de várias causas combinadas: declínio da fecundidade, aumento da esperança de vida, entre outras.

Assim, as tendências em termos de estrutura demográfica de Penafiel e extensíveis a todo o território nacional, apontam para o envelhecimento da população.

Apesar do concelho de Penafiel continuar a apresentar uma vitalidade demográfica considerável, a tendência para o envelhecimento da população representa um importante alerta para o sistema de protecção social, pois é significativamente crescente o número de cidadãos "não produtivos" ou a atingir a idade da reforma e a reclamar, lares de terceira idade, assistência domiciliária, hospitais, assistência medicamentosa. Por outro lado, o abrandamento da pressão da população jovem, apresenta-se como uma oportunidade estratégica para a

melhoria qualitativa dos equipamentos de apoio aos jovens, nomeadamente os equipamentos de educação e ensino.

Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho de Penafiel								
Grupos Etários	Censos 1970		Censos 1981		Censos 1991		Censos 2001	
	Pop. Res.	Peso Relativo						
De 0 a 4 anos	7215	13,4	6928	10,8	5264	7,7	4907	6,8
De 5 a 9 anos	7580	14,1	7482	11,6	5924	8,7	5159	7,2
De 10 a 14 anos	6555	12,2	7442	11,6	6716	9,8	5138	7,2
De 15 a 19 anos	5100	9,5	7415	11,5	7368	10,8	5871	8,2
De 20 a 24 anos	4040	7,5	6098	9,5	6707	9,8	6204	8,6
De 25 a 29 anos	2835	5,3	4649	7,2	6317	9,2	6686	9,3
De 30 a 34 anos	2755	5,1	3491	5,4	5302	7,7	5979	8,3
De 35 a 39 anos	3020	5,6	2852	4,4	4454	6,5	6079	8,5
De 40 a 44 anos	2645	4,9	2969	4,6	3517	5,1	5147	7,2
De 45 a 49 anos	2250	4,2	2909	4,5	2820	4,1	4290	6,0
De 50 a 54 anos	2000	3,7	2734	4,3	2864	4,2	3375	4,7
De 55 a 59 anos	1950	3,6	2320	3,6	2783	4,1	2744	3,8
De 60 a 64 anos	1935	3,6	1965	3,1	2477	3,6	2664	3,7
De 65 a 69 anos	1525	2,8	1809	2,8	2077	3,0	2573	3,6
De 70 a 74 anos	1130	2,1	1494	2,3	1565	2,3	2067	2,9
De 75 e mais anos	1180	2,2	1710	2,7	2289	3,3	2917	4,1
Total	53 715	100 %	64 267	100 %	68 444	100 %	71 800	100 %

Quadro 10. Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho de Penafiel

Este quadro apresenta a evolução da população residente por grupos etários ao longo dos momentos censitários, e indica o seguinte: os grupos etários 0 - 4 ; 5 - 9 e 10 – 14 anos têm vindo a perder peso relativo. Nos grupos etários dos 15 – 19 anos e 20 – 24 o peso relativo tem sofrido várias oscilações nos diferentes registos censitários. A partir do grupo etário dos 25 – 29 anos até aos 35 - 39 o aumento tem sido uma constante ao longo dos anos. No que respeita aos restantes grupos etários quando se compara os valores de 1970 e 2001, pode-se dizer que o peso relativo aumentou, independentemente de algumas oscilações quer positivas, quer negativas em momentos intermédios.

O Quadro 11 permite verificar que:

- Os nados-vivos têm sofrido oscilações, quer negativas, quer positivas ao longo dos anos;
- Se atendermos à escala temporal de 1991-2001, comprovamos o registo decrescente de ocorrências de nados-vivos, porém se efectuarmos a análise ano a ano, constatamos o aumento de registo de 1991 a 1993. A partir deste ano sofreu um ligeiro declínio, voltando a aumentar ao longo dos anos seguintes até 1998. A partir de 1998 até 2001, o registo de nados-vivos voltou a diminuir;

- O saldo fisiológico<sup>1</sup>, têm registado ao longo da última década valores positivos, e as oscilações maiores registaram-se de 1993 para 1994 e de 1998 para 1999.

Evolução dos Nados - Vivos e Óbitos entre 1991 a 2001			
Ano	Nados-Vivos	Óbitos	Saldo Fisiológico
1991	1078	489	589
1992	1 133	487	646
1993	1 173	492	681
1994	1 039	469	570
1995	1 057	491	566
1996	1 061	503	558
1997	1 091	500	591
1998	1 101	501	600
1999	1 029	517	512
2000	1 006	564	442
2001	946	534	412

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 11. Evolução dos Nados-Vivos e Óbitos entre 1991 e 2001

Em termos gráficos obtemos o seguinte:

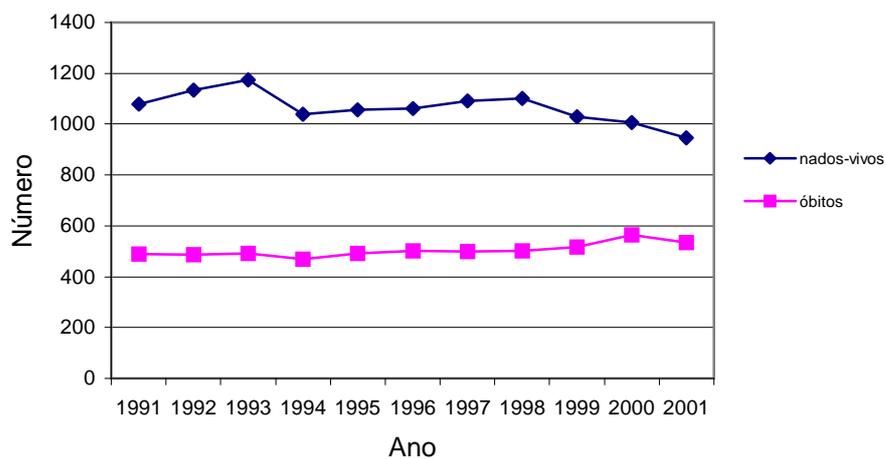


Figura 13. Evolução dos nados vivos e óbitos entre 1991 e 2001

<sup>1</sup> Saldo fisiológico = nados vivos - óbitos

Em 1991, a taxa de natalidade em Penafiel situava-se nos 15,58‰, valor que decresceu para 14,14‰ em 2000. No mesmo período, a taxa de mortalidade em Penafiel apresentou um acréscimo, em 1991 era de 7.07‰ e em 2000 era de 7.93‰, porém este acréscimo não se processou de uma forma gradual, e a diferença de valores também não é muito significativa.

#### Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade - 1991 a 2000

	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
1991	15.58 ‰	7.07 ‰
1992	16.32 ‰	7.02 ‰
1993	16.83 ‰	7.06 ‰
1994	14.86 ‰	6.71 ‰
1995	15.07 ‰	7.0 ‰
1996	15.09 ‰	7.15 ‰
1997	15.47 ‰	7.09 ‰
1998	15.56 ‰	7.08 ‰
1999	14.5 ‰	7.28 ‰
2000	14.14 ‰	7.93 ‰

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 12. Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade de 1991 a 2000

### 1.1.3 - Rede viária e acessibilidades

O concelho de Penafiel apresenta uma rede viária relativamente bem estruturada, com uma extensão considerável. A auto-estrada A4 que atravessa a região norte do concelho, é o mais importante eixo rodoviário do Município ligando Penafiel, a Oeste ao Porto, e a Este a Amarante e Vila Real.

A construção prevista a curto/médio prazo do IC35 permitirá a melhoria das acessibilidades entre o norte e o sul do concelho, com ligação a Castelo de Paiva.

A malha de estradas nacionais existente facilita a ligação inter-municipal e inter-freguesias e a rede de estradas municipais funciona como complementar aquela.

Como anteriormente foi referido, os principais aglomerados populacionais situam-se ao longo das vias de comunicação estruturantes que atravessam o concelho de Penafiel.

O transporte ferroviário registou francas melhorias nos últimos anos com a duplicação da via até ao Porto e com a construção de uma nova estação ferroviária em Penafiel. A melhoria da qualidade deste tipo de transporte, traduziu-se no aumento do número de pessoas que diariamente usam o comboio como meio de deslocação.

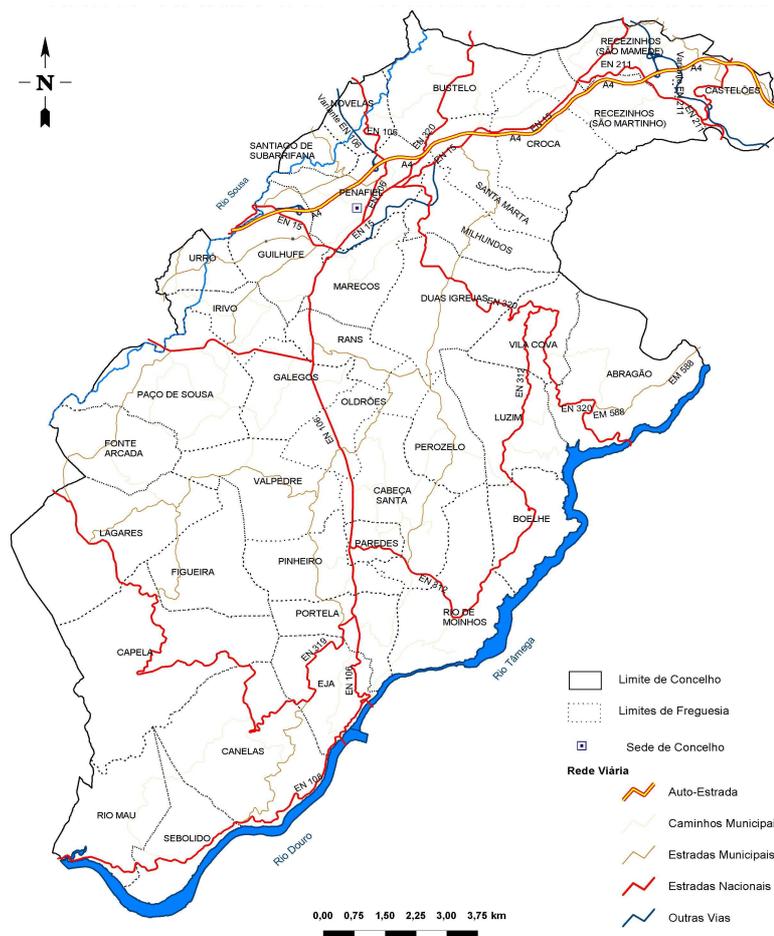


Figura 14. Rede viária de Penafiel

#### 1.1.4. Mobilidade e movimentos intra-concelhios

No âmbito do recenseamento geral da população promovido pelo Instituto Nacional de Estatística em 2001, foram recolhidos e disponibilizados um conjunto de dados que nos permite analisar as relações de interdependência e de mobilidade inter-concelhia e inter-regional.

No entanto, esses dados não incidem sobre a mobilidade e os movimentos gerados ao nível intra-concelhio.

Uma análise detalhada ao tecido socio-económico local e aos estudos conducentes à elaboração do Plano Director Municipal permitem-nos verificar que o perímetro urbano da cidade de Penafiel funciona como grande centro polarizador dos movimentos intra-concelhios.

Para esse facto contribuem de modo significativo a existência de uma série de equipamentos e de actividades económicas que transformam Penafiel e as freguesias contíguas num ponto de atracção da população concelhia, nomeadamente, Hospital Distrital Padre Américo – Vale do Sousa, zonas industriais, Câmara Municipal, tribunais, conservatórias, escolas, centros de saúde, comércio local, grandes superfícies comerciais, entre outros.

Relativamente às restantes freguesias, pela sua dimensão e dinâmicas locais e pelos equipamentos existentes, podemos referir como principais centros de atracção e para onde se gera maior volume de movimentos, as freguesias de Paço de Sousa (Escola EB 2,3; Piscinas Municipais; Centro de Saúde), Pinheiro (Escola EB 2,3; Centro de Saúde, Termas), Rio de Moinhos (Centro de Saúde), Cabeça Santa (Escola EB 2,3), Peroselo (Centro de Saúde e Centro Social).

### 1.1.5. Hierarquização dos Aglomerados

A análise do povoamento do concelho em função da dimensão dos lugares, evidencia bem a dispersão populacional existente com mais de 75% da população a residir em lugares com menos de 2000 habitantes, à data dos últimos censos.

<b>1981</b>	<b>Isolados</b>	<b>&lt;100</b>	<b>100 a 200</b>	<b>200 a 500</b>	<b>500 a 1000</b>	<b>1000 a 2000</b>	<b>&gt;2000</b>	<b>TOTAL</b>
População por Classe de Lugares 81	8275	15823	14902	17842	1636		5789	64267
Percentagem da População por Classe de Lugar	12,9%	24,6%	23,2%	27,8%	2,5%	0,0%	9,0%	100,0%
Nº de Lugares		262	108	67	3		1	441
<b>1991</b>								
População por Classe de Lugares 91	6782	11224	16474	22535	2173	1477	6886	67551
Percentagem da População por Classe de Lugar	10,0%	16,6%	24,4%	33,4%	3,2%	2,2%	10,2%	100,0%
Nº de Lugares	0	177	116	75	4	1	1	374
<b>2001</b>	<b>Em Lugares até 1999 Habitantes</b>						<b>&gt;2000</b>	
População por Classe de Lugares 91	54609						17191	71800
Percentagem da População por Classe de Lugar	76,1%						23,9%	100,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 13. População concelhia por classe de lugar

Entre 1981 e 1991 e independentemente da diferença de critérios adoptados na definição de lugar é nítida a tendência para a concentração da população em lugares mais populosos, que se expressa no facto de todas as classes de lugares com mais de 100 habitantes terem registado um aumento de peso e de efectivos, contrariamente às que têm menos de 100 habitantes que viram quer o seu peso relativo quer os seus quantitativos reduzidos.

Esta tendência de concentração da população, afigura-se ainda muito débil, no entanto, regista-se entre 1991 e 2001 um aumento de peso relativo dos lugares com 2000 ou mais habitantes, na ordem dos 14%.

Se mudarmos de “escala” e analisarmos a forma como o povoamento de cada freguesia se distribui em função do número de lugares e da respectiva população, podemos concluir que:

- o número de aglomerados de pequenas ou muito pequenas dimensões que se podem observar na totalidade do território do concelho é muito elevado;
- é nítida ainda a relação existente entre os aglomerados e a rede viária principal, localizando-se estes, de uma forma geral, à ilharga das vias principais, revelando assim a importância que estas desempenham no ordenamento do território;

- o alastramento contínuo das implantações urbanas ao longo das vias já não permite distinguir, em grande parte dos casos, lugares consecutivos que, ainda assim, conservam a sua independência toponímica e como tal são considerados, para efeitos de recenseamento, independentes. Sucede mesmo que esses lugares acabam por constituir um único povoado normalmente organizado de forma linear ao longo das vias, onde os espaços ainda livres entre eles vão sendo gradualmente ocupados.

Lugares	População Presente		TC
	1981	1991	81/91
Abragão\Miragaia	196	279	42%
Abragão\Ribaçais	600	574	-4%
Aveleda	394	434	10%
Boelhe\Souto Velho	213	300	41%
Cabeça Santa\Comunha	192	315	64%
C.Santa\Cruzeiro Lampreias	198	280	41%
Cabeça Santa\Gumarães	224	309	38%
Canelas\Serra	274	318	16%
Capela\Cabroelo	313	330	5%
Castelões\Volta de Água	193	260	35%
Casal	291	306	5%
Croca\Pedrantil	249	261	5%
Duas Igrejas\Castanheira Baixo	315	291	-8%
Eja\Entre os Rios	422	498	18%
Fonte Arcada\Anho Bom	329	291	-12%
Fonte Arcada\Preisal	250	289	16%
Galegos\Alminhas	202	279	38%
Galegos\Carvalho	229	377	65%
Galegos\Outeiro	490	513	5%
Guilhufe\Guilhufe	205	266	30%
Guilhufe\Póvoa	201	280	39%
Guilhufe\Retorta	363	382	5%
Guilhufe\Senhora do Monte	330	321	-3%
Guilhufe\Silvarelos	434	528	22%
Irivo\Coreixas	449	492	10%
Irivo\Guedixe	293	264	-10%
Lagares\Devesas	175	262	50%
Lagares\Igreja	242	294	21%
Lagares\Ordins	456	475	4%
Milhundos\Av.Gaspar Baltar	431	358	-17%
Milhundos\Rande	217	331	53%
Novelas\Chaves	281	317	13%
Oldrões\Bodelos	369	376	2%
Oldrões\Vila Nova	168	329	96%
Paço de Sousa\Bairros	264	293	11%
Paço de Sousa\Cavadas	216	492	128%
Penafiel\Penafiel	5764	6886	19%
Perozelo\Quintã	272	252	-7%
Pinheiro\Pinheiral	227	285	26%
Pinheiro\Várzea	407	345	-15%
Rãs\Pedreira	129	252	95%
RioMau\Rio Mau	60	1477	2362%
RioMoinhos\Agrela	512	558	9%
S. Martinho\Lamosa	146	255	75%
S. Martinho\Soutinho	59	311	427%
S. Martinho\Uchada	90	338	73%
Santiago Subarrifana\Novelhe	202	262	30%
Sebolido\Cancelos	257	307	19%
Sebolido\Outeiro	261	319	22%
Urrô\Poços	251	279	11%

Fonte : Instituto Nacional de Estatística

Quadro 14. População por lugares

O concelho de Penafiel caracteriza-se por um povoamento disperso, ou seja por uma rede urbana concelhia pulverizada em pequenos lugares que apresentam uma forte expressividade o que se traduz num acréscimo de dificuldades aquando da instalação de equipamentos e serviços básicos para as populações respectivas.

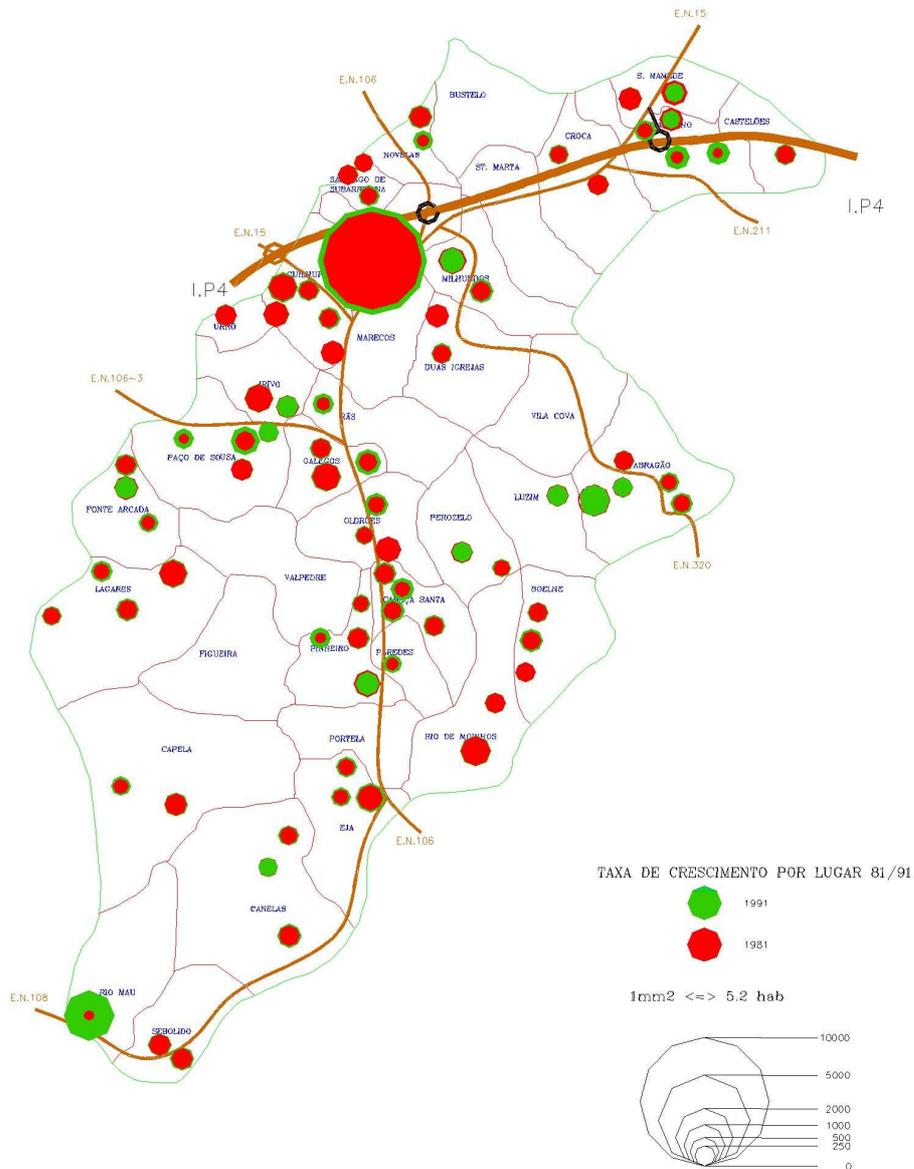


Figura 15. Taxa de crescimento por lugar entre 1981 e 1991

## 2 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura e oferta do ensino, avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e de abandono, a acção social escolar, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

### 2.1 - Enquadramento geral da educação e ensino

No presente ponto procura fazer-se uma análise sucinta ao nível de escolarização/formação da população residente no concelho de Penafiel evidenciando o grau de ensino frequentado, as taxas de transição e de abandono bem como a análise dos fluxos de deslocação da população estudantil.

O Quadro 16 permite-nos fazer uma análise pormenorizada do nível de instrução da população do concelho de Penafiel, no ano 2001.

Embora não se faça uma análise comparativa com dados de censos anteriores, nomeadamente os de 1981 e 1991, percebe-se pelos dados apresentados, se tivermos em atenção os diferentes grupos etários em análise, que há em Penafiel, tal como no resto do país, uma melhoria significativa nos níveis de escolarização. Exemplo disso mesmo, é o facto de a grande fatia da população (3060) sem qualquer escolarização se situar no grupo etário acima dos 65 anos. Este facto aponta para um cenário de gradual descida da taxa de analfabetismo no nosso concelho, que à data dos censos se situava em 8,7%.

O Quadro mencionado permite-nos verificar relativamente às qualificações académicas<sup>2</sup> dos penafidelenses, que 26,8% da população tem como habilitação académica o 1.º ciclo do ensino básico e apenas 4,1% já completou ou está ainda a frequentar o ensino superior nas diferentes vertentes de bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento. Este valor é inferior a metade do registado na Região Norte que em 2001 se situava nos 8,9%.

---

<sup>2</sup> Qualificação académica, define-se como o nível de instrução completo mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário (INE).

## População residente, segundo o grupo etário e nível de instrução

	Total	<10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25 a 64	65>
<b>Penafiel</b>	<b>71800</b>	<b>10066</b>	<b>1033</b>	<b>958</b>	<b>1010</b>	<b>1047</b>	<b>1090</b>	<b>1113</b>	<b>1167</b>	<b>1196</b>	<b>1197</b>	<b>1198</b>	<b>1254</b>	<b>1216</b>	<b>1197</b>	<b>1270</b>	<b>1267</b>	<b>36964</b>	<b>7557</b>
Sem nível de ensino	9686	5002	1	2	3	2	2	5	2	4	9	3	11	6	5	14	13	1542	3060
Ensino pré-escolar a frequentar	1202	1202	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
<b>Ensino básico</b>	<b>51648</b>	<b>3862</b>	<b>1032</b>	<b>956</b>	<b>1007</b>	<b>1045</b>	<b>1044</b>	<b>793</b>	<b>714</b>	<b>709</b>	<b>686</b>	<b>706</b>	<b>768</b>	<b>730</b>	<b>786</b>	<b>847</b>	<b>887</b>	<b>30790</b>	<b>4286</b>
1ºCiclo	30085	3834	513	184	82	54	43	44	52	69	79	90	96	110	143	176	225	20284	4007
Completo	19225	-	-	2	3	9	14	22	27	48	51	63	71	82	107	132	170	16404	2020
Incompleto	6055	-	-	3	1	2	7	9	16	16	19	17	21	26	34	43	52	3817	1972
A frequentar	4805	-	-	179	78	43	22	13	9	5	9	10	4	2	2	1	3	63	15
2ºCiclo	13746	28	519	726	528	274	196	169	183	215	204	254	366	404	427	478	521	8080	174
Completo	9815	-	-	2	4	6	19	60	106	155	147	204	318	369	388	436	475	7003	124
Incompleto	1546	-	-	5	7	9	22	33	48	41	48	38	44	34	38	37	45	1047	50
A frequentar	2385	-	-	719	517	259	156	76	29	19	9	12	4	1	1	5	1	30	0
3º Ciclo	7817	-	-	46	397	717	805	580	479	425	403	362	306	216	216	193	141	2426	105
Completo	3132	-	-	-	-	-	1	60	184	206	236	219	182	145	143	130	92	1457	77
Incompleto	1877	-	-	7	6	13	27	50	108	132	140	120	104	61	67	58	44	914	26
A frequentar	2808	-	-	39	391	704	777	470	187	87	27	23	20	10	6	5	5	55	2
<b>Ensino secundário</b>	<b>5976</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>44</b>	<b>315</b>	<b>451</b>	<b>478</b>	<b>409</b>	<b>322</b>	<b>305</b>	<b>272</b>	<b>239</b>	<b>245</b>	<b>200</b>	<b>2616</b>	<b>80</b>
Completo	2339	-	-	-	-	-	-	-	-	3	52	95	101	99	102	142	126	1566	53
Incompleto	1704	-	-	-	-	-	1	8	30	34	63	85	105	122	95	81	64	989	27
A frequentar	1933	-	-	-	-	-	43	307	421	441	294	142	99	51	42	22	10	61	0
Ensino médio	113	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87	26
Completo	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73	22
Incompleto	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	4
A frequentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ensino superior</b>	<b>3175</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>93</b>	<b>167</b>	<b>170</b>	<b>208</b>	<b>167</b>	<b>164</b>	<b>167</b>	<b>1929</b>	<b>105</b>
Bacharelato	820	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	24	14	28	23	21	40	618	44
Completo	612	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	5	6	24	536	39
Incompleto	71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	3	3	55	5
A frequentar	137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	24	11	26	16	12	13	27	0
Licenciatura	2243	-	-	-	-	-	-	-	-	5	85	143	156	180	141	140	124	1212	57
Completo	1016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	13	45	59	847	48	
Incompleto	115	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	7	4	2	7	80	9
A frequentar	1112	-	-	-	-	-	-	-	-	5	85	140	153	169	124	93	58	285	0
Mestrado	87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	81	1
Completo	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	1
Incompleto	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	0
A frequentar	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	27	0
doutoramento	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	19	3
Completo	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	3
Incompleto	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0
A frequentar	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	6	0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 15. População residente, segundo o grupo etário e nível de instrução

Taxa de Analfabetismo (%)		
	1991	2001
Portugal	11.0	8.9
Norte	9.9	8.3
Tâmega	12.3	10.2
Penafiel	9.2	8.7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 16. Taxa de analfabetismo

A taxa de analfabetismo nacional era em 1991 de 11,0%, valor superior ao do concelho de Penafiel, 9,2%. No entanto, entre 1991 e 2001 esta diferença quase que desapareceu fixando-se em 8,9% no continente e 8,7% no nosso Município.

Em 10 anos Penafiel registou uma diminuição na taxa de analfabetismo de 0,5%, enquanto a região do Tâmega descia 2,1%, a região Norte 1,6% e Portugal descia 2,1%, o que significa que ficamos muito aquém da evolução geral registada.

No último período censitário Penafiel apresenta mesmo uma taxa de analfabetismo superior à registada na Região Norte.

### 2.1.1 - Abandono e sucesso escolar

De acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Educação sobre insucesso e abandono escolares em Portugal, os dois fenómenos estão associados, sendo que, a retenção, geralmente, precede o abandono.

O 2.º, 4.º, 7.º, 10.º e 12.º são os anos de escolaridade onde se verificam maiores taxas de retenção com particular incidência nos dois anos do ensino secundário. No que diz respeito ao abandono ele é praticamente inexistente no 1.º ciclo do ensino básico, aumentando nos ciclos seguintes, com particular incidência na transição de ciclo (5.º, 7.º e 10.º).

Em Penafiel, no ano lectivo 1999/2000, a taxa de abandono escolar cifrava-se em 5,7%, valor muito superior à média nacional de 2,7%, mas ainda assim, ligeiramente inferior à região do Tâmega (6,2%) que regista, destacada do resto do país, a maior taxa de abandono escolar.

Refere o estudo que “a identificação de potenciais factores estruturantes desses fenómenos permite circunscrever dinâmicas diferenciadas que sustentam lógicas locais e regionais do abandono e das saídas do sistema educativo. O confronto da cartografia do abandono com o de outros indicadores de contextualização socio-económica permite identificar este fenómeno com as oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho e com o insucesso escolar. Ou seja, o abandono escolar tem muito mais a ver com a idade do que com o ano de escolaridade que se frequenta e é geralmente precedido de histórias de insucesso repetido”.

Sucesso e abandono escolar 2000/2001				
	Taxa de Transição		Taxa de abandono	
	Tâmega	Penafiel	Tâmega	Penafiel
1º CEB	85,3	85,5	6,2 (2001)	5,7 (2001) <sup>3</sup>
2º CEB				
3º CEB				
Secundário	63,5	60,2	68,2 (2001)	68,9 (2001) <sup>4</sup>

Fonte: Ministério da Educação

Quadro 17. Sucesso e abandono escolar – 2000/2001

Cenário igualmente preocupante é o que diz respeito às taxas de transição registadas nos diferentes níveis de ensino. Em Penafiel a taxa de transição registada no ensino básico situa-se nos 85,5%, equivalente à região do Tâmega (85,3%) mas muito distante da média do país onde há regiões, como a do Pinhal Litoral, em que a taxa de transição atinge os 90,9%.

No ensino secundário a taxa de transição registada na região do Tâmega anda muito próxima da média do País, no entanto em Penafiel, onde em cada 100 alunos 40 reprovam, apresentam-se valores claramente inferiores à média dos Municípios que compõem a região. Refira-se no entanto que os dados recolhidos pela Câmara Municipal de Penafiel, junto das Escolas Secundárias com 3.º CEB, apontam no ano lectivo de 2004/05, para uma taxa de repetência de apenas 12,3% no ensino secundário, bastante inferior aos dados oficiais apresentados pelo Ministério da Educação referentes ao ano lectivo de 2000/01. O estudo revela ainda que “... estamos perante um sistema de ensino com manifesta desarticulação entre os diferentes ciclos, com patamares de exigência claramente desnivelados e com eventuais problemas de desadequação após a transição. Este é o melhor indicador de que temos um sistema educativo que evoluiu em “patamares”, quando deveria promover a evolução natural e progressiva das aprendizagens. Associado a este fenómeno poderá estar igualmente o excesso de transferências de escola a que os alunos estão sujeitos, consequência da diversidade e segmentação das tipologias. Esta conclusão é tanto mais pertinente quando se detectam diferenças regionais acentuadas.”

<sup>3</sup> Total de indivíduos que, no momento censitário, com 10-15 anos não concluíram o 3.º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

<sup>4</sup> Total de indivíduos que, no momento censitário, com 18-24 anos não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário. Neste caso não se fala em abandono escolar, mas sim, em saída precoce.

## 2.1.2 - Áreas de influência

No documento “Critérios de reordenamento da rede educativa” publicado pelo Ministério da Educação, podem ser encontrados alguns conceitos e princípios a observar no planeamento da rede educativa, nomeadamente, no que diz respeito à área de influência dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino.

Esses critérios de planeamento poderão ser analisados com mais pormenor no anexos 1 a 7.

### 2.1.2.1 - Educação Pré-Escolar

De acordo com o mencionado documento, o percurso casa-jardim de infância não deverá ser superior a 15 minutos quando realizado a pé, nem superior a 20 minutos quando realizado em transporte público.

Considerando que no Município de Penafiel o percurso é maioritariamente realizado a pé, ou em transporte particular, e que 15 minutos a pé significarão cerca de 1Km percorrido, elaborou-se o mapa seguinte onde estão assinalados todos os Jardins de Infância e o respectivo raio de influência (1000 metros).

Verifica-se assim que todas as freguesias estão dotadas com, pelo menos, um estabelecimento de educação pré-escolar, que se distribuem ao longo dos principais eixos rodoviários do Município onde se concentra a maior parte da população.

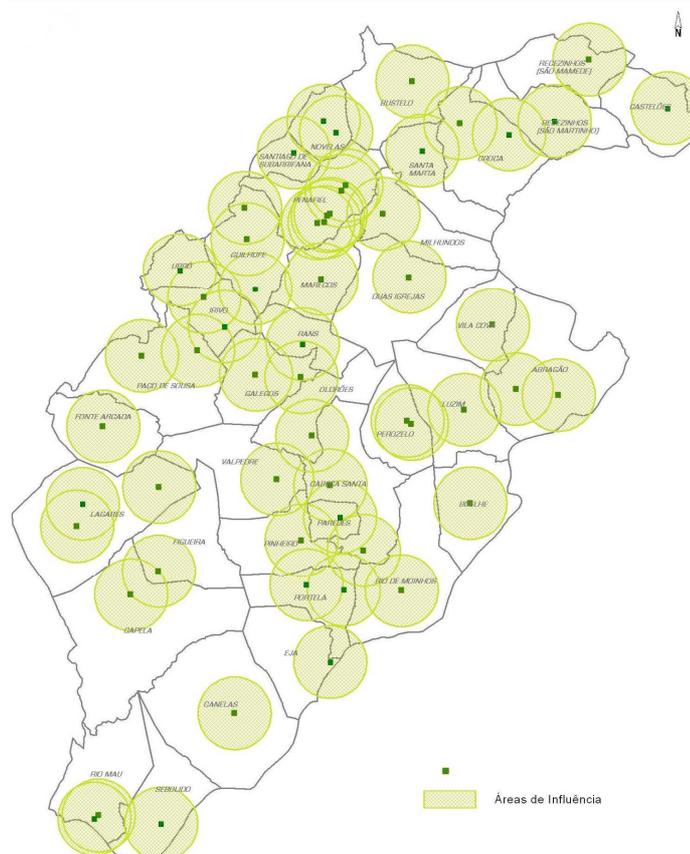


Figura 16. Áreas de influência dos jardins de infância

### 2.1.2.2 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

O mesmo método foi utilizado para analisar a área de influência das escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

Aqui o tempo máximo recomendável no percurso casa-escola é de 30 minutos a pé, ou 1,5 Km, e de 40 minutos de transporte público.

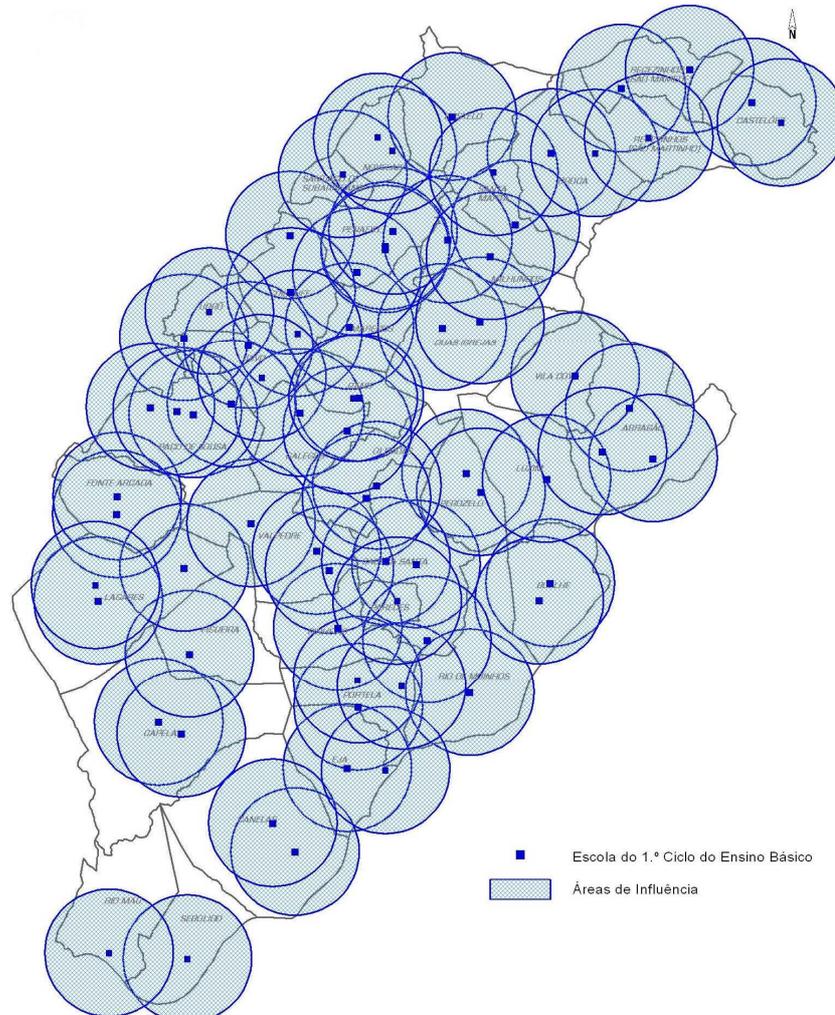


Figura 17. Áreas de influência das escolas do 1.º ciclo do ensino básico

Da aplicação destes critérios resultou um mapa concelhio quase coberto na plenitude pela rede de escolas do 1.º ciclo do ensino básico, havendo apenas pequenas manchas por preencher em freguesias de cariz rural e de baixa densidade populacional.

No mapa apresentado estão ainda assinaladas as escolas do 1.º CEB que terão a sua actividade suspensa a partir de 1 de Setembro de 2006, a saber, EB1 Portela do Monte – Santa Marta, EB1 Igreja n.º 2 – Milhundos,

EB1 Cruzeiro – Rans, EB1 Devesa n.º 1 – Peroselo, EB1 Mesão Frio – Valpedre, EB1 Cabroelo – Capela e EB1/JI Entre-os-Rios – Eja.

A suspensão de funcionamento destas escolas a partir do ano lectivo 2006/2007, traduzir-se-á necessariamente numa diminuição da mancha territorial coberta pelas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, no entanto essa diminuição é pouco significativa dada a proximidade destas escolas com as futuras escolas de acolhimento.

### **2.1.3 - Análise de Fluxos - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**

O alargamento da rede de escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que se tem verificado nos últimos anos no concelho de Penafiel - embora insuficiente face ao aumento significativo do número de alunos matriculados no 3.º ciclo – e a criação dos diversos agrupamentos de escolas, permitiram disciplinar o encaminhamento de matrículas entre os diferentes níveis de ensino e desta forma definir com maior clareza as áreas de influência das respectivas escolas.

Verifica-se assim, através da análise dos mapas seguintes que as escolas EB2,3 são frequentadas na sua grande maioria por alunos provenientes de freguesias incluídas no agrupamento do qual a respectiva escola é sede. A Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes é de todas as escolas aquela que mais alunos recebe de freguesias que não estão integradas no respectivo agrupamento.

No que diz respeito à frequência de alunos provenientes de outros concelhos, a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes recebe 9 alunos de Lousada e 6 de Paredes, a Escola EB2,3 de Penafiel n.º2 recebe 18 alunos de Paredes, 4 de Lousada e 1 de Paços de Ferreira e a Escola EB2,3 de Paço de Sousa recebe 35 alunos de Paredes.

No que diz respeito às escolas Secundárias com 3.º ciclo do ensino básico, constata-se que, por não pertencerem a qualquer Agrupamento de Escolas, não há uma lógica na proveniência dos alunos que aí frequentam o 3.º CEB. Assim, enquanto que a Escola S/3 Joaquim de Araújo recebe alunos de 34 freguesias do concelho de Penafiel, a Escola S/3 Penafiel n.º1, recebe alunos de apenas 11 freguesias localizadas na zona Norte do Município.

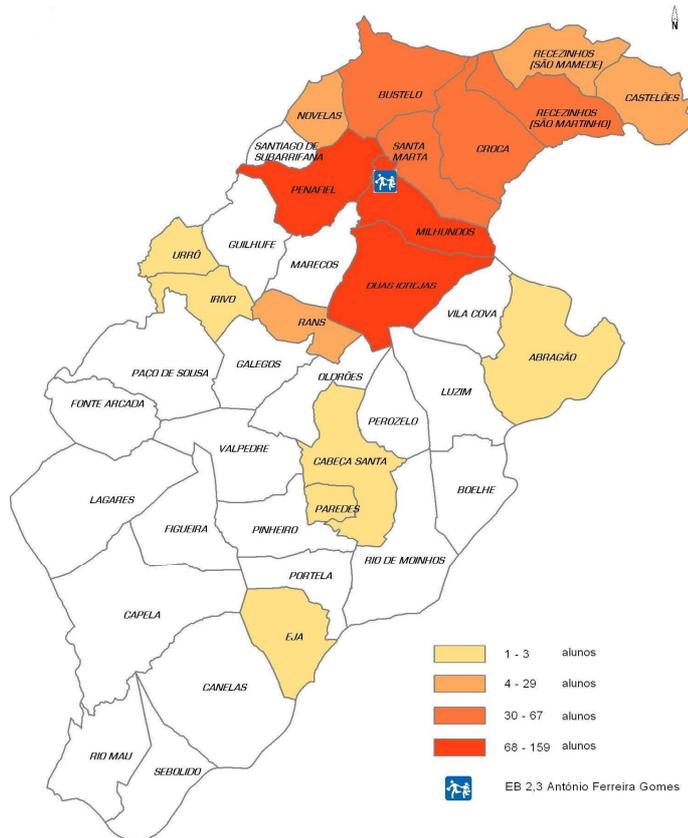


Figura 18. Análise de fluxos – Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes

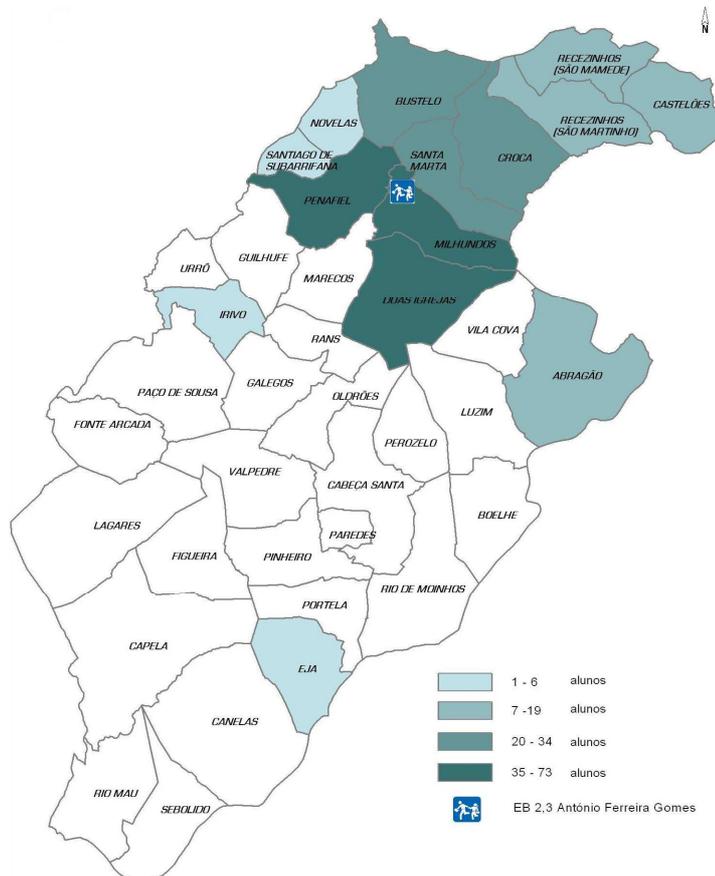


Figura 19. Análise de fluxos – Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes

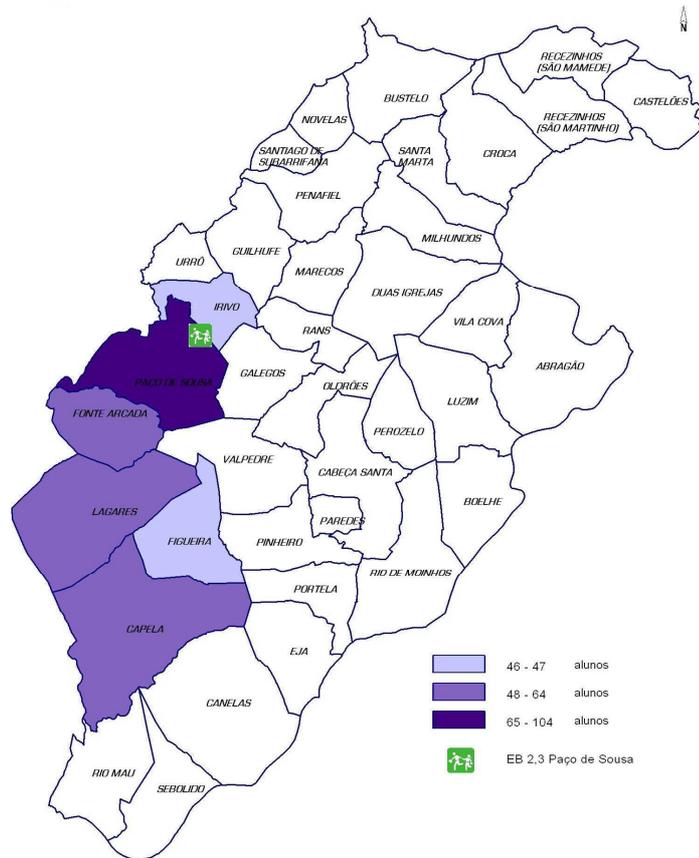


Figura 20. Análise de fluxos – Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Paço de Sousa

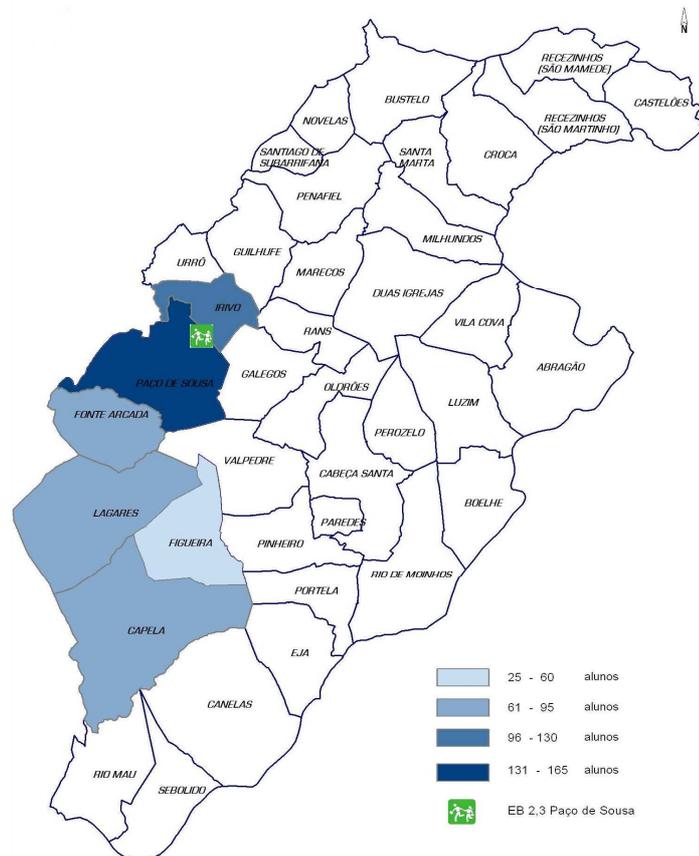


Figura 21. Análise de fluxos – Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Paço de Sousa

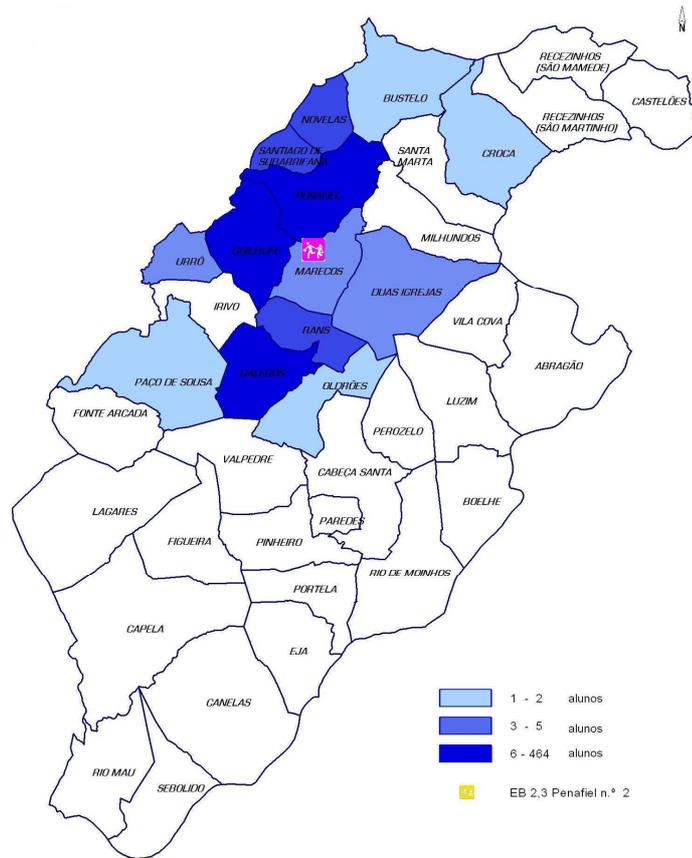


Figura 22. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2

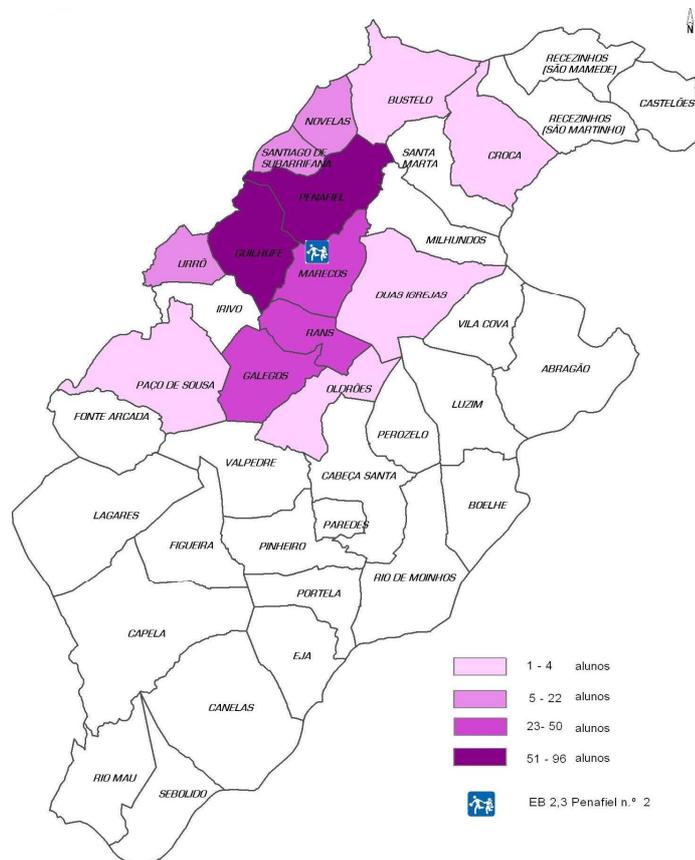


Figura 23. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2

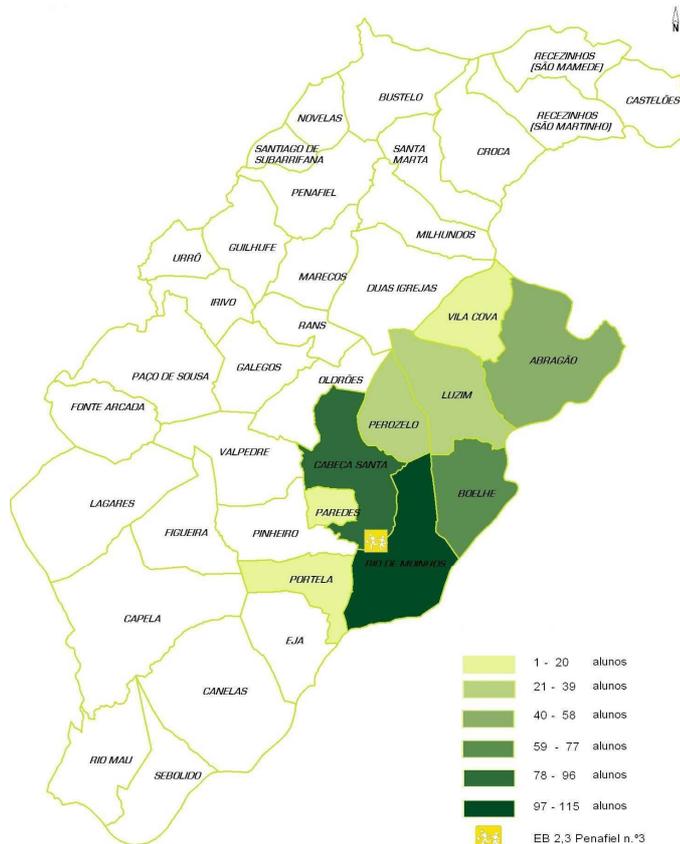


Figura 24. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3

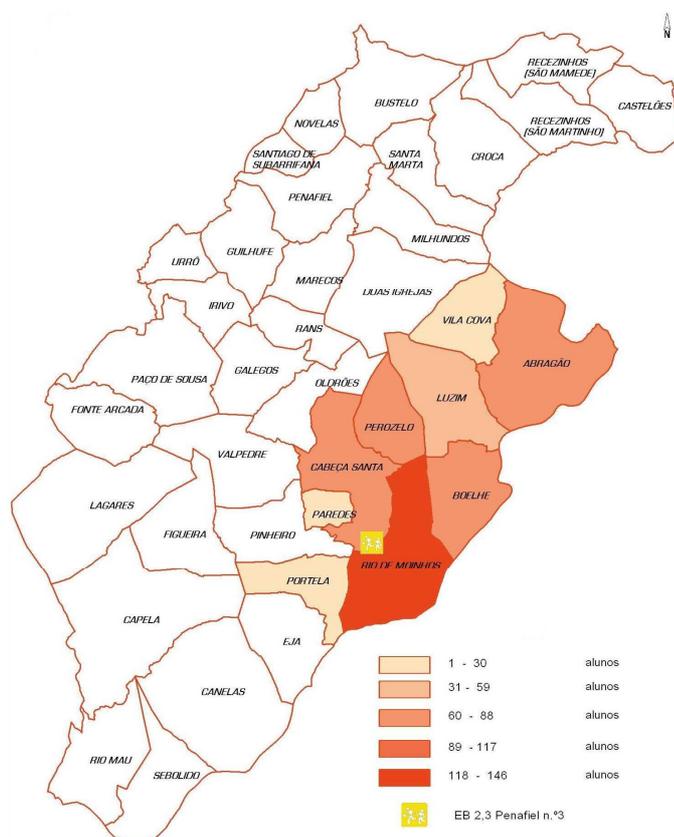


Figura 25. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3

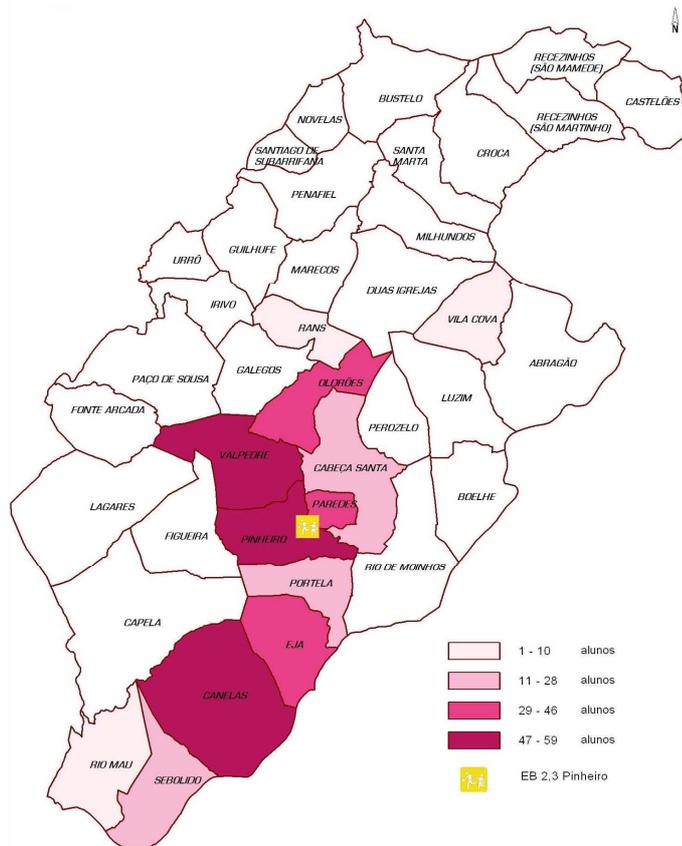


Figura 26. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Pinheiro

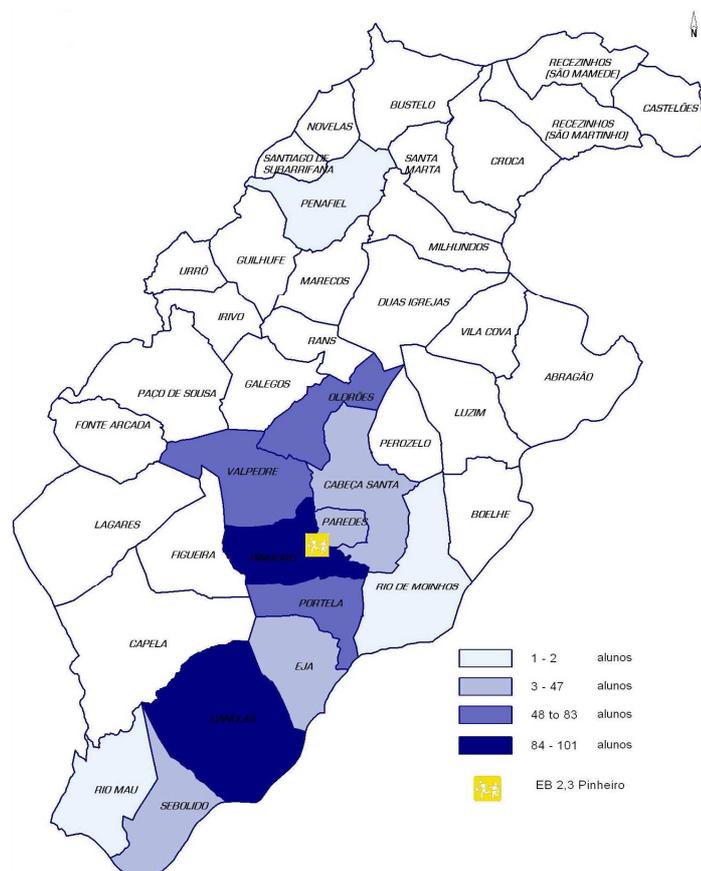


Figura 27. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Pinheiro

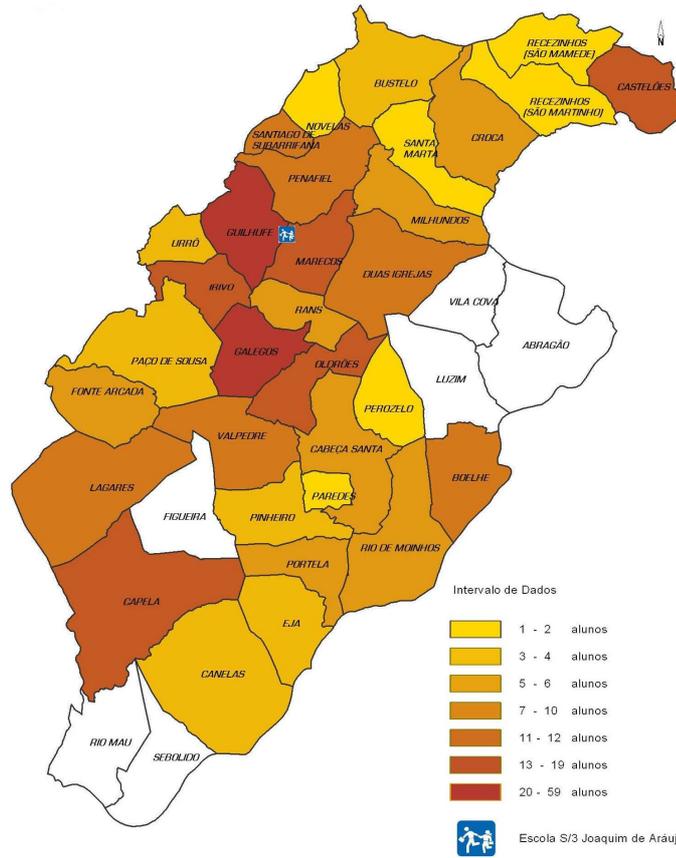


Figura 28. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola S/3 Joaquim de Araújo

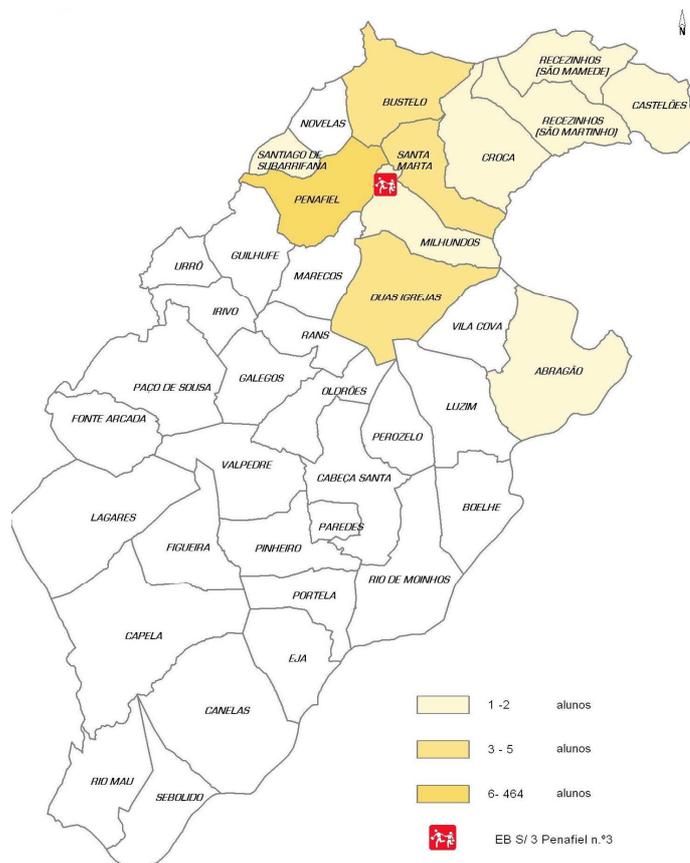


Figura 29. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola S/3 Penafiel n.º 1

#### **2.1.4 - Análise de Fluxos - Ensino Secundário**

Relativamente ao ensino secundário, o primeiro dado a reter da análise das figuras 30 e 31 é que, quer a Escola S/3 Joaquim de Araújo, quer a Escola S/3 Penafiel n.º1 têm alunos matriculados de quase todas as freguesias do concelho.

A Escola S/3 de Penafiel n.º 1 recebe um maior número de alunos das freguesias do norte do concelho com particular destaque para a freguesia de Penafiel. A Escola S/3 Joaquim de Araújo recebe alunos de todo o concelho de uma forma relativamente equilibrada, inclusive da zona norte do concelho, na qual a Escola S/3 de Penafiel n.º 1 exerce uma forte “atração”.

No que diz respeito à frequência de alunos provenientes de outros concelhos, a Escola S/3 de Penafiel n.º1 recebe 3 alunos de Lousada, 3 de Paredes e 2 do Marco de Canaveses. Por sua vez a Escola S/3 Joaquim de Araújo não tem matriculados quaisquer alunos de outros Municípios.

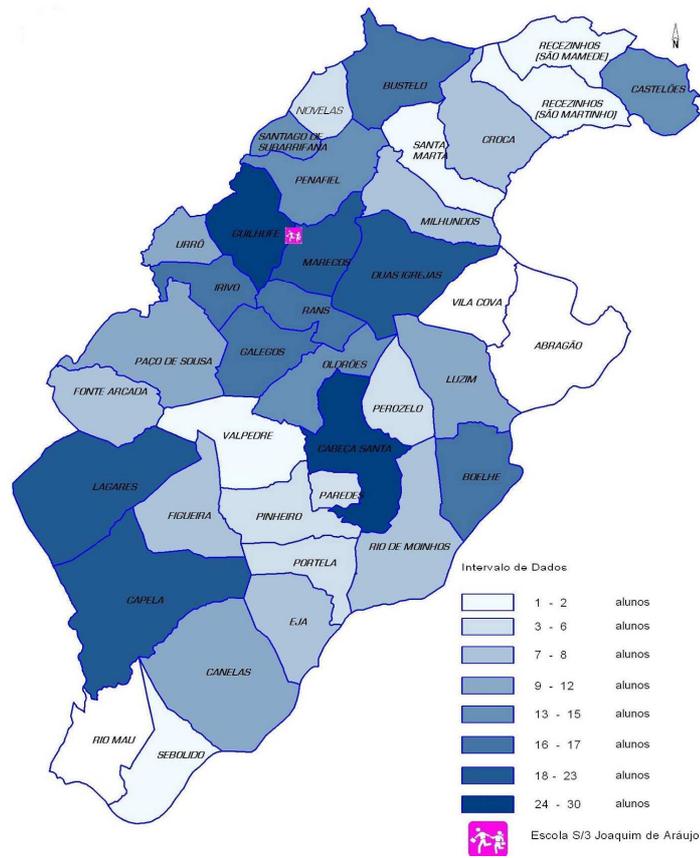


Figura 30. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do ensino secundário para Escola S/3 Joaquim de Araújo

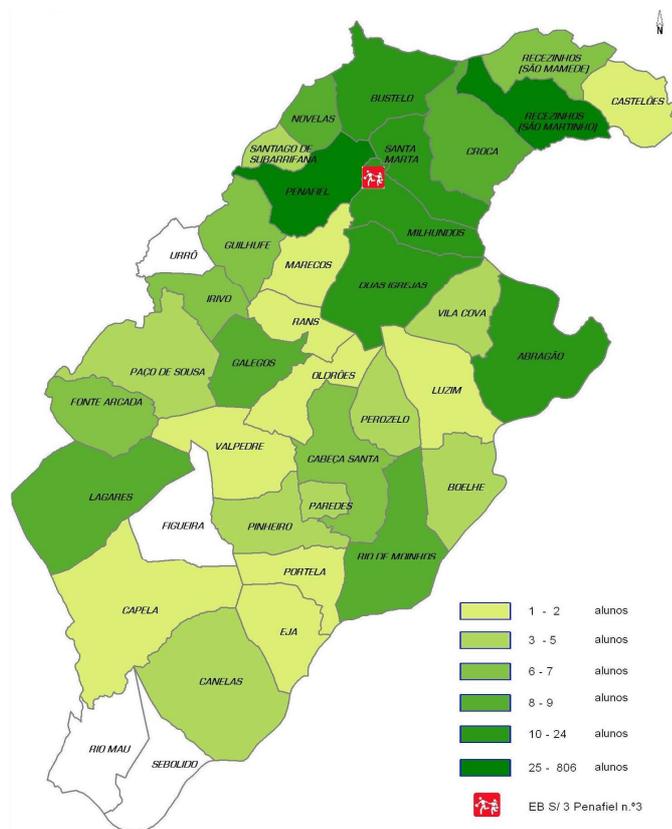


Figura 31. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do ensino secundário para Escola S/3 Penafiel n.º 1

### **2.1.5 - Distâncias às Escolas**

Verifica-se que em média a distância a percorrer em transporte público pelos alunos das diferentes freguesias até à Escola EB 2,3 respectiva é de cerca de 11 minutos, havendo apesar de tudo, freguesias em que o percurso casa-escola atinge os 30 minutos como é o caso de Rio Mau e Figueira. Ainda assim, estes valores situam-se claramente abaixo do tempo máximo recomendável, que é de 60 minutos.

Relativamente às Escolas Secundárias o cenário é claramente menos favorável, gastando-se em média 21 minutos em média nas viagens entre a escola e casa. Devido à localização das duas Escolas Secundárias no perímetro urbano da cidade de Penafiel, os alunos das freguesias periféricas do concelho têm de realizar grandes viagens. Os movimentos pendulares casa-escola chegam a atingir os 56 minutos para alunos da freguesia de Rio Mau e 48 minutos para os alunos de Sebolido, o que aliado a uma oferta de transportes escolares nem sempre condizente com as necessidades sentidas, leva a que alguns alunos optem por estudar em Municípios vizinhos, nomeadamente em Gondomar.

## Distância local de residência à escola EB 2/3 e Escola S/3

Freguesias	Escolas EB 2 3 (km)	Tempo Médio Gasto (min)	S/3 Penafiel Nº 1 (km)	Tempo Médio Gasto (min)	S/3 Joaquim de Araújo (km)	Tempo Médio Gasto (min)
Abraão	9	18	14	28	16	32
Boelhe	6	12	19	36	17	34
Bustelo	5	10	5	10	6	12
Cabeça Santa	2	4	12	24	11	22
Canelas	7	14	19	38	17	34
Capela	13	26	20	40	18	36
Castelões	11	22	11	22	13	26
Croca	5	10	5	10	7	14
Duas Igrejas	4	8	4	8	6	12
Eja	5	10	17	34	15	30
Figueira	15	30	23	46	21	42
Fonte Arcada	5	10	11	22	9	18
Galegos	4	8	6	12	4	8
Guilhufe	2	4	4	8	2	4
Irivo	3	6	5	10	3	6
Lagares	11	22	13	26	11	22
Luzim	7	14	17	34	15	30
Marecos	2	4	2	4	2	4
Milhundos	2	4	2	4	3	6
Novelas	4	8	3	6	4	8
Oldrões	3	6	7	14	5	10
Paço de Sousa	2	4	10	20	8	16
Penafiel	2	4	2	4	2	4
Peroselo	4	8	10	20	7	14
Pinheiro	2	4	12	24	10	20
Rans	3	6	5	10	3	6
Rio de Moinhos	2	4	16	32	14	28
Rio Mau	15	30	28	56	26	52
Santa Marta	2	4	2	4	4	8
Santiago de Subarriana	4	8	3	6	4	8
Recezinhos (São Mamede)	9	18	9	18	11	22
Recezinhos (São Martinho)	9	18	9	18	11	22
S. Miguel de Paredes	2	4	13	26	11	22
S. Paio da Portela	3	6	14	28	12	24
Sebolido	11	22	24	48	22	44
Urrô	3	6	7	14	5	10
Valpedre	3	6	11	22	9	19
Vila Cova	11	22	12	24	14	28
Média	5,6	11,2	10,7	21,3	9,9	19,9

Fonte : Câmara Municipal de Penafiel

Quadro 18. Distância do local de residência à Escola EB 2,3 e Escola Secundária com 3.º CEB

## 2.2 - Agrupamentos de Escolas

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pelo Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, veio instituir o “Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos”. O mesmo diploma estabelece que “o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum.”

Com a publicação do Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto, foram estabelecidos os requisitos necessários à constituição de agrupamentos. A criação de agrupamentos permite uma maior coerência e continuidade entre os diferentes ciclos da educação básica, acabando com a lógica compartimentada e desarticulada vivida entre alguns estabelecimentos de ensino não agrupados e que trazia necessariamente desvantagens, quer de natureza pedagógica, quer de natureza administrativa.

Em Penafiel, o processo de criação dos Agrupamentos de Escolas teve início durante o ano lectivo de 2002/2003 (excepto o Agrupamento de Escolas do Souto criado em 2000/2001) estando todos os Agrupamentos a funcionar em pleno desde o ano lectivo de 2003/2004.

### Resumo dos Agrupamentos de Escolas – 2005/2006

Agrupamentos	Estabelecimentos	N.º de alunos	% de alunos do Concelho	N.º Docentes	Alunos por Docente
D. António Ferreira Gomes	9	1667	12.8	154	10.8
Paço de Sousa	25	1969	15.2	150	13.1
Penafiel Sudeste	25	2099	16.2	199	10.5
Penafiel Sul	27	2205	17	189	11.7
Pinheiro	26	2059	15.9	191	10.8
Souto	18	722	5.6	55	13.1
Escola 3/S Penafiel n.º 1	1	1526	11.8	140	10.9
Escola 3/S Joaquim de Araújo	1	721	5.5	79	9.1
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>12968</b>	<b>100</b>	<b>1157</b>	<b>11.2</b>

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 19. Resumo dos Agrupamentos de Escola – 2005/2006

Os agrupamentos verticais de Paço de Sousa, Penafiel Sudeste, Penafiel Sul e Pinheiro, apresentam sensivelmente o mesmo número de estabelecimentos, de alunos e de docentes. O agrupamento vertical D. António Ferreira Gomes, dada a sua menor dimensão territorial, engloba apenas 9 estabelecimentos de educação e ensino, no entanto o número de alunos aproxima-se dos restantes 4 agrupamentos verticais. O Agrupamento de Escolas do Souto, por ser de natureza horizontal, apresenta um número de alunos substancialmente inferior aos agrupamentos verticais, uma vez que não contabiliza alunos do 2.º e 3.º ciclos. O mapa concelhio dos agrupamentos de escolas permite ainda constatar, à excepção do Agrupamento D. António Ferreira Gomes, um grande equilíbrio entre eles no que diz respeito à área territorial.

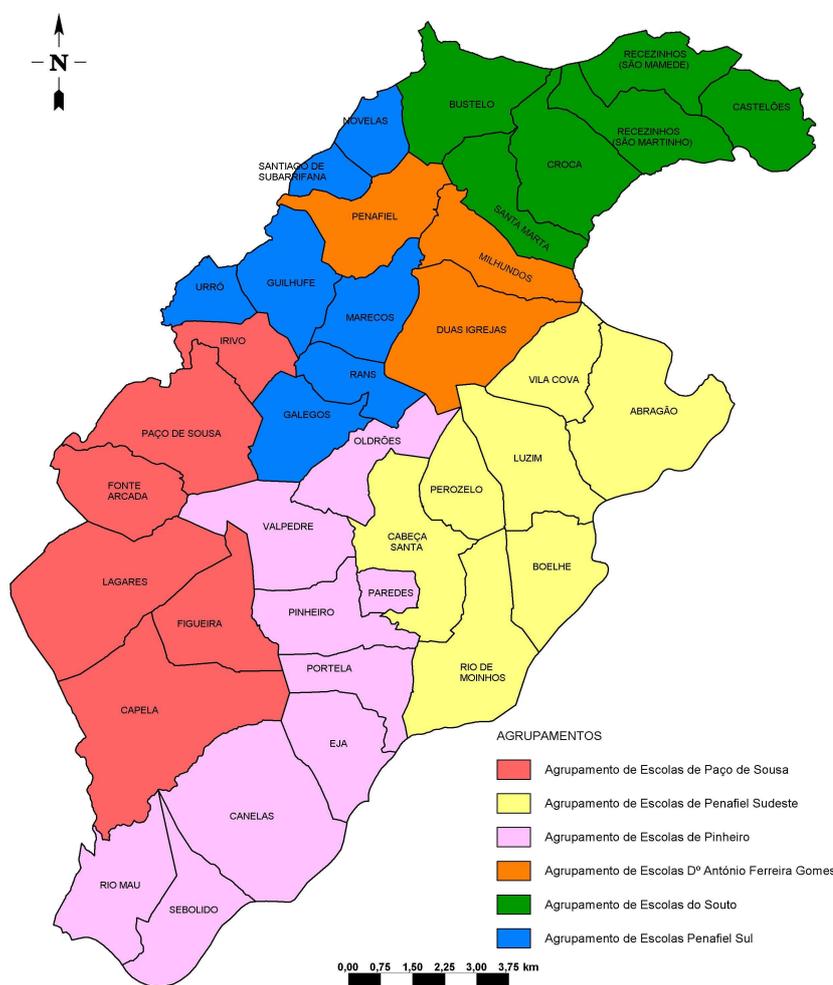


Figura 32. Agrupamentos de escolas do concelho de Penafiel <sup>5</sup>

<sup>5</sup> O Jardim de Infância de Penafiel n.º 2, a Escola EB1 de Fonte da Cruz e a Escola EB1 de Penafiel n.º 3 pertencem ao Agrupamento de Escolas Penafiel Sul.

## **2.3 - A Procura da Educação e do Ensino**

Neste ponto procurar-se-á analisar o modo como tem evoluído a procura de ensino no nosso concelho, nomeadamente ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário, bem como, de segmentos específicos como o ensino profissional, educação de adultos e ensino especial.

A evolução da população escolar no concelho de Penafiel no período 1990 – 2006 é um pouco o reflexo do que tem acontecido a nível nacional, isto é, tem-se registado um aumento no número de crianças a frequentar a educação pré-escolar, um decréscimo no número de alunos matriculados nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e um aumento significativo de alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário.

### **2.3.1 - Evolução do número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar**

Parece-nos claro que a população vai percebendo a importância da educação pré-escolar na formação educativa de base das crianças. A educação pré-escolar proporciona de facto, oportunidades de autonomia e socialização, tendo em vista a integração das crianças na vida em sociedade, preparando-as para uma escolaridade bem sucedida.

O “Programa de expansão e desenvolvimento da rede de educação pré-escolar” lançado em 1997, permitiu em menos de 8 anos alargar substancialmente a rede concelhia, passando de 68 para 95 salas de actividades.

Nesse período o número de crianças nos jardins de infância passou de 1475 para 2014, ou seja mais 539, fixando-se actualmente a taxa de pré-escolarização nos 72,3%.

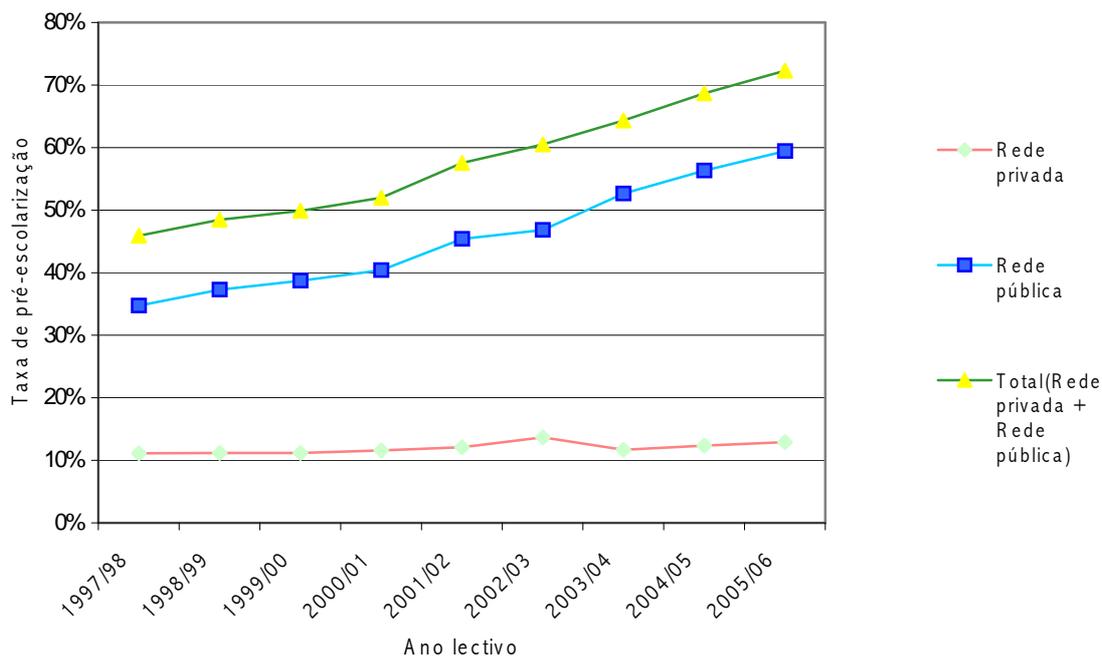


Figura 33. Evolução da taxa de pré-escolarização

A análise do Quadro 20 permite-nos verificar que na generalidade das freguesias, houve nos últimos anos, um aumento no número de crianças a frequentar a educação pré-escolar. No entanto existem freguesias onde a taxa de frequência dos jardins de infância é claramente inferior à oferta existente, o que poderá ser explicado pelo facto deste nível de ensino não ser de frequência obrigatória, mas também pela falta de campanhas de informação e sensibilização junto das populações, principalmente dos meios rurais, acerca das vantagens e benefícios da educação pré-escolar para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças.

Noutros casos verificam-se taxas de pré-escolarização superiores a 100% como são os casos de Figueira, Lagares, Marecos, Penafiel, Peroselo e Rio Mau. Estes valores poderão ser explicados por uma oferta insuficiente nas freguesias vizinhas, o que leva a que as crianças se inscrevam em freguesias onde existam estes equipamentos, podendo noutros casos, nomeadamente, Lagares e Rio Mau, assistir-se à proveniência de crianças de outros concelhos com os quais estas freguesias fazem fronteira.

O aumento verificado na taxa de pré-escolarização deve-se na sua totalidade ao reforço da rede pública, uma vez que a rede privada e de solidariedade não registou nos últimos anos a abertura de novos jardins de infância, nem tão pouco novas salas de actividades.

## Evolução do número de crianças na educação pré-escolar

Freguesia	Jardim de Infância	1998/99		1999/2000		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04		2004/05		2005/06		Variação taxa pré-escolarização 98/2006 em %	Educadores 2005/06	Crianças / Educador 2005/06
		N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %	N.º de crianças	Taxa pré-escolarização em %			
Abragão	Miragaia	0	11%	25	41%	25	44%	20	39%	18	39%	16	32%	17	29%	22	36%	25%	1	22
	Ribaçais	13		25		25		25		24		20		20		25			1	25
Boelhe	Bairros	20	24%	21	28%	25	28%	52	58%	62	58%	65	62%	45	47%	45	53%	29%	2	23
	Calvário	25	43%	25	39%	25	38%	25	38%	46	46%	39	39%	43	45%	38	38%	35%	2	19
Bustelo	Cabra-Sega*	0		0		0		0		11	74%	0	61%	0	74%	0	78%	35%	0	0
	Assento	0	20%	0	19%	0	16%	0	20%	0	28%	25	45%	23	50%	25	55%	35%	1	25
Cabeça Santa	Comunha	25		25		20		25		34		29		38		41			2	21
	Canelas	0	0%	0	0%	0	0%	43	61%	38	54%	43	54%	45	62%	45	56%	56%	2	23
Capela	Monte Grande	25	63%	21	51%	20	44%	17	38%	24	50%	20	43%	23	59%	24	60%	-3%	1	24
Castelões	EB1/J.I. Castelões	25	54%	20	47%	19	43%	21	48%	25	52%	20	36%	20	36%	20	37%	-17%	1	20
Croca	Acucanha	0	26%	0	29%	0	28%	0	27%	0	30%	25	53%	40	76%	45	97%	71%	2	23
	EB1/J.I. Pedrantil	25		25		24		23		20		25		23		25			1	25
Duas Igrejas	Carvalhinhos	25	18%	25	17%	24	18%	23	18%	25	18%	61	52%	60	53%	60	57%	39%	3	20
Eja	EB1/J.I. Entre-os-Rios	17	25%	19	37%	25	57%	19	43%	22	45%	22	67%	19	48%	20	53%	28%	1	20
Figueira	Figueira	12	86%	13	93%	12	86%	24	171%	14	108%	20	143%	18	129%	16	114%	28%	1	16
Fonte Arcada	Quintela	41	64%	38	69%	26	43%	43	70%	48	68%	50	68%	45	65%	43	69%	5%	2	22
Galegos	Agulha	35	50%	39	59%	40	56%	40	54%	42	55%	40	62%	45	72%	45	78%	28%	2	23
	Carvalheiro	25		25		25		23		25		25		25		25			1	25
Guilhufe	Gandra	25		24		20		25		14		14		20		25			1	25
	EB1/J.I. Póvoa	25	73%	25	70%	25	58%	25	61%	25	50%	25	74%	23	63%	25	70%	-3%	1	25
	Igreja	50		50		45		45		41		40		36		40			2	20
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	25	68%	25	56%	40	70%	49	80%	40	68%	38	74%	37	81%	30	71%	3%	2	15
	Valdeveza	25		25		25		25		25		25		24		23			1	23
Lagares	EB1/J.I. Igreja	23		22		25		23		24		25		24		23			1	23
	Ordins	25	90%	25	78%	25	83%	26	88%	25	131%	24	106%	20	98%	23	103%	13%	1	23
	Centro Social*	50		51		43		50		85		50		50		50			2	25
Luzim	Lomar	44	80%	32	67%	31	70%	31	70%	28	62%	24	47%	37	74%	36	80%	0%	2	18
Marecos	Igreja	0	0%	0	0%	0	0%	40	100%	45	118%	40	114%	40	148%	41	158%	158%	2	21
Milhundos	Igreja	25	37%	22	34%	23	36%	25	39%	25	37%	24	36%	24	35%	25	36%	-1%	1	25
Novelas	EB1/J.I. Covilhô	25	37%	25	38%	25	35%	17	59%	19	67%	20	61%	15	68%	18	72%	35%	1	18
	EB1/J.I. Ponte	0		0		0		25		25		21		25		20			1	20
Oldrões	Bodelos	50	45%	50	45%	50	42%	50	42%	49	42%	50	48%	50	57%	40	45%	0%	2	20
Paço de Sousa	S. Lourenço	0		0		0		0		0		45		45		45			2	23
	Vale Formoso	25	18%	50	42%	50	39%	50	39%	46	36%	42	63%	34	66%	38	71%	53%	2	19
	Sede n.º 1	95		85		92		86		93		92		92		92			4	23
Penafiel	Sede n.º 2	50		45		45		40		42		40		45		45			3	23
	Sagrada Fam.*	70		69		66		70		70		70		70		69			2	23
	Santa Casa Mis.*	24	119%	25	119%	53	125%	61	125%	60	126%	60	118%	60	124%	64	133%	14%	3	21
	João de Deus*	84		79		76		76		77		72		74		68			4	17
	Bébé-Lar*	26		22		23		22		28		20		11		15			1	15
	Cruzeiro	23		22		25		25		24		25		21		20			1	20
Peroselo	Centro Social*	50	148%	47	115%	44	119%	48	126%	48	126%	41	114%	47	133%	48	126%	-22%	2	24
Pinheiro	Igreja	25	26%	21	24%	21	19%	25	23%	24	20%	45	37%	45	40%	45	44%	18%	2	23
Rans	EB1/J.I. Cruzeiro1	25	30%	21	25%	22	26%	19	22%	23	32%	45	57%	43	56%	50	56%	26%	2	25
Rio de Moinhos	Cans	70	51%	70	53%	75	58%	74	57%	75	60%	70	53%	67	53%	70	55%	4%	3	23
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	21	161%	17	127%	22	143%	25	149%	26	158%	20	136%	25	182%	25	171%	10%	1	25
	Santa Casa Mis.*	50		48		48		48		45		44		44		45			2	23
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	25	46%	25	57%	25	68%	25	68%	25	58%	25	52%	20	41%	20	43%	-3%	1	20
Santiago	EB1/J.I. Boavista	22	67%	23	74%	23	68%	19	56%	19	49%	35	97%	40	129%	40	167%	100%	2	20
S.Mamede Reces.	Igreja	25	35%	25	35%	20	31%	19	29%	25	44%	25	39%	25	36%	25	36%	1%	1	25
S.Martinho Reces.	EB1/J.I. S. Martinho	25	30%	25	27%	43	50%	38	44%	34	40%	33	45%	33	49%	30	50%	20%	2	15
S. Miguel Paredes	EB1/J.I. Tojais	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	22	48%	22	43%	25	47%	47%	1	25
S. Paio da Portela	EB1/J.I. S. Paio	20	31%	20	27%	20	29%	21	30%	22	30%	20	31%	24	65%	25	68%	37%	1	25
	EB1/J.I. Jogueiros	0		0		0		0		0		21		25		24			1	24
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	23	79%	15	43%	14	41%	17	50%	23	61%	20	56%	24	83%	20	77%	-2%	1	20
Urrô	EB1/J.I. Torre	0	0%	0	0%	16	35%	25	54%	25	60%	20	67%	23	72%	23	77%	77%	1	23
Valpedre	Prazo	25	37%	25	32%	25	29%	45	52%	48	56%	45	58%	33	51%	39	59%	22%	2	20
Vila Cova	Áspero	25	76%	22	73%	25	93%	24	89%	24	71%	21	58%	18	46%	21	72%	-4%	1	21
<b>Total</b>	<b>58</b>	<b>1533</b>	<b>48%</b>	<b>1523</b>	<b>50%</b>	<b>1585</b>	<b>52%</b>	<b>1781</b>	<b>58%</b>	<b>1874</b>	<b>61%</b>	<b>1983</b>	<b>65%</b>	<b>1984</b>	<b>69%</b>	<b>2014</b>	<b>72%</b>	<b>24%</b>	<b>94</b>	<b>21</b>

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMP

Quadro 20. Evolução do número de crianças na educação pré-escolar

\* Rede Privada

### 2.3.2 - Evolução do número de alunos do 1.º CEB

A diminuição de alunos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico é um problema nacional, com particular incidência nos municípios do interior, mas ao qual os concelhos do litoral não estão imunes. Basta atentarmos às recentes notícias vindas a público, segundo as quais o Ministério da Educação prevê encerrar até ao final da presente legislatura cerca de 60% das escolas do 1.º ciclo do ensino básico, tendo já sido dado início a essa reformulação da rede escolar.

No nosso Município, por decisão do Ministério da Educação, vão ver o seu funcionamento suspenso a partir de 1 de Setembro de 2006, 7 escolas do 1.º CEB, as quais eram frequentadas por um total de 112 alunos.

No período em análise (Fig. 34) as escolas básicas do 1.º ciclo, perderam 1823 alunos, o equivalente a 76 turmas de 24 alunos, isto é, numa década e meia as nossas escolas perderam quase 1/3 da sua população escolar. No entanto, convém verificar que uma parte substancial da quebra registada ocorreu entre 1990 e 1997. Daí para cá, a diminuição do número de alunos no 1.º CEB tem sido mais suave. Entre 1997/98 e 2005/06 registou-se uma quebra de 7,6%, o que dá uma diminuição inferior a 1% ao ano.

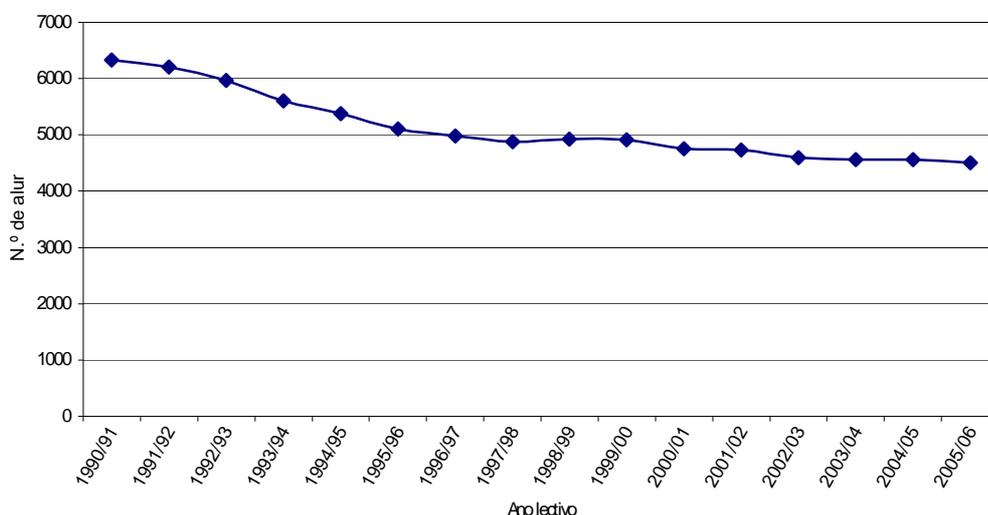


Figura 34. Evolução do n.º de alunos do 1.º CEB

Excepção feita a Penafiel, Figueira e Valpedre com um aumento no número de alunos de 25,4%, 14,8% e 7,6% respectivamente, todas as freguesias registaram uma quebra no período em análise, com particular destaque para Marecos (-74%), Vila Cova (-61,9%) e Eja (-58,8%) que passaram de 77 para 20 alunos, de 105 para 40 e de 85 para 35, respectivamente.

A análise em termos quantitativos à evolução do número de alunos do 1.º CEB, permite constatar que as freguesias onde houve uma maior diminuição foram Paço de Sousa, com menos 207 alunos, Abragão, menos 155 e Cabeça Santa menos 107. No entanto, no caso de Paço de Sousa, convém referir que só a Escola EB1 da Casa do Gaiato baixou de 93 para apenas 11 alunos no presente ano lectivo.

Por oposição à dinâmica destas freguesias registe-se que Penafiel passou a ter mais 137 alunos nas suas Escolas EB1, Valpedre mais 9 alunos e Figueira mais 4 alunos.

Na análise desagregada por escola constata-se um cenário idêntico ou seja todas as Escolas vêem o número de alunos reduzido, excepção feita às Escolas EB1 de Figueira, EB1 Igreja – Lagares, EB1 Penafiel n.º 1, EB1 Penafiel n.º 3, EB1 Barrias – Valpedre, EB1 Prazo – Valpedre, EB1/JI Souto – Santa Marta e EB1 de Cruzeiro – Galegos estas duas últimas registaram um aumento do número de alunos devido ao encerramento da Escola de Souto n.º 3, em Santa Marta e da Escola de Falcão em Galegos, a primeira em 1994 e a segunda em 1995.

### Evolução do número de alunos do 1.º CEB

Freguesia	Escola	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	Varição 1990/2006	variação na freguesia entre 1990/2006 em %	variação na freguesia entre 1990/2006 - n.º alunos
Abragão	Miragaia n.º 1	109	99	90	81	76	74	59	54	56	56	52	54	54	49	53	53	-51,38		
	Miragaia n.º 2	42	40	47	35	35	45	42	46	32	35	31	32	30	32	31	29	-30,95	-49,2%	-155
	Ribaçais	164	144	112	109	101	69	80	84	74	71	69	71	81	88	81	78	-52,44		
Boelhe	Bairros n.º 1	78	79	71	76	62	64	63	54	59	58	51	51	44	40	38	43	-44,87	-36,9%	-73
	Bairros n.º 2	120	106	103	94	88	80	69	66	71	71	72	85	75	77	78	82	-31,67		
Bustelo	Convento	113	126	122	110	111	115	106	95	84	87	84	83	75	80	57	57	-49,56	-49,6%	-56
Cabeça Santa	Assento n.º 1	80	74	73	53	47	48	51	50	36	36	26	27	31	34	33	29	-63,75		
	Assento n.º 2	64	56	56	49	49	51	47	47	56	56	56	56	50	55	57	49	-23,44		
	Assento n.º 3	107	105	102	76	84	84	72	62	77	57	56	57	59	75	84	71	-33,64	-37,7%	-107
	Gumarães	33	29	38	33	36	42	37	32	33	32	31	35	40	32	31	28	-15,15		
Canelas	Cestelo	93	84	80	66	65	58	56	60	63	68	61	63	51	48	48	51	-45,16	-40,8%	-62
	Igreja	59	60	59	52	48	52	53	42	52	51	56	52	54	48	49	39	-33,90		
Capela	Cabroelo	38	43	40	36	35	31	31	32	28	28	26	27	26	26	23	29	-23,68	-44,8%	-39
	Monte	49	44	47	55	51	56	57	45	47	48	39	37	31	32	35	19	-61,22		
Castelões	EB1/JI Castelões	62	51	49	47	46	49	40	38	45	45	41	41	36	28	29	30	-51,61	-42,8%	-59
	Fraião	76	78	74	67	65	66	74	71	46	48	48	45	39	51	53	49	-35,53		
Croca	Croca	64	75	72	60	60	55	49	45	62	56	58	68	53	47	55	58	-9,38	-35,4%	-64
	EB1/J.I. Pedrantil	117	107	89	87	77	56	54	55	60	58	55	58	61	62	54	59	-49,57		
Duas Igrejas	Eirô n.º 1	60	71	73	74	72	64	59	50	63	60	54	57	60	60	59	45	-25,00	-20,3%	-36
	Eirô n.º 2	117	110	103	100	106	105	105	110	116	112	111	115	118	115	108	96	-17,95		
Eja	Abôl	55	50	54	55	52	48	49	43	42	43	44	49	42	36	34	27	-50,91	-58,8%	-50
	EB1/J.I. Entre os Rios	30	27	31	31	32	33	26	19	17	17	16	24	21	18	13	8	-73,33		
Figueira	Figueira	27	26	20	22	22	17	20	25	27	27	30	31	30	30	35	31	14,81	14,8%	4

## Evolução do número de alunos do 1.º CEB

Freguesia	Escola	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	Variação 1990/2006	variação na freguesia entre 1990/2006 em %	variação na freguesia entre 1990/2006 - n.º alunos
Fonte Arcada	Marmoiral	77	73	67	61	59	53	58	49	54	53	55	56	46	40	42	54	-29,87	-21,7%	-30
	Quintela	61	59	58	55	57	63	62	48	58	57	63	50	54	51	50	54	-11,48		
Galegos	Carvalheiro	61	56	53	61	57	54	51	50	53	53	53	50	52	59	53	57	-6,56	-23,4%	-52
	Cruzeiro	70	71	69	62	60	73	111	112	129	125	132	112	95	116	107	113	61,43		
	Falcão	91	82	76	72	66	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	96	102	102	90	82	79	68	56	53	56	54	51	52	58	62	52	-45,83	-30,4%	-91
	Gandra	76	87	83	81	66	73	73	72	51	51	51	51	51	49	46	40	-47,37		
	Igreja	127	137	139	126	124	109	106	109	103	106	106	100	101	99	120	116	-8,66		
Irivo	Coreixas	84	93	85	79	70	73	78	71	70	68	62	70	63	63	69	60	-28,57	-22,8%	-43
	EB1/J.I. Avinhó	75	79	75	85	79	61	65	67	68	66	58	49	65	66	59	63	-16,00		
	Guedixe	30	29	30	29	32	32	27	29	31	33	34	32	30	29	22	23	-23,33		
Lagares	EB1/J.I. Igreja	81	81	80	68	59	59	66	52	51	52	52	53	58	68	63	61	-24,69	-16,7%	-39
	Igreja	78	78	75	76	68	69	74	74	79	79	71	72	69	69	77	80	2,56		
	Ordins	74	63	78	78	70	69	68	76	68	68	70	62	56	64	55	53	-28,38		
Luzim	Lomar	73	74	73	73	57	61	61	59	74	76	79	82	73	72	62	65	-10,96	-11,0%	-8
Marecos	Vila Verde	77	69	61	61	61	57	48	47	45	47	49	43	37	37	28	20	-74,03	-74,0%	-57
Milhundos	Igreja n.º 1	121	117	116	102	101	82	75	78	80	79	85	78	70	71	68	64	-47,11	-42,9%	-66
	Igreja n.º 2	33	37	41	45	40	42	40	40	42	42	29	28	22	23	24	24	-27,27		
Novelas	EB1/J.I. Covilhó	40	35	27	26	33	36	35	40	42	39	44	44	41	37	28	29	-27,50	-17,7%	-20
	EB1/J.I. Ponte	73	71	67	57	50	50	54	55	54	55	57	50	54	57	63	64	-12,33		
Oldrões	Caçada	172	168	145	142	128	115	116	114	111	111	113	120	126	115	116	124	-27,91	-27,9%	-48
Paço de Sousa	Casa do Gaíato	93	114	105	96	101	97	70	70	59	63	62	63	62	42	19	11	-88,17	-49,2%	-207
	Mosteiro	152	155	153	145	127	117	97	94	107	106	112	105	102	93	84	83	-45,39		
	S. Lourenço	125	109	99	87	77	77	77	73	80	88	76	85	86	80	88	90	-28,00		
	Vale Formoso	51	45	48	43	36	35	34	34	30	29	30	31	29	30	31	30	-41,18		
Penafiel	Fonte da Cruz	81	80	83	83	98	96	85	77	78	80	64	50	38	36	50	40	-50,62	25,4%	137
	Sede n.º 1	302	319	303	277	270	250	222	246	283	287	292	314	288	288	297	308	1,99		
	Sede n.º 3	156	152	162	154	162	168	155	163	175	167	196	184	207	224	223	241	54,49		
	João de Deus <sup>6</sup>	0	21	50	79	100	95	93	89	80	82	87	88	94	94	94	87	100,00		
Peroselo	Devesa n.º 1	37	31	31	27	26	28	26	27	26	26	27	32	24	27	23	16	-56,76	-16,9%	-21
	Devesa n.º 2	87	79	77	65	76	70	75	82	82	82	79	73	80	74	82	87	0,00		
Pinheiro	Torre	165	151	153	154	147	135	146	132	132	128	118	118	117	111	120	135	-18,18	-18,2%	-30
Rans	Cruzeiro	46	41	46	48	48	38	32	42	34	34	35	30	22	19	21	18	-60,87	-22,6%	-28
	EB1/J.I. Cruzeiro n.º 1	78	91	81	70	68	77	83	85	74	76	70	68	63	67	73	78	0,00		
Rio de Moinhos	Cans	236	233	227	198	191	194	205	228	222	229	215	208	206	182	171	168	-28,81	-28,8%	-68
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	127	125	110	91	80	61	64	78	95	90	81	81	82	85	82	83	-34,65	-34,6%	-44
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	57	61	62	53	75	74	74	78	77	78	84	93	46	86	55	64	12,28	-29,6%	-34
	Portela do Monte	26	26	23	20	19	19	17	23	29	28	30	30	50	24	20	17	-34,62		
	Souto n.º 3	32	30	32	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,00		
Santiago	EB1/J.I. Boavista	86	94	99	80	83	74	73	55	57	57	63	66	56	64	60	54	-37,21	-37,2%	-32
S. Mamede Rec.	Igreja	91	88	76	76	76	68	65	59	52	52	54	56	54	56	48	41	-54,95	-45,3%	-73
	Regadas	70	63	58	57	51	51	52	52	49	52	46	54	64	61	58	47	-32,86		
S. Martinho Rec.	EB1/J.I. S. Martinho	146	140	121	129	110	123	117	117	96	101	105	110	88	85	81	77	-47,26	-47,3%	-69

<sup>6</sup> Ensino privado

## Evolução do número de alunos do 1.º CEB

Freguesia	Escola	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	Variação 1990/2006	variação na freguesia entre 1990/2006 em %	variação na freguesia entre 1990/2006 - n.º alunos
S. Miguel Paredes	EB1/J.I. Tojaís	82	81	75	78	69	67	72	61	66	62	76	67	69	72	60	69	-15,85	-15,9%	-13
S. Paio da Portela	Curveira	47	42	37	35	29	24	18	20	24	25	32	32	33	31	33	36	-23,40		
	EB1/J.I. Jogueiros	93	84	75	68	68	57	65	53	52	51	41	47	33	48	53	55	-40,86	-31,8%	-63
	EB1/J.I. S.Paio	58	56	50	50	41	49	46	55	49	51	42	37	69	45	43	44	-24,14		
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	90	90	83	72	72	64	64	56	40	41	31	37	34	32	39	39	-56,67	-56,7%	-51
Urró	EB1/J.I. Torre	63	68	57	51	47	41	35	29	31	32	39	42	40	42	39	43	-31,75	-31,7%	-20
Valpedre	Barrias	45	40	49	50	47	44	35	37	44	45	40	40	40	44	52	55	22,22		
	Mesão Frio	14	15	13	16	17	20	17	18	19	19	15	10	11	8	10	10	-28,57	7,6%	9
	Prazo	59	49	47	55	62	67	68	62	69	68	64	57	65	63	65	62	5,08		
Vila Cova	Senhora	105	84	73	73	64	57	60	57	48	50	48	40	39	37	33	40	-61,90	-61,9%	-65
<b>Total</b>	<b>76</b>	6327	6202	5963	5603	5376	5109	4977	4875	4921	4915	4838	4819	4667	4656	4559	4504	-28,81	-28,8	-1823

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino; DREN

Quadro 21. Evolução do número de alunos do 1.º CEB

## 2.3.3 - Evolução do número de alunos do 2.º CEB

O número de alunos matriculados no 2.º CEB sofreu um decréscimo acentuado quando comparado com o início da década de 90. No entanto se cingirmos a análise aos últimos doze anos 1993/94 – 2005/2006 verificamos que não houve praticamente qualquer alteração. A evolução registada no número de alunos matriculados no 1.º CEB nos últimos anos (Fig. 34 e Quadro 21) permite prever com reduzida margem de erro que esta tendência terá como repercussão no 2.º CEB, a manutenção dos actuais níveis de frequência, ou mesmo a ocorrência de uma ligeira quebra no número de alunos que frequentam este nível de ensino.

A abertura da Escola EB 2,3 de Penafiel n.º2 em 1995 e da Escola EB 2,3 de Penafiel n.º3 em 2001, permitiu uma melhor redistribuição dos alunos pelos diferentes estabelecimentos de ensino, continuando, apesar de tudo, a ser a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes a ter o maior número de alunos.

Alteração significativa verificou-se no número de alunos matriculados nas escolas do ensino básico mediatizado, que no ano lectivo de 1990/91, representavam 14% dos alunos deste nível de ensino, fixando-se no presente ano lectivo no valor residual de 1,8%.

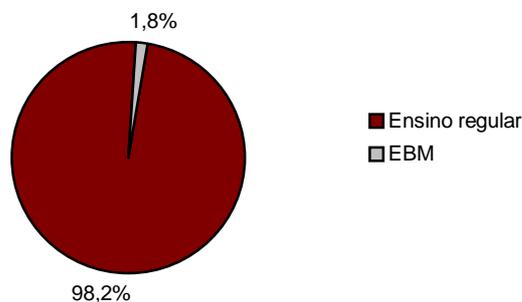


Figura 35. Distribuição dos alunos do 2.º CEB por tipo de ensino – Ano lectivo 2005/2006

Aliás convém referir que, com a publicação do Despacho n.º 16407/2003, de 22 de Agosto, a Escola EBM de Sebolido deixou de funcionar no final do ano lectivo 2002/2003, encerrando no ano lectivo seguinte os postos EBM de Paço de Sousa, Peroselo e Rio Mau. Actualmente, encontram-se ainda em funcionamento os postos EBM de S. Martinho de Recesinhos e de Abragão, sendo certo que este deixará de funcionar no final deste ano, uma vez que é frequentado apenas por duas turmas do 6.º ano. Embora não haja ainda uma decisão formal por parte do Ministério da Educação, tudo indica que também a Escola EBM de S. Martinho de Recesinhos já não funcionará no ano lectivo de 2006/2007.

Importa ainda lembrar, que ao contrário do que acontece nas escolas EB 2,3 os alunos do ensino básico mediatizado não têm aulas de educação física, não têm aulas de educação musical, não dispõem de cantina, nem de bibliotecas escolares, encontrando-se assim numa situação de desigualdade real, quando comparados com os alunos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino.

## Evolução do número de alunos do 2.º CEB

Escolas	Ano lectivo																Variação 1990/2006 em %
	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	
EB 2.3 D. António Ferreira Gomes	1072	866	997	810	1029	893	798	748	730	725	698	657	655	630	589	582	-45,7
EB 2.3 Paço de Sousa	615	588	582	552	577	517	397	408	394	352	342	344	360	398	404	398	-35,28
EB 2.3 Penafiel n.º 2	0	0	0	0	0	313	503	519	458	459	439	437	485	442	486	489	100 a)
EB 2.3 Penafiel n.º 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	274	302	347	402	432	100 b)
EB 2.3 Pinheiro	748	717	647	663	479	658	660	652	612	622	648	412	367	359	393	340	-54,54
EBM Abragão	82	85	77	68	64	43	63	55	37	47	50	40	45	52	49	21	-74,39
EBM Paço de Sousa	27	26	26	29	24	29	31	24	29	31	27	20	22	10	0	0	-100 c)
EBM Peroselo	109	116	108	82	65	75	67	58	57	54	56	58	53	23	0	0	-100 d)
EBM S. Martinho de Recesinhos	93	87	100	75	81	91	74	55	61	72	43	19	33	32	21	20	-78,49
EBM Sebolido	33	33	37	33	27	22	48	25	22	19	23	11	13	0	0	0	-100 e)
EBM Rio Mau	54	70	71	57	50	57	23	24	17	11	14	12	8	14	0	0	-100 f)
Total	2833	2588	2645	2369	2396	2698	2664	2568	2417	2392	2340	2284	2343	2307	2344	2282	-19,44

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMP

Quadro 22. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB

a) Início do funcionamento em 1995/96 b) Início do funcionamento em 2000/01 c) d) e f) Encerrou em 2004/05 e) Encerrou em 2003/04

Graficamente temos:

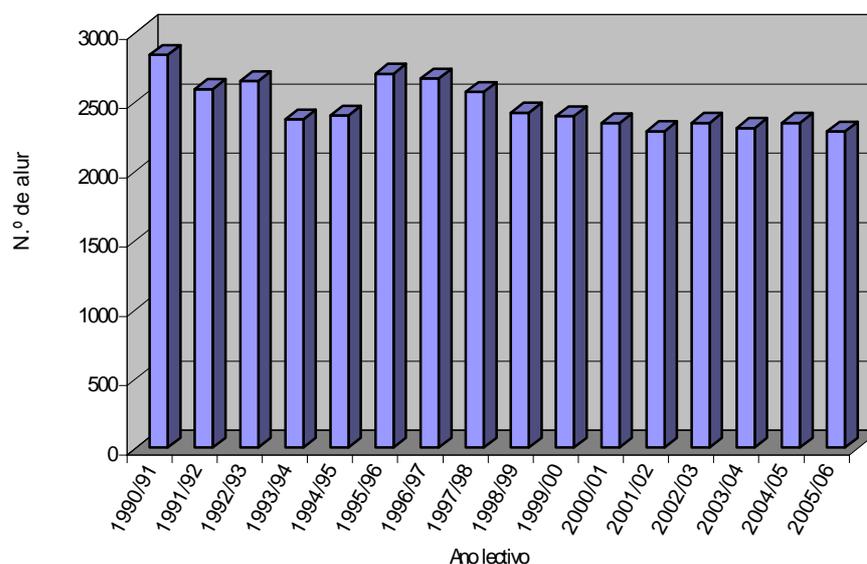


Figura 36. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB

### 2.3.4 - Evolução do número de alunos do 3.º CEB

O 3.º ciclo do ensino básico foi de todos os níveis de ensino aquele que registou maior aumento no número de alunos (1475) no período em análise, traduzindo-se numa variação na ordem dos 87%, isto é, em 15 anos quase que duplicou o número de alunos deste nível de ensino.

Para além de razões ligadas à consciencialização que a obtenção de níveis de escolaridade superiores é preponderante para a um melhor percurso de vida, e de razões genéricas ligadas à melhoria da qualidade de vida dos portugueses, a principal causa para o aumento registado neste nível de ensino, prende-se com o alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos, imposta pela Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro.

No início da década de 90, apenas 3 escolas tinham o 3.º ciclo do ensino básico, Escola S/3 Penafiel n.º 1, EB 2,3 Pinheiro e EB 2,3 de Paço de Sousa, passando a funcionar ao fim de 10 anos em mais 4 escolas. Após uma ligeira quebra registada a partir do ano lectivo de 1999/2000 o número de alunos voltou a aumentar no presente ano lectivo, tendo mesmo sido atingido o valor mais alto de sempre no ano lectivo 2005/2006. No entanto, à semelhança do que foi dito no ponto 2.3.3 a evolução registada no número de alunos matriculados nos últimos anos no 1.º CEB, aponta para pequenas variações para os próximos anos, no número de alunos a frequentar o 3.º CEB.

Evolução do número de alunos do 3.º CEB																	
Escolas	Ano lectivo																Variação 1990/2006 em %
	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	
EB 2.3 D. António Ferreira Gomes	0	126	286	322	396	417	422	438	414	416	413	429	372	340	324	371	100,0
EB 2.3 Paço de Sousa	425	503	563	618	588	552	578	602	615	565	527	494	483	519	567	565	32,9
EB 2.3 Penafiel n.º 2	0	0	0	0	0	314	344	353	364	458	398	325	272	341	399	353	100,0
EB 2.3 Penafiel n.º 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	371	464	469	487	503	100,0
EB 2.3 Pinheiro	411	533	562	667	761	851	907	898	757	777	716	463	484	528	537	574	39,7
S/3 Joaquim de Araújo	0	0	0	0	0	0	0	217	439	401	416	389	364	307	300	319	100,0
S/3 Penafiel n.º1	862	694	672	740	676	658	515	539	490	525	489	420	415	400	449	486	-43,6
<b>TOTAL</b>	<b>1698</b>	<b>1856</b>	<b>2083</b>	<b>2347</b>	<b>2421</b>	<b>2792</b>	<b>2766</b>	<b>3047</b>	<b>3079</b>	<b>3142</b>	<b>2959</b>	<b>2891</b>	<b>2854</b>	<b>2904</b>	<b>3063</b>	<b>3171</b>	<b>86,7</b>

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMP

Quadro 23. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB

Graficamente temos:

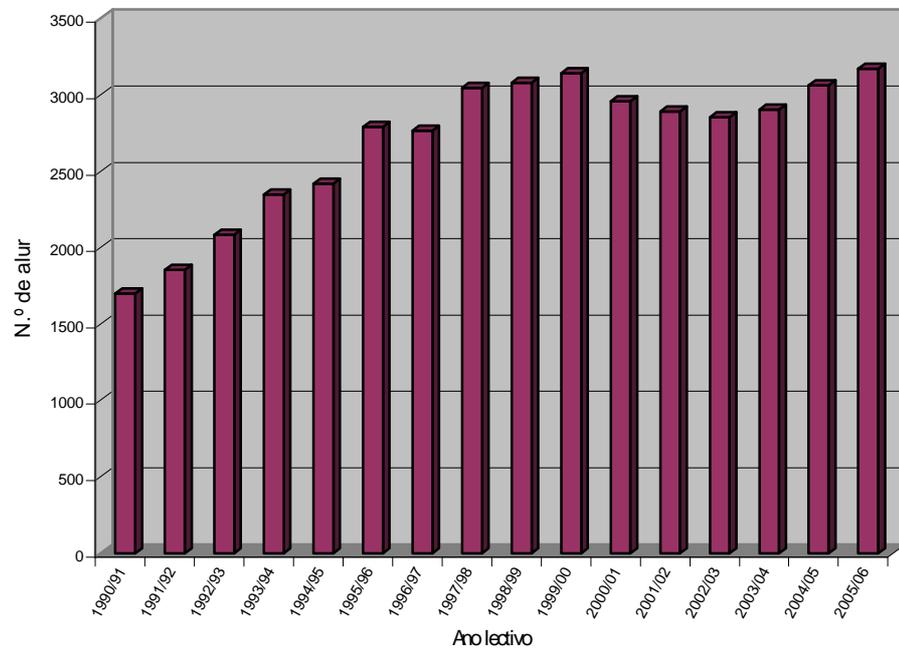


Figura 37. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB

### 2.3.5 - Evolução do número de alunos do ensino secundário

Quando analisamos os dados do ensino secundário, o primeiro facto relevante a destacar, prende-se com o facto do número de alunos a frequentar este nível de ensino ser inferior a metade do número de alunos que frequentam o 3.º CEB. Por outras palavras, metade dos alunos sai o sistema de ensino antes de ingressar no ensino secundário.

Até 1997 a Escola S/3 Penafiel n.º1 era a única que dispunha deste nível de ensino, concentrando-se aí toda a comunidade estudantil do concelho, exceptuando, claro está, os que procuravam noutros concelhos ofertas formativas que aqui não existissem. Com a abertura, em 1997, da Escola S/3 Joaquim de Araújo, alargou-se a oferta existente quer em salas de aula, quer em cursos disponíveis.

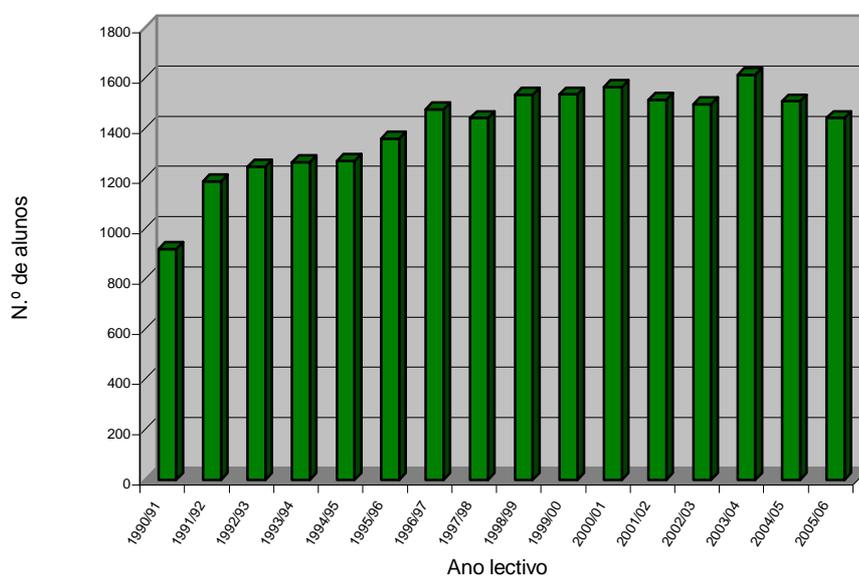


Figura 38. Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário

O gráfico permite-nos verificar que após um forte aumento do número de alunos entre 1990 e 2000 as variações registadas nos últimos anos têm sido pouco significativas. 2003/04 foi o ano lectivo que mais alunos estiveram a frequentar o ensino secundário em Penafiel, tendo vindo a diminuir nos últimos 2 anos. Este decréscimo poderá estar associado à oferta de cursos com equivalência ao 12.º ano, existente em algumas entidades formadoras localizadas no nosso concelho. O aumento do número de alunos registado nos últimos anos no 3.º CEB, o alargamento da oferta de cursos profissionais que o Ministério da Educação quer implementar em todas as escolas secundárias, bem como a eventual alteração da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, que poderá ser uma realidade a curto prazo, poderão traduzir-se numa conjugação de factores que tornará manifestamente insuficiente a capacidade instalada nas duas escolas secundárias com 3.ºCEB, face à procura que se prevê vir a verificar.

## Evolução do número de alunos do ensino secundário

Escola	Ano lectivo																
	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	Varição 1990/2006 em %
S/3 Joaquim de Araújo	0	0	0	0	0	0	0	202	350	429	464	409	404	516	487	402	100
S/3 Penafiel n.º1	919	1189	1246	1265	1270	1359	1476	1239	1183	1106	1100	1105	1092	1096	1020	1040	13,2
<b>Total</b>	<b>919</b>	<b>1189</b>	<b>1246</b>	<b>1265</b>	<b>1270</b>	<b>1359</b>	<b>1476</b>	<b>1441</b>	<b>1533</b>	<b>1535</b>	<b>1564</b>	<b>1514</b>	<b>1496</b>	<b>1612</b>	<b>1507</b>	<b>1442</b>	<b>56,9</b>

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 24. Evolução do n.º de alunos do ensino secundário

## 2.3.6 - Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundário

Com a entrada em funcionamento, em 1997, da Escola S/3 Joaquim de Araújo, poder-se-ia ter assistido a um grande alargamento na oferta de cursos, em complemento aos existentes na Escola S/3 de Penafiel n.º1. No entanto, a análise do quadro 25 permite verificar que a diversificação de cursos é muito reduzida.

Continua a apostar-se nos chamados cursos tradicionais e exemplo disso mesmo é o facto de apenas 4 cursos (Ciêntifico-natural, Ciências e Tecnologias, Ciências sociais e humanas e Administração) abarcarem 3/4 do total de alunos.

## Número de alunos por curso e por escola - 2005/2006

Cursos	Escola S/3 Joaquim de Araújo			Escola S/3 Penafiel n.º 1			Total
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	
<b>Cursos Gerais</b>							
Agrupamento 1-Ciêntifico-Natural			43			205	248
Agrupamento 2- Artes						17	17
Agrupamento 3- Económico - Social			10			20	30
Agrupamento 4- Humanidades			16			34	50
<b>Cursos Científico - Humanísticos</b>							
Ciências e Tecnologias	56	61		184	149		450
Ciências Socio-económicas		10		28	23		61
Ciências Sociais e Humanas	22	18		55	52		147
Artes Visuais				28	17		45
<b>Cursos Tecnológicos</b>							
Comunicação			10				10
Electrotecnia e Electrónica				28		27	55
Informática	20	15	12		9		56
Administração	22	19	32	28	31	68	200
Acção Social	24	12					36
Desporto				28	9		37
<b>Cursos Profissionais</b>							
Banca e Seguros				22			22

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 25. Número de alunos por curso e por escola

Acresce que, em princípio, no próximo ano lectivo deixará de funcionar o curso tecnológico de Comunicação, uma vez que apenas 10 alunos se encontram matriculados no 12.º ano.

No entanto, há a registar o facto de a Escola S/3 Penafiel n.º1 ter a funcionar desde o início do presente ano lectivo o primeiro curso profissional de Banca e Seguros, frequentado por 22 alunos.

Esta Escola apresentou ainda uma candidatura junto da DREN, no sentido de iniciar, no ano lectivo 2006/07, o funcionamento do curso profissional de Frio e Climatização. De igual modo a Escola S/3 Joaquim de Araújo, pretende iniciar no próximo ano lectivo o curso profissional de Hotelaria e Turismo, dando assim cumprimento, ao objectivo estipulado no “Programa Novas Oportunidades”, lançado pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e pelo Ministério da Educação, que pretende, que todas as escolas secundárias públicas, em 2010, integrem na sua oferta, cursos profissionais.

O quadro seguinte permite-nos verificar que Penafiel dispõe de facto de uma oferta muito pouco diversificada, quando comparada com concelhos limítrofes de dimensão equivalente à nossa. Amarante, Gondomar e Paredes apresentam uma oferta formativa mais alargada do que Penafiel e apenas Castelo de Paiva, Lousada e o Marco de Canaveses tem uma oferta mais reduzida.

## Oferta de cursos nos concelhos limítrofes 2005/2006

Cursos	Concelhos							
	Penafiel		Amarante	Castelo de Paiva	Gondomar	Lousada	Marco de Canaveses	Paredes
	S/3 Penafiel n.º 1	S/3 Joaquim de Araújo						
<b>Cursos Gerais</b>								
Científico-Natural - Agrupamento 1	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Artes - Agrupamento 2	✓	•	✓	•	✓	•	✓	✓
Económico - social - Agrupamento 3	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Humanidades - Agrupamento 4	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
<b>Cursos Científico-Humanísticos(Portaria n.º550-D/2004, de 21 de Maio)</b>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Ciências e Tecnologias	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Curso de Ciências Socio-económicas	✓	✓	✓	•	✓	✓	✓	✓
Curso de Ciências Sociais e Humanas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Curso de Línguas e Literaturas	•	•	•	•	•	•	•	✓
Curso de Artes Visuais	✓	•	✓	•	✓	•	✓	✓
<b>Cursos Tecnológicos</b>	•	•	•	•	•	•	•	•
<i>Agrupamento 1</i>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Informática	•	•	✓	•	✓	✓	✓	✓
Curso de Electrotecnia e Electrónica	•	•	✓	•	•	•	•	•
Curso de Construção Civil	•	•	✓	•	✓	•	•	•
<i>Agrupamento 2</i>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Design	•	•	✓	•	✓	✓	•	✓
Curso de Artes e Ofícios	•	•	•	•	✓	•	•	•
<i>Agrupamento 3</i>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Administração	✓	•	✓	✓	✓	✓	✓	•
Serviços Comerciais	•	•	•	•	•	•	•	✓
<i>Agrupamento 4</i>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Comunicação	•	✓	•	•	✓	•	•	✓
Curso de Animação Social	•	•	✓	•	•	•	•	•
<b>Cursos Tecnológicos(Portaria n.º550-A/2004, de 21 de Maio)</b>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Construção Civil e Edificações	•	•	✓	•	✓	•	•	•
Curso de Electrotecnia e Electrónica	✓	•	✓	•	✓	•	•	•
Curso de Informática	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Curso de Design de Equipamento	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Multimédia	•	•	✓	•	✓	•	•	•
Curso de Administração	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Curso de Marketing	•	•	•	•	•	•	•	✓
Curso de Ordenamento do Território e Ambiente	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Acção Social	•	✓	•	•	✓	•	•	✓
Curso de Desporto	✓	•	✓	•	✓	•	✓	•
<b>Cursos Artísticos Especializados</b>	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Comunicação Audiovisual	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Design de Comunicação	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Design de Produto	•	•	•	•	•	•	•	•
Curso de Produção Artística	•	•	•	•	•	•	•	•
<b>Cursos Profissionais</b>	•	•	•	•	•	•	•	•
Banca e Seguros	✓	•	•	•	•	•	•	•
Construção Civil	•	•	✓	•	✓	•	•	•
Electricidade e Energia	•	•	✓	•	•	•	•	•
Hotel e Restauração	•	•	✓	•	•	•	•	•
Metalurgia e Metalomecânica	•	•	✓	•	✓	•	•	•
Secretariado e Trabalho Administrativo	•	•	✓	•	✓	•	•	•
Trabalho Social e Orientação	•	•	✓	•	•	•	•	•
Comércio	•	•	•	•	✓	•	•	•
Informática	•	•	•	•	✓	•	•	•

Fonte: Ministério da Educação

Quadro 26. Oferta de cursos nos concelhos limítrofes - 2005/06

### 2.3.7 - Ensino profissional

O ensino profissional, a par do ensino superior, é a maior dificuldade em termos de oferta educativa e formativa no nosso Município. Apesar de não haver ensino profissional no concelho são poucos aqueles que o procuram fora do Município, de acordo com os dados recolhidos junto das Escolas Profissionais dos concelhos circunvizinhos.

Apesar de terem sido solicitados dados a diversas escolas profissionais, designadamente, E.P. António Lago Cerqueira, Amarante; E.P. de Felgueiras; E.P. de Gondomar; E.P. de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses; E.P. de Arqueologia, Marco de Canaveses e E.P. Vértice, Paços de Ferreira, apenas obtivemos resposta de 3 instituições. Os dados obtidos referem-se ao ano lectivo de 2003/04 e apesar de não permitirem retirar grandes conclusões, parece-nos no entanto que a oferta formativa existente não é suficientemente atractiva, ao ponto de motivar a deslocação de alunos de Penafiel para outro Município, eventualmente por essa oferta se encontrar desadequada às características do tecido socio-económico do nosso concelho. De acordo com a informação prestada pela E.P. de Felgueiras "...desde o início do seu funcionamento em 1991/92, até ao presente ano lectivo, nunca registou a frequência/matrícula de qualquer aluno oriundo de Penafiel". A E.P. de Gondomar não tinha qualquer aluno do concelho de Penafiel no ano lectivo de 2001/2002, apenas 2 alunos em 2002/2003 e 2 alunos em 2003/2004. Por fim, a E.P. de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses teve inscritos 8 alunos de Penafiel em 2002/2003 e 7 alunos em 2003/2004.

### 2.3.8 - Ensino Pós-Secundário

No ano lectivo de 2002/2003, abriu em Penafiel um pólo da Escola de Tecnologia e Gestão Industrial a qual tem por objectivo principal a formação pós-secundário não superior de quadros intermédios para a indústria (sector agro – alimentar, ambiental e afins), apostando em cursos de qualificação profissional de nível 4 CE.

Os cursos têm a duração de 2 anos, incluindo um estágio curricular de 6 meses, numa instituição (empresa, estabelecimento de ensino, serviços) com vista a qualificar os jovens que deverão integrar carreiras técnicas intermédias em empresas industriais/serviços.

A ETGI tem como oferta formativa:

- Especialização em qualidade alimentar;
- Especialização em produção enológica;
- Especialização em qualidade ambiental;
- Especialização em microbiologia;
- Técnico de análises clínicas (nível III);

Por ano lectivo abre-se apenas um dos cursos referidos, funcionando duas turmas em simultâneo uma em frequência do primeiro ano do curso e outra no segundo ano. Actualmente decorrem na ETGI-Penafiel cursos de especialização em microbiologia e especialização em qualidade alimentar, frequentados por 18 formandos.

Até ao momento a ETGI conta com 28 formandos diplomados.

### 2.3.9 - Alunos com educação especial

“A educação especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário. Essa adaptação, tendo em conta os casos concretos, de modo a facilitar uma maior integração dos alunos, pode traduzir-se nas seguintes medidas:

- equipamentos especiais de compensação (livros ampliados ou em braille; material audio-visual; auxiliares ópticos ou acústicos, próteses...);
- adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas; adequação das instalações às adaptações educativas);
- adaptações curriculares;
- condições especiais de matrícula, frequência e avaliação;
- apoio pedagógico acrescido;
- ensino especial”<sup>7</sup>

Os alunos com necessidades educativas especiais, deverão ser integrados em escolas de ensino regular e apenas em casos mais graves deverão ser encaminhados para escolas especiais.

De acordo com os dados do Ministério da Educação, no ano lectivo 2003/2004, eram 53896 os alunos com necessidades educativas especiais, dos quais mais de 49000 estudavam lado a lado com os alunos do ensino regular.

No concelho de Penafiel os dados disponibilizados indicam-nos que são 414 as crianças com necessidades educativas especiais integradas no ensino regular, o que representa 3,2% do total de alunos.

---

<sup>7</sup> in, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação

Alunos Abrangidos pela Educação Especial – 2005/2006				
Agrupamento de Escolas/Estabelecimento Ensino	Pré-escolar	1ºCEB	2º/3º CEB	Secundário
Agrupamento de Escolas do Souto	6	21	-	-
Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes	7	27	25	-
Agrupamento de Escolas Penafiel Sul	18	46	16	-
Agrupamento de Escolas Penafiel Sudeste	7	45	18	-
Agrupamento de Escolas Paço de Sousa	3	43	14	-
Agrupamento de Escolas Pinheiro	10	50	30	-
Escola S/3 Joaquim de Araújo	-	-	14	
Escola S/3 Penafiel n.º 1	-	-	8	

Fonte: Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos – Tâmega E

Quadro 27. Alunos com NEE

### 2.3.10 - Educação de adultos

O ensino recorrente está estruturado de uma forma que conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular.

Através desta modalidade de ensino é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que dela não usufruíram em idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e ainda aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Ao nível do ensino básico, o ensino recorrente abrange os 3 ciclos de ensino e visa a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de competências profissionais.

O ensino recorrente organiza-se de forma autónoma no que respeita a condições de acesso, currículos, programas e avaliação de alunos, tendo em vista a adaptação aos diferentes grupos, bem como, às experiências pessoais e profissionais e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

No Município de Penafiel, para além das bolsas de formação extra-escolar (Quadro 29), funciona o ensino recorrente dos diferentes ciclos.

#### Ensino recorrente – 2003/04 e 2005/06

##### 1º ciclo

Freguesia	Nº de turmas		Nº Alunos	
	2003/2004	2005/2006	2003/2004	2005/2006
Penafiel	2	1	50	36

Fonte: Coordenação concelhia do ensino recorrente e educação extra-escolar / Organização local de educação e formação de adultos

Quadro 28. Ensino recorrente – 1.º Ciclo

#### Bolsa Extra- Escolar (Certificação)

##### 2005/2006

Freguesia	Cursos	Alunos	
		2003/2004	2005/2006
Bustelo	Teatro	20	0
Bustelo	Corte e Costura	14	11
Penafiel	Lavores	14	12
Rio Mau	Teatro	10	0
Rio Mau	Suporte básico de vida	0	10
Paço de Sousa	Teatro / Canto / Dança	0	15
Paço de Sousa	Inglês	0	11
Rio de Moinhos	Aeróbica	0	15
Total		58	74

Fonte: Coordenação concelhia do ensino recorrente e educação extra-escolar / Organização local de educação e formação de adultos

Quadro 29. Bolsa extra - escolar

## Enseio Recorrente - 2005/2006

## 2º ciclo

Freguesia	Nº de turmas		Nº Alunos	
	2003/2004	2005/2006	2003/2004	2005/2006
Penafiel	2	1	50	36
Rio de Moinhos	1	0	30	0
Total	3	1	80	36

Fonte: Coordenação concelhia do ensino recorrente e educação extra-escolar / Organização local de educação e formação de adultos

Quadro 30. Ensino recorrente - 2.º Ciclo

## Evolução do n.º de alunos no 3º ciclo e no ensino secundário recorrente

	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	% Δ 90/06
3º Ciclo	104	109	123	115	106	118	122	112	96	98	108	119	100	97	49	6	-94,2
Secundário	398	385	389	392	394	405	393	395	384	386	392	394	392	390	255	202	-49,2

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMP

Quadro 31. Evolução do n.º de alunos no 3.º ciclo e no Ensino secundário recorrente

A análise dos Quadros 28 a 31 permite-nos constatar que o número de alunos nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino recorrente tem vindo a diminuir, apesar de no caso do 1.º e 2.º ciclos, dispormos apenas de 2 anos lectivos para realizarmos a avaliação. Com efeito, o número de alunos passou de 50 em 2003/04, para 36 em 2005/06. Ao nível do 2.º ciclo, essa diminuição é ainda mais acentuada, com menos 44 alunos que em 2003/04, este nível de ensino registou uma quebra de 55% no espaço de dois anos, com a agravante de ter deixado de funcionar na freguesia de Rio de Moinhos, passando a oferta a existir apenas na sede de concelho.

Ao fim de muitos anos de funcionamento na Escola 3/S de Penafiel n.º1, tudo indica que o 3.º ciclo do ensino recorrente deixará de funcionar no próximo ano lectivo. São apenas 6 os alunos que este ano se encontram matriculados neste nível de ensino.

Convém no entanto verificar, que a redução registada nos 2.º e 3.º ciclos tem uma justificação, e ela está no surgimento dos cursos EFA que se dividem nos níveis B2 e B3, com equivalência aos 6.º e 9.º anos de escolaridade, respectivamente. Os cursos EFA, para além da vantagem de permitir a obtenção de um diploma, num menor espaço de tempo do que no ensino recorrente, apresentam ainda a mais-valia de se encontrarem descentralizados, funcionando em 7 freguesias, Boelhe, Figueira, Oldrões, Paço de Sousa, Penafiel, Rio de Moinhos e Rio Mau.

O ensino secundário recorrente a funcionar na Escola S/3 Penafiel n.º 1, regista também uma diminuição crescente no número de alunos que frequentam este nível de ensino, mas que se tem acentuado em particular nos dois últimos anos lectivos.

Educação e formação de adultos			
Freguesia	Curso	Nível	Formandos
Boelhe	Práticas administrativas	B2	15
"	IOSI	B3	15
Figueira	Apoio a crianças e jovens	B3	15
"	Alvenaria e revestimentos	B3	15
Oldrões	IOSI	B3	15
"	Ação educativa	B3	15
"	Gestão administrativa	B2	15
Paço de Sousa	Acompanhamento familiar	B3	15
Penafiel	Instalação e reparação de computadores	B2	15
"	Horticultura e floricultura biológicas	B3	15
Rio de Moinhos	Tapeçaria artesanal	B3	15
Rio Mau	Serviço de mesa	B2	15
"	IOSI	B3	15

Fonte: Coordenação concelhia do ensino recorrente e educação extra-escolar / Organização local de educação e formação de adultos

Quadro 32. Educação e formação de adultos

### 2.3.11- Acção social escolar

Tal como em muitas outras questões, também a acção social escolar depende da responsabilidade, ora das Autarquias Locais, ora do Ministério da Educação, conforme os diferentes níveis de ensino.

Assim, na educação pré-escolar o Município de Penafiel recebe uma comparticipação da Direcção Regional de Educação do Norte para fazer face às despesas relacionadas com o serviço de refeição e com o prolongamento de horário, ficando a Autarquia responsável pela gestão dos refeitórios, bem como, pelos recursos humanos que lhe estão afectos.

No que diz respeito ao 1.º ciclo, a responsabilidade da acção social escolar é da responsabilidade do Município, concretizada em Penafiel através da atribuição de uma verba por aluno para participar na aquisição dos manuais escolares pelos alunos mais carenciados. O serviço de refeições no 1.º ciclo, tal como no pré-escolar foi alvo de um protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal de Penafiel e as Juntas de Freguesia, ficando estas responsáveis pela gestão das cantinas.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário a responsabilidade pela acção social escolar no que concerne aos transportes escolares, é partilhada entre Autarquia e o Ministério da Educação, enquanto que os auxílios e apoios económicos aos alunos são da responsabilidade deste.

O quadro abaixo apresentado permite-nos verificar que 42,5% da população escolar dos 2.º e 3.º ciclos e secundário beneficiou de uma comparticipação financeira entre as diferentes modalidades existentes. Na Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3, situada em Cabeça Santa, 64,8% dos alunos teve apoio económico. Como seria de esperar as escolas situadas no perímetro urbano da cidade são aquelas onde a percentagem de alunos com auxílio económico é menor.

No ensino secundário o número de alunos com escalão A e B baixa para 19,9%, o que indicia que muitos alunos economicamente carenciados abandonam o sistema de ensino aquando do ingresso no ensino secundário.

#### Auxílios e apoios - ano lectivo 2005/2006

Escola		Total de alunos	Alunos com escalão A	% de alunos com escalão A	Alunos com escalão B	% de alunos com escalão B	% de Alunos com Escalão A + B	Alunos com bolsas de mérito	% de alunos com bolsas de mérito
EB 2,3 D. António Ferreira Gomes		953	394	41,3	86	9	50,4		
EB 2,3 Paço de Sousa		963	433	45	72	7,5	52,4		
EB 2,3 Penafiel n.º 2		842	197	23,4	56	6,7	30		
EB 2,3 Penafiel n.º 3		935	505	54	101	10,8	64,8		
EB 2,3 Pinheiro		914	404	44,2	142	15,5	59,7		
S/3 Joaquim Araújo	3.º CEB	319	88	27,6	23	7,2	27	41	10,2
	Secundário	402	45	11,2	39	9,7			
S/3 Penafiel n.º 1	3.º CEB	486	101	20,8	25	8,5	21,6	80	7,7
	Secundário	1040	115	11,1	88	7,2			
Total/Média		6854	2282	33,3	632	9,2	42,5	121	8,4

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/06 - CMP

Quadro 33. Auxílios e apoios

No que diz respeito ao ensino superior, apesar da melhoria registada na acção social escolar promovida pelas diferentes universidades e pelo Fundo de Acção Social do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, a Câmara Municipal de Penafiel atribui anualmente 4 bolsas de estudo, renováveis até ao final do curso, a alunos residentes no concelho de Penafiel. O valor das bolsas atribuídas corresponde a 50% do salário mínimo nacional.

### 2.3.12 - Universidades mais próximas

Apesar de não existir qualquer instituição de ensino superior sediada em Penafiel, a oferta existente nesta região é vasta, quer no que respeita a Universidades, quer no que concerne aos cursos disponíveis.

A maior fatia dessa oferta situa-se no Município do Porto, do qual Penafiel dista cerca de 30 Km, sendo necessários despende apenas 30 minutos nas deslocações até essa cidade.

Embora não haja dados com o número de alunos oriundos de Penafiel inscritos nas diferentes Universidades mencionadas no quadro 34, as inscrições realizadas anualmente pelos alunos na Câmara Municipal de Penafiel para atribuição de bolsas de estudo, permitem-nos constatar que a Escola Superior de Gestão e Tecnologia, o Instituto Superior de Ciências Educativas, ambos em Felgueiras, bem como a Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, sediada em Gandra, são instituições que recebem muitos alunos de Penafiel.

Universidades mais próximas		
Instituição	Localidade	Proximidade em minutos
Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário	Gandra	20 min
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Felgueiras	30 min
Instituto Superior de Ciências Educativas		
Universidade do Porto	Porto	30 min
Universidade Lusíada		
Universidade Católica		
Universidade Portucalense		
Universidade Fernando Pessoa		
Universidade do Minho	Guimarães	40 min
Universidade de Trás-os-Montes e alto douro	Vila Real	50 min
Universidade Lusíada	Famalicão	50 min
Universidade do Minho	Braga	60 min
Universidade Católica		

Quadro 34. Universidades mais próximas

## 2.4. - A Oferta de Educação, Ensino e Formação

Neste ponto procurar-se-á fazer uma abordagem aos meios e recursos disponíveis caracterizando o pessoal docente, o parque escolar e formativo existente, evidenciando-se a localização dos edifícios escolares, o seu estado de conservação, a adequação dos espaços, a área de recreio, a rede de serviços e as questões de segurança.

### 2.4.1 - Professores

Os dados disponíveis permitem-nos constatar que 17% dos educadores e professores a leccionarem no concelho de Penafiel se encontram no regime de “contratado”.

Esta situação, para além da insegurança e instabilidade que provoca nos professores, é de todo negativa para o desenvolvimento dos projectos educativos locais.

A mudança constante de professores a que se assiste anualmente impede muitas vezes a continuação de projectos e iniciativas desenvolvidas por professores em anos lectivos anteriores, com desvantagens evidentes para os alunos, que de uma ou de outra forma, se poderão repercutir nos resultados obtidos por estes.

No que diz respeito à distribuição de alunos por docente, verifica-se que em média há 21 crianças por cada educador, 16 alunos por cada professor do 1.º CEB e 10 alunos por cada professor do 2.º e 3.º CEB e Secundário.

Quadros a que pertencem os professores

	Q. U	Q.G.	Q.V.	Q.N.D.	Q.Z.P.	C.
Educadores	53	0	7	13	26	19
Prof. 1º CEB	18	83	26	65	108	30
Professores 2º;3º CEB e Secundário	0	0	0	449	109	151
Total	71	83	33	527	243	200

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 35. Quadros a que pertencem os professores

O gráfico seguinte permite-nos verificar que 61,3% dos docentes do concelho pertencem aos 2.º e 3.º ciclos e secundário, 28,5% dos professores são do 1.º CEB e apenas 10,2% são educadores de infância.

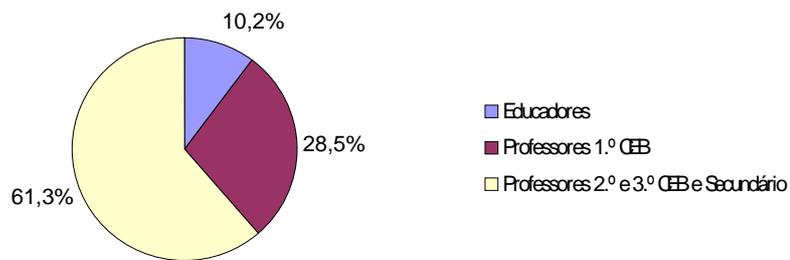


Figura 39. Distribuição do pessoal docente por nível de ensino

## 2.4.2 - Educação pré-escolar – 2005/2006

O sector da educação pré-escolar, tem sido aquele que nos últimos anos maior investimento tem registado no nosso concelho, resultante em grande parte do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Rede de Educação Pré-escolar, lançado em 1997.

No ano lectivo de 2005/2006, o Município de Penafiel estava dotado com 57 jardins de Infância, dos quais 50 pertenciam à rede pública e 7 à rede privada, perfazendo um total de 95 salas de actividades.

Para realizarmos um melhor diagnóstico da educação pré-escolar no nosso Município, importa distinguir 2 conceitos:

- Taxa de pré-escolarização =  $n.º$  de crianças inscritas nos jardins de infância /  $n.º$  total de crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo x 100
- Taxa de oferta = capacidade instalada /  $n.º$  total de crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo x 100

Assim, considerando que no presente ano lectivo 2014 crianças se encontram nos jardins de infância da rede concelhia e que são 2785<sup>8</sup> as crianças residentes no Município em idade pré-escolar, resulta uma taxa de pré-escolarização de 72,3%, cuja distribuição por freguesia se apresenta na Figura 40.

Registe-se a este propósito que no ano lectivo 2000/01, a taxa de pré-escolarização em Portugal continental situava-se em 75,4%<sup>9</sup> evoluindo para 77,9% no ano lectivo de 2004/05. No mesmo período, Penafiel registou uma melhoria mais significativa, passando de 52% para 69%, atingindo os 72% no presente ano lectivo.

---

<sup>8</sup> Dados recolhidos na Conservatória do Registo Civil de Penafiel

<sup>9</sup> Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, Ministério da Educação



O Despacho-conjunto n.º 291/97, de 4 de Setembro, que estabeleceu as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar, classificava Penafiel como “zona carenciada” com uma taxa de oferta de educação pré-escolar situada entre 25% e 50%.

Actualmente, com uma capacidade instalada para 2350 crianças, correspondente a 95 salas de actividades, a rede pública e privada concelhia, apresenta uma taxa de oferta de educação pré-escolar de 85%, cuja distribuição por freguesia se apresenta na figura 41.

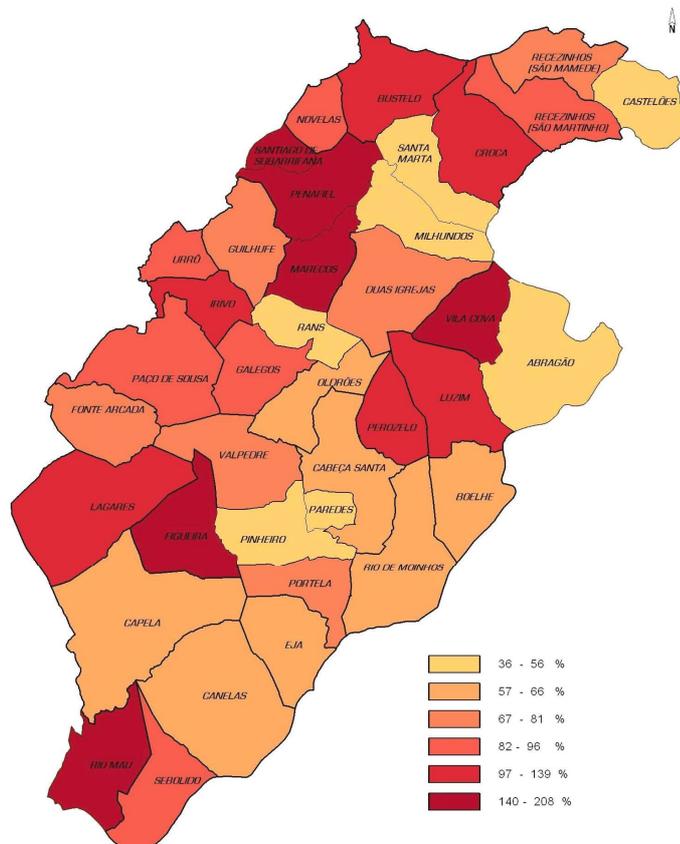


Figura 41. Taxa de oferta da rede de educação pré-escolar

O facto da taxa de ocupação dos jardins de infância ser 87% do total da capacidade instalada (Quadro 36) poderia levar-nos a pensar que a oferta existente é suficiente face à procura registada. No entanto, isso não corresponde à verdade, justificando-se esse valor, por um lado, com o facto de muitos jardins de infância serem frequentados por crianças com necessidades educativas especiais, que como sabemos, reduz para 20 o número máximo de crianças por sala, e por outro lado com a falta de informação que ainda existe em alguns meios sobre as vantagens da frequência da educação pré-escolar.

## Educação pré-escolar - 2005/2006

Freguesia	Designação	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	N.º de crianças	N.º de Educadores	Crianças por Educador	N.º de crianças em lista de espera	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Crianças por sala	Tipo de edifício			Recreio	Serviço refeições
											Construído de raiz para J.I.	Instalação adaptada em outro edifício escolar	Instalação adaptada em edifício não escolar		
Abragão	Miragaia	0,88	25	22	1	22	0	1	0	22		1		1	1
Abragão	Ribaçais	1	25	25	1	25	0	1	0	25		1		1	1
Boelhe	Bairros	0,9	50	45	2	23	5	2	0	23	1			1	1
Bustelo	Calvário	0,76	50	38	2	19	0	2	0	19	1			1	1
Cabeça Santa	Assento	1	25	25	1	25	0	1	0	25	1			1	1
Cabeça Santa	Comunha	0,82	50	41	2	21	0	2	0	21	1			1	1
Canelas	Igreja	0,9	50	45	2	23	0	2	0	23	1			1	1
Capela	Monte Grande	0,96	25	24	1	24	0	1	0	24	1			1	1
Castelões	EB1/J.I. Castelões	0,8	25	20	1	20	4	1	0	20		1		1	0
Croca	Acucanha	0,9	50	45	2	23	0	2	0	23	1			1	1
Croca	EB1/J.I. Pedrantil	1	25	25	1	25	0	1	0	25		1		1	0
Duas Igrejas	Carvalinhos	0,8	75	60	3	20	0	3	0	20	1	1		1	1
Eja	EB1/J.I. Entre-os-Rios	0,8	25	20	1	20	0	1	0	20		1		1	1
Figueira	Figueira	0,64	25	16	1	16	0	1	0	16		1		1	1
Fonte Arcada	Quintela	0,86	50	43	2	22	0	2	0	22	1			1	1
Galegos	Agulha	0,9	50	45	3	15	0	2	0	23	1			1	1
Galegos	Carvalheiro	1	25	25	1	25	0	1	0	25	1			1	1
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	1	25	25	1	25	0	1	0	25		1		1	1
Guilhufe	Gandra	1	25	25	1	25	1	1	0	25	1			1	1
Guilhufe	Igreja	0,8	50	40	2	20	40	2	0	20			1	0	0
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	0,6	50	30	2	15	0	2	0	15	1			1	1
Irivo	Valdeveza	0,92	25	23	1	23	0	1	0	23	1			1	1
Lagares	EB1/J.I. Igreja	0,92	25	23	1	23	0	1	0	23		1		1	1
Lagares	Ordins	0,92	25	23	1	23	0	1	0	23	1			1	1
Lagares	Centro Social	1	50	50	2	25	0	2	0	25		1		1	1
Luzim	Lomar	0,72	50	36	2	18	0	2	0	18	1			1	1
Marecos	Igreja	0,82	50	41	2	21	0	2	0	21	1			1	1
Milhundos	Igreja	1	25	25	1	25	2	1	0	25			1	1	1
Novelas	EB1/J.I. Covilhô	0,72	25	18	1	18	0	1	0	18		1		1	1
Novelas	EB1/J.I. Ponte	0,8	25	20	1	20	5	1	0	20	1			1	1
Oldrões	Bodelos	0,8	50	40	2	20	0	2	0	20	1			1	1
Paço de Sousa	S. Lourenço	0,9	50	45	2	23	16	2	0	23	1			1	1
Paço de Sousa	Vale Formoso	0,76	50	38	2	19	0	2	0	19	1			1	1
Penafiel	Penafiel n.º 1	0,92	100	92	4	23	0	4	0	23	1			1	1
Penafiel	Penafiel n.º 2	0,9	50	45	2	23	0	2	0	23		1		1	1
Penafiel	Sagrada Família	0,92	75	69	3	23	15	3	0	23	1			1	1
Penafiel	Santa Casa Misericór.	0,85	75	64	3	21	20	3	0	21	1			1	1
Penafiel	João de Deus	0,91	75	68	4	17	8	3	0	23	1			1	1
Penafiel	Bébé-Lar	0,6	25	15	1	15	0	1	0	15			1	0	1
Peroselo	Cruzeiro	0,8	25	20	1	20	0	1	0	20		1		1	1

## Educação pré-escolar - 2005/2006

Freguesia	Designação	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	N.º de crianças	N.º de Educadores	Crianças por Educador	N.º de crianças em lista de espera	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Crianças por sala	Tipo de edifício			Recreio	Serviço refeições
											Construído de raiz para J.I.	Instalação adaptada em outro edifício escolar	Instalação adaptada em edifício não escolar		
Peroselo	Centro Social	0,96	50	48	2	24	0	2	0	24		1		1	1
Pinheiro	Igreja	0,9	50	45	2	23	0	2	0	23	1			1	1
Rans	EB1/J.I. Cruzeiro 1	1	50	50	2	25	1	2	0	25	1			1	1
Rio de Moinhos	Cans	0,93	75	70	3	24	0	3	0	24		1		1	1
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	1	25	25	1	25	1	1	0	25		1		1	1
Rio Mau	Américo Soares	0,9	50	45	2	23	0	2	0	23	1			1	1
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	0,8	25	20	1	20	0	1	0	20		1		1	0
Santiago Sub.	EB1/J.I. Boavista	0,8	50	40	2	20	0	2	0	20	1			1	1
S.Mamede Rec.	Igreja	1	50	25	1	25	7	2	1	25		1		1	1
S.Martinho Rec.	EB1/J.I. S.Martinho R.	0,6	50	30	2	15	0	2	0	15		1		1	1
S.Miguel Pared.	EB1/J.I. Tojais	1	25	25	1	25	3	1	0	25	1			1	1
S. Paio Portela	EB1/J.I. Jogueiros	0,96	25	24	1	24	0	1	0	24	1			1	1
S. Paio Portela	EB1/J.I. S. Paio	1	25	25	1	25	0	1	0	25		1		1	0
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	0,8	25	20	1	20	0	1	0	20		1		1	1
Urrô	EB1/J.I. Torre	0,92	25	23	1	23	0	1	0	23	1			1	1
Valpedre	Prazo	0,78	50	39	2	20	0	2	0	20	1			1	1
Vila Cova	Vila Cova	0,84	25	21	1	21	0	1	1	21	1			1	1
Total		0,87	2350	2014	95	21	128	95	2	21	35	20	3	55	52

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 36. Educação pré-escolar – 2005/2006

No que diz respeito às instalações regista-se o facto de 35 Jardins de Infância funcionarem em instalações próprias, 20 em outros edifícios escolares e 3 em edifícios não escolares, não existindo qualquer pré-fabricado. Dos 57 jardins de infância, apenas 3 não dispõem de recreio, situação que no caso de Igreja – Guilhufe ficará resolvida com as novas instalações.

Assinale-se ainda o facto de 91% dos jardins de infância disporem de serviço de refeições. 44 jardins de infância têm cantina própria, havendo apenas 5 casos em que as crianças se deslocam até centros sociais ou outras instituições das freguesias respectivas para almoçarem.

### 2.4.3 - 1.º Ciclo do Ensino Básico – 2005/2006

Desde 1995, ano em que se procedeu ao encerramento da Escola EB1 de Falcão – Galegos, a rede do 1.º ciclo do ensino básico não sofria qualquer alteração. Como atrás foi referido, a partir de 1 de Setembro de 2006, 7 escolas do 1.º ciclo do ensino básico irão ter o seu funcionamento suspenso.

Com uma taxa de ocupação média de 91% o nosso concelho apresenta resultados dispare de escola para escola e que vão desde uma taxa de ocupação de 173% na Escola EB1/II de Rio Mau, até aos 33% da Escola EB1 de Entre-os-Rios, Eja.

Apesar de existir uma taxa de ocupação média razoável, 24 das 74 escolas EB1, estão sobreocupadas o que implicará a realização de um reordenamento da rede e o aumento da capacidade instalada de algumas escolas. No total apenas 9 salas de aula se encontram devolutas localizando-se como é óbvio, em escolas cuja taxa de ocupação é muito reduzida.

No que respeita ao tipo de edifício, refira-se que a totalidade das escolas funcionam em instalações próprias, mas existem ainda 8 pré-fabricados, embora apenas 5 estejam a ser utilizados. O fornecimento de refeições em escolas do 1.º ciclo era, até há bem pouco tempo atrás, inexistente, mas neste momento 27 escolas já beneficiam deste serviço. O recurso às cantinas dos jardins de infância, muitas vezes a funcionar em terrenos contíguos às escolas EB1, poderá ser uma medida que permita alargar num curto espaço de tempo o serviço de refeições a um maior número de alunos.

## 1º ciclo do ensino básico – 2005/2006

Freguesia	Designação	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	N.º de alunos	N.º de Professores	Alunos por professor	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Alunos por sala	Tipo de edifício					Recreio	Serviço de refeições	Biblioteca
										Construído de raiz para Escola	Instalação adaptada em outro edifício	Instalação escolar adaptada em edifício não escolar	Instalação em pré-fabricado				
Abragão	Miragaia n.º 1	0,74	72	53	3	18	3	0	18	1	0	0	1ª)	1	0	0	
Abragão	Miragaia n.º 2	0,60	48	29	2	15	2	0	15	1	0	0	0	1	0	0	
Abragão	Ribaçais	1,63	48	78	4	20	2	0	39	1	0	0	0	1	0	0	
Boelhe	Bairros n.º 1	0,89	48	43	2	22	2	0	22	1	0	0	0	1	0	0	
Boelhe	Bairros n.º 2	0,85	96	82	4	21	4	0	21	1	0	0	0	1	1	0	
Bustelo	Convento	0,79	72	57	4	14	3	0	19	1	0	0	0	1	0	0	
Cabeça Santa	Assento n.º 1	0,60	48	29	2	15	2	0	15	1	0	0	0	1	1	0	
Cabeça Santa	Assento n.º 2	1,02	48	49	3	16	2	0	25	1	0	0	0	1	1	0	
Cabeça Santa	Assento n.º 3	0,99	72	71	4	18	3	0	24	1	0	0	0	1	1	0	
Cabeça Santa	Gumarães	1,17	24	28	2	14	1	0	28	1	0	0	0	1	0	0	
Canelas	Cestelo	1,06	48	51	3	17	2	0	26	1	0	0	0	1	0	0	
Canelas	Igreja	0,54	72	39	3	13	3	0	13	1	0	0	1	1	0	0	
Capela	Cabroelo	0,79	24	19	2	10	1	0	19	1	0	0	0	1	0	0	
Capela	Monte	1,20	24	29	2	15	1	0	29	1	0	0	0	1	0	0	
Castelões	EB1/J.I. Castelões	0,42	72	30	2	15	3	1	10	1	0	0	0	1	0	0	
Castelões	Fraião	1,02	48	49	3	16	2	0	25	1	0	0	0	1	0	0	
Croca	Croca	1,20	48	58	3	19	2	0	29	1	0	0	0	1	0	0	
Croca	EB1/J.I. Pedrantil	0,82	72	59	3	20	3	0	20	1	0	0	0	1	0	0	
Duas Igrejas	Eirô n.º 1	0,94	48	45	4	11	2	0	23	1	0	0	0	1	0	0	
Duas Igrejas	Eirô n.º 2	1,33	72	96	6	16	3	0	32	1	0	0	0	1	0	0	
Eja	Abôl	0,56	48	27	2	14	2	0	14	1	0	0	1b)	1	0	0	
Eja	Entre-os-Rios	0,33	24	8	1	8	1	0	8	1	0	0	0	1	1	0	
Figueira	Figueira	0,65	48	31	2	16	2	0	16	1	0	0	0	1	1	0	
Fonte Arcada	Marmoiral	0,56	96	54	4	14	4	0	14	1	0	0	0	1	1	0	
Fonte Arcada	Quintela	0,56	96	54	3	18	4	1	18	1	0	0	0	1	1	0	
Galegos	Carvalheiro	1,19	48	57	3	19	2	0	29	1	0	0	0	1	0	0	
Galegos	Cruzeiro	0,78	144	113	6	19	6	0	19	1	0	0	0	1	1	0	
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	0,43	120	52	3	17	5	2	10	1	0	0	0	1	0	0	
Guilhufe	Gandra	0,83	48	40	3	13	2	0	20	1	0	0	0	1	0	0	
Guilhufe	Igreja	1,20	96	116	9	13	4	0	29	1	0	0	0	1	0	0	
Irivo	Coreixas	1,25	48	60	5	12	2	0	30	1	0	0	0	1	0	0	
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	0,66	96	63	3	21	4	1	21	1	0	0	0	1	1	0	
Irivo	Guedixe	0,48	48	23	2	12	2	0	12	1	0	0	0	1	0	0	
Lagares	EB1/J.I. Igreja	0,85	72	61	3	20	3	0	20	1	0	0	0	1	0	0	
Lagares	Igreja	1,67	48	80	4	20	2	0	40	1	0	0	0	1	0	0	
Lagares	Ordins	0,74	72	53	3	18	3	0	18	2	0	0	0	1	1	0	
Luzim	Lomar	0,68	96	65	3	22	4	1	22	1	0	0	0	1	1	0	
Marecos	Vila Verde	0,42	48	20	3	7	2	1	10	1	0	0	1b)	1	1	0	
Milhundos	Igreja n.º1	0,89	72	64	7	9	3	0	21	1	0	0	0	1	1	0	
Milhundos	Igreja n.º 2	1	24	24	3	8	1	0	24	0	0	0	1	1	0	0	
Novelas	EB1/J.I. Covilhó	0,60	48	29	2	15	2	0	15	1	0	0	0	1	0	0	
Novelas	EB1/J.I. Ponte	1,33	48	64	5	13	2	0	32	1	0	0	0	1	1	0	
Oldrões	Calçada	0,86	144	124	7	18	6	0	21	1	0	0	0	1	0	0	
Paço de Sousa	Casa do Gaiato	0,46	24	11	2	6	1	0	11	1	0	0	0	1	0	0	
Paço de Sousa	Mosteiro	0,86	96	83	5	17	4	0	21	1	0	0	0	1	0	0	

## 1º ciclo do ensino básico – 2005/2006

Freguesia	Designação	Taxa de ocupação	Capacidade instalada	N.º de alunos	N.º de Professores	Alunos por professor	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Alunos por sala	Tipo de edifício			Recreio	Serviço de refeições	Biblioteca	
										Construído de raiz para Escola	Instalação adaptada em outro edifício	Instalação escolar adaptada em edifício não escolar				
Paço de Sousa	S. Lourenço	0,94	96	90	4	23	4	0	23	1	0	0	1	0	0	
Paço de Sousa	Vale Formoso	0,63	48	30	2	15	2	0	15	1	0	0	1	0	0	
Penafiel	Fonte da Cruz	0,42	96	40	2	20	4	1	20	1	0	0	1	0	0	
Penafiel	Sede n.º 1	1,60	192	308	19	16	8	0	39	2	0	0	1	0	0	
Penafiel	Sede n.º 3	1,25	192	241	17	14	8	0	40	1	0	0	1	0	0	
Penafiel	João de Deus	0,91	96	87	5	17	4	0	22	1	0	0	1	1	0	
Peroselo	Devesa n.º 1	0,67	24	16	1	16	1	0	16	1	0	0	1	0	0	
Peroselo	Devesa n.º 2	0,73	120	87	5	17	5	1	17	1	0	0	1	1	0	
Pinheiro	Torre	1,41	96	135	8	17	4	0	45	1	0	0	1	0	0	
Rans	Cruzeiro	0,75	24	18	2	9	1	0	18	1	0	0	1	1	0	
Rans	EB1/J.I. Cruzeiro n.º 1	1,62	48	78	5	16	2	0	39	1	0	0	1	1	0	
Rio de Moinhos	Cans	0,88	192	168	8	21	8	0	21	1	0	0	1b)	1	1	
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	1,73	48	83	4	21	2	0	42	1	0	0	1	1	0	
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	1,33	48	64	4	16	2	0	32	1	0	0	1	0	0	
Santa Marta	Portela do Monte	0,70	24	17	2	9	1	0	17	0	0	0	1	0	0	
Santiago de Subarrifana	EB1/J.I. Boavista	0,56	96	54	4	14	4	0	14	1	0	0	1	1	0	
S. Mamede de Recesinhos	Igreja	0,60	72	41	3	14	3	0	14	1	0	0	1	0	0	
S. Mamede de Recesinhos	Regadas	0,98	48	47	3	16	2	0	24	1	0	0	1	0	0	
S. Martinho de Recesinhos	EB1/J.I. S. Martinho	0,80	96	77	6	13	4	0	19	2	0	0	1	0	0	
S. Miguel de Paredes	EB1/J.I. Tojais	1,43	48	69	5	14	2	0	35	1	0	0	1	1	0	
S. Paio da Portela	Curveira	0,75	48	36	2	18	2	0	18	1	0	0	1	0	0	
S. Paio da Portela	EB1/J.I. Jigueiros	1,14	48	55	3	18	2	0	28	1	0	0	1	1	0	
S. Paio da Portela	EB1/J.I. S. Paio	0,91	48	44	3	15	2	0	22	1	0	0	1	0	0	
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	0,81	48	39	2	20	2	0	20	1	0	0	1	1	0	
Urrô	EB1/J.I. Torre	0,89	48	43	3	14	2	0	22	1	0	0	1	1	0	
Valpedre	Barrias	1,14	48	55	3	18	2	0	28	1	0	0	1	0	0	
Valpedre	Mesão Frio	0,41	24	10	1	10	1	0	10	1	0	0	1	0	0	
Valpedre	Prazo	1,29	48	62	5	12	2	0	31	1	0	0	1	0	0	
Vila Cova	Senhora	0,83	48	40	2	20	2	0	20	1	0	0	1	1	0	
<b>Total</b>		<b>0,91</b>	<b>4968</b>	<b>4504</b>	<b>287</b>	<b>16</b>	<b>207</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>74</b>	<b>27</b>	<b>1</b>

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 – CMP

Quadro 37. 1.º Ciclo do Ensino Básico - 2005/2006

- a) Utilizado pela Escola EBM  
b) Desactivado

#### 2.4.4 - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário – 2005/2006

As escolas EB2,3 e S/3 são, entre as escolas dos diferentes níveis de ensino, as que apresentam maiores taxas de ocupação. Em todas elas a capacidade instalada é insuficiente face à frequência registada, sendo o caso mais flagrante, o da Escola EB2,3 de Paço de Sousa onde a taxa de ocupação atinge os 167%.

O eventual alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, as medidas tomadas no sentido de baixar os índices de abandono escolar e de saída precoce e a implementação de cursos profissionais nas escolas secundárias públicas, poderão traduzir-se num acréscimo do número de alunos nestas escolas e consequentemente num aumento das taxas de ocupação, já de si elevadas.

Apesar do quadro negativo traçado anteriormente no que diz respeito à capacidade das escolas, o mesmo não se pode dizer no que respeita a equipamentos complementares existentes. Com efeito, todas as escolas dispõem de campo de jogos, balneário, ginásio, cantina, bufete e biblioteca.

#### 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário com 3.º ciclo - 2005/2006

Escola	Tipologia	Capacidade instalada	N.º de alunos	Taxa de ocupação	N.º de Professores	Alunos por professor	Alunos por sala	Espaços de ensino							Instalações desportivas			Espaços de apoio							
								Salas para trabalhos manuais	Oficinas	Laboratórios	Gabinetes	Pré-fabricado	N.º de salas devolutas	Salas de aula afectas a outras actividades	Campo de jogos	Balneário	Ginásio	Cantina	Bufete	Biblioteca	Mediateca	Sala de convívio de alunos	Sala de Professores	Centro de Recursos	
EB 2,3 D. António Ferreira Gomes	T30	720	953	1,32	98	10	32	4	2	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0
EB 2,3 Paço de Sousa	T24	576	963	1,67	87	11	40	2	2	2	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1
EB 2,3 Penafiel n.º 2	T24	576	842	1,46	89	9	35	3	1	2	3	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
EB 2,3 Penafiel n.º 3	T24	576	935	1,62	111	8	39	2	1	2	5	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1
EB 2,3 Pinheiro	T30	720	914	1,26	105	9	30	2	0	2	4	0	0	2	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0
S/3 Joaquim de Araújo	T24	576	721	1,25	79	7	30	4	2	4	4	0	0	3	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0
S/3 Penafiel n.º 1	T42	1008	1526	1,51	140	10	36	1	3	3	3	11	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
<b>Total</b>		<b>4752</b>	<b>6854</b>	<b>1,44</b>	<b>709</b>	<b>10</b>	<b>35</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>3</b>

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 – CMP; DREN

Quadro 38. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário com 3.º ciclo - 2005/2006

### 2.4.5 - Ensino Profissional

As escolas profissionais surgiram na panorâmica geral do sistema educativo português como uma modalidade especial de educação, dirigidas à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens, procurando ao mesmo tempo introduzir no sistema educativo uma via própria de estudos de nível secundário, alternativa ao ensino regular.

As 6 escolas profissionais existentes nos concelhos limítrofes de Penafiel, apresentam uma oferta formativa diversificada, mas que tem em conta as características próprias do tecido socio-económico em que estão inseridas, e como tal, pouco atractiva para os jovens do nosso Município.

Ensino profissional 2003/2004		
Concelho	Escola	Cursos
Amarante	Escola Profissional António Lago Cerqueira	Técnico de Controle de Qualidade Alimentar
		Técnico de Gestão do Ambiente
		Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente
		Técnico de Serviços Comerciais/Vendas
		Técnico de Viticultura e Enologia
Felgueiras	Escola Profissional de Felgueiras	Técnico de Controle de Qualidade/Calçado e Têxtil
		Técnico de Gestão (Planeamento e Racionalização da Produção)
		Técnico de Informática/Gestão
Gondomar	Escola Profissional de Gondomar	Animador Sócio-Cultural
		Técnico de Design
Marco de Canaveses	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	Técnico de Gestão Cínegetica
		Escola Profissional de Arqueologia
Paços de Ferreira	Escola Profissional Vértice	Animador Sócio-Cultural
		Técnico Projectista de Mobiliário

Fonte: Ministério da Educação

Quadro 39. Ensino Profissional 2003/2004

### 2.4.6 - Ensino Tecnológico

As escolas de ensino tecnológico promovem cursos pós-secundários não superiores que contribuem para a formação integral dos jovens, facultando-lhes experiência profissional e contactos com o mundo de trabalho, de modo a permitir a preparação adequada a um exercício profissional qualificado.

A Escola de Tecnologia e Gestão Industrial (ETGI) funciona actualmente com os cursos de especialização em qualidade alimentar e especialização em microbiologia.

Ensino Tecnológico 2005/2006		
Penafiel	Escola de Tecnologia e Gestão Industrial	Cursos
		Especialização em Qualidade Alimentar
		Especialização em Microbiologia

Fonte: Escola de Tecnologia e Gestão Industrial

Quadro 40. Ensino tecnológico 2005/2006

### 2.4.7 - Oferta formativa complementar

Desde Novembro de 2003 funciona no concelho de Penafiel um Centro de Reconhecimento e Validação de Competências (CRVCC), contando já cerca de 460 pessoas que foram submetidas a júri de validação, tendo obtido certificação.

Através de um processo que possibilita a cada um, pela apresentação de resultados da experiência adquirida (de vida, de trabalho e de formações não certificadas) identificar essas competências, permitindo que sejam posteriormente validadas e certificadas.

Podem candidatar-se ao CRVCC todos os jovens e adultos activos, empregados e desempregados, com idade igual ou superior a 18 anos e que pretendam certificar os 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, sendo o respectivo certificado para os efeitos legais, equivalente aos diplomas emitidos pelo Ministério da Educação.

### 2.4.8 - Regime de funcionamento das escolas do 1º CEB – 2005/2006

Para que as escolas do 1.º ciclo do ensino básico possam adoptar o regime normal de funcionamento, é necessária a existência de um número de salas de aula igual ou superior ao número de turmas.

No ano lectivo 2005/06, apenas 26 escolas adoptaram o regime normal para todas as turmas, 13 escolas tinham cumulativamente em funcionamento o regime normal e o regime de desdobramento e 34 escolas funcionavam exclusivamente em regime de desdobramento. No entanto o quadro 41 permite-nos concluir que em mais 14 escolas o regime normal poderia e deveria ser adoptado. A redução do número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico que se vem verificando, reduz necessariamente o número de turmas e facilita a implementação do regime normal.

Embora a existência de refeitórios não seja condição obrigatória para a implementação do regime normal, a adopção deste regime deverá ser acompanhada com criação de uma rede de cantinas escolares, que desse modo darão resposta às necessidades sentidas por muitas famílias. Convém ainda lembrar que o regime normal de funcionamento das escolas tem inúmeras vantagens. Tem vantagens no plano pedagógico, uma vez que facilita a assimilação das matérias leccionadas, fruto de uma carga horária lectiva menos intensiva. Tem vantagens no plano social, ao permitir que as crianças possam almoçar nas escolas que venham a ter cantina. Tem vantagens no plano educativo, porque passa a haver mais tempo para o desenvolvimento de outras actividades e conseqüentemente aumentará o gosto pela escola.

Regime de funcionamento das escolas do 1º CEB em 2005/2006							
Freguesia	Escola	N.º de alunos	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Regime de funcionamento		
					N.º de turmas		
					Normal	Duplo	
Manhã	Tarde						
Abragão	Miragaia n.º 1	53	3	0	2	1	0
Abragão	Miragaia n.º 2	29	2	0	2	0	0
Abragão	Ribaçais	78	2	0	0	2	2
Boelhe	Bairros n.º 1	43	2	0	2	0	0
Boelhe	Bairros n.º 2	82	4	0	4	0	0
Bustelo	Convento	57	3	0	0	3	0
Cabeça Santa	Assento n.º 1	29	2	0	2	0	0
Cabeça Santa	Assento n.º 2	49	2	0	1	1	1
Cabeça Santa	Assento n.º 3	71	3	0	2	1	1
Cabeça Santa	Gumarães	28	1	0	0	1	1
Canelas	Cestelo	51	2	0	1	1	1
Canelas	Igreja	39	3	0	0	3	0
Capela	Cabroelo	19	1	0	0	1	1
Capela	Monte	29	1	0	0	1	1
Castelões	EB1/J.I. Castelões	30	3	1	0	2	0
Castelões	Fraião	49	2	0	0	2	1
Croca	Croca	58	2	0	0	2	1
Croca	EB1/J.I. Pedrantil	59	3	0	0	3	0
Duas Igrejas	Eirô n.º 1	45	2	0	1	1	1
Duas Igrejas	Eirô n.º 2	96	3	0	0	3	2
Eja	Aból	27	2	0	2	0	0

## Regime de funcionamento das escolas do 1º CEB em 2005/2006

Freguesia	Escola	N.º de alunos	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	Regime de funcionamento		
					N.º de turmas		
					Normal	Duplo	
					Manhã	Tarde	
Eja	EB1/J.I. Entre-os-Rios	8	1	0	1	0	0
Figueira	Figueira	31	2	0	2	0	0
Fonte Arcada	Marmoiral	54	4	0	3	0	0
Fonte Arcada	Quintela	54	4	1	3	0	0
Galegos	Carvalho	57	2	0	1	1	1
Galegos	Cruzeiro	113	6	0	5	0	0
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	52	5	2	0	3	0
Guilhufe	Gandra	40	2	0	0	2	0
Guilhufe	Igreja	116	4	0	2	2	2
Irivo	Coreixas	60	2	0	0	2	2
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	63	4	1	3	0	0
Irivo	Guedixe	23	2	0	0	2	0
Lagares	EB1/J.I. Igreja	61	3	0	0	3	0
Lagares	Igreja	80	2	0	0	2	2
Lagares	Ordins	53	3	0	3	0	0
Luzim	Lomar	65	4	1	3	0	0
Marecos	Vila Verde	20	2	1	2	0	0
Milhundos	Igreja n.º1	64	3	0	2	1	1
Milhundos	Igreja n.º 2	24	1	0	0	1	1
Novelas	EB1/J.I. Covilhó	29	2	0	2	0	0
Novelas	EB1/J.I. Ponte	64	2	0	1	1	1
Oldrões	Calçada	124	6	0	0	6	0
Paço de Sousa	Casa do Gaiato	11	1	0	1	0	0
Paço de Sousa	Mosteiro	83	4	0	0	4	0
Paço de Sousa	S. Lourenço	90	4	0	0	4	0
Paço de Sousa	Vale Formoso	30	2	0	0	2	0
Penafiel	Fonte da Cruz	40	4 a)	1	0	2	0
Penafiel	Sede n.º 1	308	8	0	0	8	6
Penafiel	Sede n.º 3	241	8 b)	0	0	6	5
Penafiel	João de Deus	87	4	0	4	0	0
Peroselo	Devesa n.º 1	16	1	0	1	0	0
Peroselo	Devesa n.º 2	87	5	1	2	1	1
Pinheiro	Torre	135	4 c)	0	0	3	3
Rans	Cruzeiro	18	1	0	0	2	2
Rans	EB1/J.I. Cruzeiro n.º 1	78	2	0	1	0	0
Rio de Moinhos	Cans	168	8	0	8	0	0
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	83	2	0	0	2	2
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	64	2	0	0	2	2
Santa Marta	Portela do Monte	17	1	0	0	1	1
Santiago de Subarrifana	EB1/J.I. Boavista	54	4	0	3	0	0
S.Mamede de Recesinhos	Igreja	41	3	0	0	3	0
S.Mamede de Recesinhos	Regadas	47	2	0	0	2	1
S.Martinho de Recesinhos	EB1/J.I. S. Martinho	77	4	0	0	4	0
S.Miguel de Paredes	EB1/J.I. Tojais	69	2	0	0	2	2
S.Paio da Portela	Curveira	36	2	0	2	0	0
S.Paio da Portela	EB1/J.I. Jogueiros	55	2	0	1	1	1
S.Paio da Portela	EB1/J.I. S. Paio	44	2	0	1	1	1
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	39	2	0	2	0	0
Urrô	EB1/J.I. Torre	43	2	0	2	0	0
Valpedre	Barrias	55	2	0	1	1	1
Valpedre	Mesão Frio	10	1	0	1	0	0
Valpedre	Praço	62	2	0	0	2	2
Vila Cova	Senhora	40	2	0	2	0	0
<b>Total</b>		<b>4504</b>	<b>207</b>	<b>9</b>	<b>84</b>	<b>107</b>	<b>53</b>

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 41. Regime de funcionamento das Escolas do 1.º CEB – 2005/06

- a) 1 sala de intervenção precoce  
b) 2 salas de unidade de intervenção especializada  
c) 1 sala de unidade de intervenção especializada

## 2.4.9 - Segurança nos Jardins de Infância - 2005-2006

As questões relacionadas com a segurança deverão estar sempre colocadas na primeira linha das preocupações da actividade desenvolvida pela e na escola. Mais importante do que a segurança das instalações e dos equipamentos, é fundamental garantir a segurança das pessoas.

Se é verdade que, os estabelecimentos de educação e de ensino do concelho de Penafiel têm sido alvo de alguns assaltos e actos de vandalismo, não é menos verdade que são praticamente inexistentes os acidentes ocorridos com alunos, educadores, professores e auxiliares de acção educativa.

É por isso extremamente importante que paralelamente à criação de infra-estruturas que garantam maior segurança dos equipamentos escolares, se adoptem medidas de sensibilização dos diferentes actores do meio escolar para o perigo de determinados comportamentos de risco.

As acções de informação levadas a cabo sobre segurança rodoviária, planos de emergência e segurança contra incêndios, deverão ser generalizadas a todos os estabelecimentos de ensino. Medidas simples como a instalação de alarmes, colocação de barreiras de protecção à saída dos edifícios escolares e de passadeiras estão ainda por concretizar em muitos jardins de infância.

### Segurança nos Jardins de Infância – 2005/2006

Freguesia	Jardim de Infância	Medidas de segurança existentes							Observações
		Sistema de alarme	Saídas de emergência	Plano de Evacuação	Plano de segurança contra incêndio	Barreiras de protecção à saída do JI	Sinalização de trânsito indicadora de aproximação de estabelecimento escolar	Passadeiras	
Abragão	Miragaia	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-	-
	Ribaçais	Sim	-	-	-	Sim	-	Sim	-
Boelhe	Bairros	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-
Bustelo	Calvário	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-
Cabeça Santa	Assento	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-
	Comunha	Sim	-	-	-	-	-	-	-
Canelas	Canelas	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-	-
Capela	Monte Grande	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-
Castelões	EB1/J.I. Castelões	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	-
Croca	Acucanha	Sim	-	-	-	-	-	-	-
	EB1/J.I. Pedrantil	Sim	-	-	-	-	-	-	-
Duas Igrejas	Carvalhinhos	Sim	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-
Eja	EB1/J.I. Entre-os-Rios	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Figueira	Figueira	-	-	-	-	Sim	-	-	-
Fonte Arcada	Quintela	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-

## Segurança nos Jardins de Infância – 2005/2006

Freguesia	Jardim de Infância	Medidas de segurança existentes							Passadeiras	Observações
		Sistema de alarme	Saídas de emergência	Plano de Evacuação	Plano de segurança contra incêndio	Barreiras de protecção à saída do JI	Sinalização de trânsito	indicadora de aproximação de estabelecimento escolar		
Galegos	Agulha	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	-	
	Carvalho	-	-	Sim	-	-	-	-	-	
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	-	
	Gandra	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-	
	Valdeveza	Sim	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
Lagares	EB1/J.I. Igreja	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Ordins	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-	
	Centro Social	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	
Luzim	Lomar	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	
Marecos	Igreja	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	
Milhundos	Igreja	Sim	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	
Novelas	EB1/J.I. Covilhó	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	-	
	EB1/J.I. Ponte	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	
Oldrões	Bodelos	-	-	-	-	-	-	Sim	-	
Paço de Sousa	S. Lourenço	Sim	-	-	-	-	-	-	-	
	Vale Formoso	Sim	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
Penafiel	Sede n.º 1	Sim	-	-	-	Sim	-	Sim	-	
	Sede n.º 2	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	
	Sagrada Fam.	Sim	-	-	Sim	-	-	-	-	
	Santa Casa Mis.	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	-	
	João de Deus	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	-	
	Bébé-Lar	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	-	
Peroselo	Cruzeiro	Sim	-	-	-	-	-	-	-	
	Centro Social	Sim	-	-	-	-	-	-	-	
Pinheiro	Igreja	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	
Rans	EB1/J.I. Cruzeiro 1	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	-	-	
Rio de Moinhos	Cans	Sim	-	-	-	-	-	-	-	
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	-	-	-	Sim	Sim	-	-	-	
	Santa Casa Mis.	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	Sim	-	Sim	-	-	-	-	-	
Santiago	EB1/J.I. Boavista	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	
S. Mamede Rec.	Igreja	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-	
S. Martinho Rec.	EB1/J.I. S. Martinho Rec.	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-	
S. Miguel Paredes	EB1/J.I. Tojais	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	
S. Paio da Portela	EB1/J.I. Jogueiros	Sim	-	-	Sim	-	-	-	-	
	EB1/J.I. S. Paio	Sim	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	-	-	-	-	-	-	-	-	
Urró	EB1/J.I. Torre	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	
Valpedre	Prazo	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-	
Vila Cova	Vila Cova	Sim	Sim	-	-	-	-	-	-	
Total	57	47	25	14	21	15	20	12	-	

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 42. Segurança nos Jardins de Infância - 2005/2006

## 2.4.10 - Segurança nas Escolas do 1.º CEB – 2005/2006

As escolas do 1.º ciclo apresentam mais lacunas nas questões relacionadas com segurança dos edifícios, quando as comparamos com as condições verificadas nos Jardins de Infância. A esta constatação não será alheio o facto de se tratar de um parque escolar muito antigo que durante anos a fio não beneficiou de qualquer programa de financiamento para a remodelação e recuperação dos edifícios, exceptuando o Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português.<sup>10</sup>

A melhoria do recheio dos edifícios escolares, nomeadamente com material informático, justifica por si só a necessidade do reforço das medidas de segurança actualmente existentes.

Igualmente a merecer uma atenção especial surgem as questões relacionadas com a segurança das pessoas, onde apenas 7 escolas possuem saídas de emergência, 16 têm planos de evacuação e 14 têm elaborado um plano de segurança contra incêndio.

		Segurança nas Escolas do 1.º CEB – 2005/2006							
Freguesia	Escola	Medidas de segurança existentes							Observações
		Sistema de alarme	Saídas de emergência	Plano de Evacuação	Plano de segurança contra incêndio	Barreiras de protecção à saída da Escola	Signalização de trânsito indicadora de aproximação de estabelecimento escolar	Passadeiras	
Abragão	Miragaia n.º 1	Sim	-	-	-	Sim	-	Sim	
	Miragaia n.º 2	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
	Ribaçais	Sim	-	-	-	-	-	-	
Boelhe	Bairros n.º 1	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	
	Bairros n.º 2	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
Bustelo	Convento	Sim	-	-	-	-	-	-	
Cabeça Santa	Assento n.º 1	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
	Assento n.º 2	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Assento n.º 3	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Gumarães	Sim	-	-	-	-	-	-	
Canelas	Cestelo	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Igreja	Sim	-	-	-	-	-	-	
Capela	Cabroelo	-	-	-	-	-	-	-	
	Monte	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
Castelões	EB1/J.I. Castelões	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	
	Fraião	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Croca	Croca	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	
	EB1/J.I. Pedrantil	-	-	-	-	-	-	-	
Duas Igrejas	Eirô n.º 1	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	
	Eirô n.º 2	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	
Eja	Abôl	Sim	-	-	-	-	-	-	
	EB1/J.I. Entre os Rios	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-	
Figueira	Figueira	-	-	-	-	-	Sim	-	
Fonte Arcada	Marmoiral	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Quintela	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	

<sup>10</sup> O Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português está regulado pelo Despacho n.º 3543/2001, de 20-2, mas encontra-se suspenso pelo Despacho n.º 19588/2002 de 4-9)

## Segurança nas Escolas do 1.º CEB – 2005/2006

Freguesia	Escola	Medidas de segurança existentes							Observações
		Sistema de alarme	Saídas de emergência	Plano de Evacuação	Plano de segurança contra incêndio	Barreiras de protecção à saída da Escola	Sinalização de trânsito indicadora de aproximação de estabelecimento escolar	Passadeiras	
Galegos	Carvalheiro	Sim	Sim	Sim	-	-	-	-	
	Cruzeiro	-	-	-	Sim	-	-	-	
Guilhufe	EB1/J.I. Póvoa	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	
	Gandra	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Igreja	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	-	
	Coreixas	Sim	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim	
Irivo	EB1/J.I. Avinhó	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
	Guedixe	Sim	-	-	-	-	-	-	
Lagares	EB1/J.I Igreja	-	-	-	-	-	-	-	
	Igreja	-	-	-	-	-	-	-	
	Ordins	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	
Luzim	Lomar	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
Marecos	Vila Verde	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	-	
Milhundos	Igreja n.º 1	Sim	-	-	-	-	-	Sim	
	Igreja n.º 2	Sim	-	-	-	-	-	-	
Novelas	EB1/J.I. Covilhó	Sim	-	Sim	-	-	Sim	-	
	EB1/J.I. Ponte	Sim	-	Sim	Sim	-	-	Sim	
Oldrões	Calçada	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Casa do Gaiato	-	-	-	-	-	-	-	
Paço de Sousa	Mosteiro	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
	S. Lourenço	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Vale Formoso	-	-	-	-	-	-	-	
Penafiel	Fonte da Cruz	Sim	-	-	-	-	-	Sim	
	Sede n.º 1	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	
	Sede n.º 3	Sim	Sim	-	-	-	Sim	Sim	
	João de Deus	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	
Peroselo	Devesa n.º 1	Sim	-	-	-	-	-	-	
	Devesa n.º 2	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
Pinheiro	Torre	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-	
Rans	Cruzeiro	Sim	-	-	-	-	-	-	
	EB1/J.I. Cruzeiro n.º1	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
Rio de Moinhos	Cans	Sim	-	-	-	-	-	Sim	
Rio Mau	EB1/J.I. Rio Mau	-	-	-	-	Sim	-	-	
Santa Marta	EB1/J.I. Souto	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	
	Portela do Monte	Sim	-	-	-	-	-	-	
Santiago	EB1/J.I. Boavista	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
S. Mamede Rec.	Igreja	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	
	Regadas	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
S. Martinho Rec.	EB1/J.I. S. Martinho	-	-	-	-	-	Sim	Sim	
S. Miguel Paredes	EB1/J.I. Tojais	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	
	Curveira	Sim	-	-	-	-	-	-	
S. Paio da Portela	EB1/J.I. Jogueiros	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
	EB1/J.I. S. Paio	Sim	Sim	-	-	-	Sim	Sim	
Sebolido	EB1/J.I. Sebolido	-	-	-	-	-	-	-	
Urrô	EB1/J.I. Torre	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	
Valpedre	Barrias	Sim	-	-	-	-	Sim	Sim	
	Mesão Frio	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
	Prazo	Sim	-	-	-	Sim	-	-	
Vila Cova	Senhora	Sim	-	-	-	-	Sim	-	
<b>Total</b>		<b>57</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>31</b>	<b>21</b>	

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 43. Segurança nas Escolas EB1 2005/2006

### 2.4.11 - Segurança nas Escolas EB 2/3 e Secundárias – 2005/2006

As Escolas EB 2,3 e Secundárias apresentam um conjunto de medidas de segurança claramente superiores às existentes nos jardins de infância e escolas EB1. O facto destas escolas terem uma dimensão superior àqueles estabelecimentos de ensino requer um cuidado reforçado na implementação das medidas de segurança.

De entre as diferentes escolas destaque-se o facto de a Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2 cumprir com os principais requisitos de segurança mencionados no quadro 44.

Segurança nas escolas EB 2,3 e S/3 – 2005/2006									
Escola	Medidas de segurança existentes								Observações
	Sistema de alarme	Saídas de emergência	Plano de Evacuação	Plano de segurança contra incêndio	Sinalização de trânsito indicadora de aproximação de estabelecimento escolar	Passadeiras	Guarda Diurno	Guarda Nocturno	
EB 2,3 D. António Ferreira Gomes	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-
EB 2,3 Paço de Sousa	-	Sim	-	Sim	Sim	-	-	Sim	-
EB 2,3 Penafiel n.º 2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-
EB 2,3 Penafiel n.º 3	Sim	Sim	-	Sim	-	-	Sim	Sim	-
EB 2,3 Pinheiro	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	-
S/3 Penafiel n.º1	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-
S/3 Joaquim de Araújo	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2005/2006 - CMP

Quadro 44. Segurança nas Escolas EB 2,3 e Secundárias com 3.º CEB

## 2.4.12 - Transportes escolares

A rede de transportes escolares tem sofrido nos últimos anos algumas adaptações à medida que vão entrando em funcionamento novas escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário.

Entre 1995 e 1999 assistiu-se a um aumento gradual do número de alunos que usufruíram do transporte escolar, registando-se uma quebra na transição do ano lectivo 1999/00 para 2000/01, que poderá estar relacionada com a abertura da Escola EB 2,3 de Penafiel n.º3, em Cabeça Santa, uma vez que a descentralização de escolas implica que menos alunos necessitem de utilizar os transportes escolares.

Registe-se ainda o aumento do número de alunos deficientes transportados e a ausência de grandes variações no número de alunos que utilizam o transporte ferroviário.

No que diz respeito aos custos relacionados com os transportes escolares, refira-se que em apenas 9 anos mais do que duplicaram os encargos assumidos com este serviço.

### Transportes escolares

Tipo transporte	Ano lectivo 1995/96		Ano lectivo 1996/97		Ano lectivo 1997/98		Ano lectivo 1998/99		Ano lectivo 1999/00		Ano lectivo 2000/01		Ano lectivo 2001/02		Ano lectivo 2002/03		Ano lectivo 2003/04		Ano lectivo 2004/05	
	Alunos transportados	Custo transporte €																		
Transporte rodoviário	4372	625013	4772	687313	4758	691444	4797	810831	4935	860706	4431	889227	4336	920476	4380	969104	4575	984893	4561	1202529
Transporte ferroviário	9	1007	17	1272	35	2669	34	2245	20	1322	21	1347	21	2010	20	2880	21	2214	26	3936
Transporte de deficientes	5	8260	7	14016	5	8260	18	46897	21	70086	23	66355	34	35122	35	77256	40	68248	45	105289
Total	4386	634280	4796	702601	4798	702373	4849	859973	4976	932114	4475	956929	4391	957608	4435	1049240	4636	1055355	4632	1311754

Fonte: Câmara Municipal de Penafiel

Quadro 45. Transportes escolares

### 2.4.13 - Instalações desportivas

A rede de equipamentos desportivos tem registado nos últimos anos uma melhoria significativa, de que são exemplo, as recentemente inauguradas, Piscinas Municipais de Paço de Sousa, a que se juntará a curto prazo a construção de 4 novos pavilhões gimnodesportivos em Abragão, Galegos, Novelas e Rio de Moinhos.

Os equipamentos destinados à prática do futebol destacam-se entre os demais, existindo pelo menos um campo de futebol por freguesia. Dos 9 pavilhões gimnodesportivos existentes, 7 pertencem a Escolas EB 2,3 e Secundárias, estando alguns dele abertos à comunidade para a prática desportiva.

À semelhança do que acontece com outros equipamentos, assiste-se a uma grande concentração de infra-estruturas desportivas na sede do Município, localizando-se aqui os 3 campos de futebol relvados, 3 das 4 piscinas cobertas, 2 piscinas descobertas e 3 campos de ténis.

#### Instalações desportivas no concelho de Penafiel 2006

Campo de Futebol Pelado	Campo de Futebol Relvado	Pavilhões	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Polidesportivos Descobertos	Campos de Ténis	Outros	Total
37	3	9	4	3	7	4	2	69

Fonte: Câmara Municipal de Penafiel

Quadro 46. Instalações desportivas

### 2.4.14 - Cultura e lazer

Os mais importantes equipamentos de cultura e lazer situam-se na freguesia de Penafiel. A totalidade dos cinemas, biblioteca municipal, museu municipal e arquivo municipal situam-se na sede do concelho.

Embora possa parecer que a rede de equipamentos é ainda deficitária, a verdade é que há poucos anos atrás não havia qualquer sala de cinema em Penafiel, e o Arquivo Municipal funcionava ainda em instalações cedidas pela Biblioteca Municipal. A curto prazo o museu municipal mudará também de instalações, deslocando-se para o novo edifício situado no antigo colégio do Carmo.

#### Equipamentos de cultura e lazer no concelho de Penafiel

Sala de espectáculos/ Sala de conferências/ Congressos	Sala de Cinema	Biblioteca pública	Museu	Galerias de arte
7	5	1	1	2

Fonte: Câmara Municipal de Penafiel

Quadro 47. Equipamentos de cultura e lazer

### 3 – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

#### 3.1 - Educação Pré-escolar

A rede de educação pré-escolar é aquela que tem registado um maior investimento nos últimos anos. Entre 1998/99 e 2005/2006, a *taxa de* pré-escolarização evoluiu de 48% para 72%, tendo passado de 1523 para 2014 as crianças inscritas nos jardins de infância.

A taxa de oferta da educação pré-escolar situa-se no presente ano lectivo em 85%, correspondendo a uma capacidade instalada para 2350 crianças.

Apesar de tudo, no presente ano lectivo encontravam-se em lista de espera nos jardins de infância do concelho 128 crianças, com destaque para a freguesia de Penafiel com 43 inscrições, Guilhufe com 40 e Paço de Sousa com 16.

No que respeita à componente de apoio à família regista-se o facto de 91% dos jardins de infância disporem de serviço de refeições e 56% disporem de prolongamento de horário.

Relativamente às instalações dos jardins de infância, refira-se que, em 20 casos estes se localizam em escolas do 1.º CEB e 3 funcionam em edifícios não escolares.

#### 3.2 - 1.º Ciclo do Ensino Básico

No concelho de Penafiel, à semelhança do que acontece na generalidade do país, o número de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico tem vindo a diminuir.

Em 15 anos as nossas escolas perderam 1823 alunos, ou seja 28,8% da população da escolar deste nível de ensino, com particular destaque para a queda registada entre 1990 e 1997.

Das 38 freguesias, apenas Figueira, Penafiel e Valpedre registaram um aumento de frequência das suas escolas entre 1990/91 e 2005/06.

As freguesias de Marecos, Eja e Vila Cova são aquelas que registam maiores quebras percentuais no número de alunos. A redução verificada poderá ser aproveitada para que em mais escolas se implemente o regime normal de funcionamento. No ano lectivo de 2005/2006 apenas 26 escolas funcionavam com este regime, podendo ser alargado no próximo ano lectivo a mais 14, não estando, a implementação dessa medida, dependente de qualquer intervenção.

A implementação do regime normal deverá ser acompanhada com o alargamento do serviço de refeições a essas escolas. No presente ano lectivo apenas 27 Escolas dispunham de serviço de refeições.

Com um parque escolar antigo, a generalidade das escolas do 1.º ciclo necessitam de um reforço das medidas de segurança existentes.

### 3.3 - 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

No período de 1990 - 2006, enquanto se assistia a uma redução de 19,4% no número de alunos no 2.º ciclo do ensino básico, o 3.º ciclo registava um aumento de 86,9%, passando de 1698 alunos para 3173.

No cômputo dos dois ciclos registou-se um aumento de 924 alunos, tendo sido necessário o reforço da rede de escolas destes níveis de ensino, o que aconteceu com a entrada em funcionamento da Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2 em 1995, da Escola S/3 Joaquim de Araújo em 1995 e da Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3 em 2001.

Apesar disso, todas as Escolas apresentam taxas de ocupação superiores a 100%, sendo o caso mais grave o da Escola EB 2,3 de Paço de Sousa que, com uma capacidade instalada para 576 alunos, é frequentada por 963.

O número de alunos inscritos no 2.º ciclo tem estabilizado, sendo praticamente o mesmo que há 10 anos atrás, ao passo que no 3.º ciclo o aumento de alunos parece ainda não ter terminado.

No que concerne à segurança nestas escolas, pode dizer-se que todas elas cumprem com os requisitos mínimos de segurança exigidos.

### 3.4 - Ensino Secundário

Tal como o 3.º ciclo, também o ensino secundário registou um grande aumento no número de alunos matriculados entre 1990 e 2006, passando de 919 para 1442, correspondendo a um aumento de 56,8%.

Apesar de em 1997 ter entrado em funcionamento a Escola S/3 Joaquim de Araújo, a Escola S/3 de Penafiel n.º 1 continua com mais alunos do que em 1990, sendo também aquela em que a taxa de ocupação atinge o valor mais elevado, cifrando-se nos 152%. O previsível alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, conjugado com a implementação de cursos profissionais e com o combate à saída precoce do sistema educativo, poderão traduzir-se num aumento do número de alunos no ensino secundário e conseqüentemente numa aumento das taxas de ocupação registadas.

No que diz respeito à proveniência dos alunos que frequentam as escolas do ensino secundário, registe-se o facto de ambas receberem alunos de quase todas as freguesias do concelho, o que significa que os alunos escolhem as escolas tendo em conta a oferta formativa existente e não segundo critérios de proximidade e de rede transportes escolares. A oferta formativa no ensino secundário não é muito vasta, funcionando no conjunto das 2 escolas 15 cursos, sendo que um deles deixará de funcionar no próximo ano lectivo.

#### 4 - PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

O conhecimento das dinâmicas demográficas actuais e a sua evolução no futuro, revela-se um factor estratégico fundamental, para a projecção de equipamentos públicos e para a definição da rede de infra-estruturas locais.

O Plano Director Municipal de Penafiel aponta para um crescimento populacional muito forte para os próximos anos, crescendo cerca de 12,4% entre 2001 e 2011 e 22,9% entre 2001 e 2021.

Freguesias	Pop. 1960	Pop. 1970	Pop. 1981	Pop. 1991	Pop. 2001	Pop. 2011 (projecção)	Pop. 2021 (projecção)
Bustelo	1728	2035	1966	1923	1676	1985	2024
Croca	1202	1270	1446	1459	1764	1923	2120
Duas Igrejas	1337	1610	1846	2184	2495	2669	2972
Guilhufe	1795	1950	2713	2837	2621	3239	3580
Marecos	848	835	1103	1177	1062	1199	1267
Millhundos	833	935	1477	1520	1657	1831	2037
Novelas	1179	1680	1557	1578	1691	1969	2142
Penafiel	6022	5405	7014	7446	7883	7864	8231
Rãs	803	1130	1236	1416	1651	1840	2079
Santa Marta	605	910	1004	1131	1310	1487	1689
Santiago	708	725	958	1092	1050	1416	1621
Castelões	1038	235	1354	1427	1413	1625	1760
S. Mamede	1099	1370	1321	1303	1528	1605	1715
S. Martinho	1379	1210	1750	1911	1873	2122	2315
Abraão	2207	2290	2489	2547	2527	2875	3059
Boelhe	1329	1555	1625	1775	1843	2074	2255
Luzim	923	1010	981	887	940	998	1016
Vila Cova	718	565	733	869	763	822	847
Cabeça Santa	1533	1440	2221	2522	2537	3054	3470
Oldrões	1130	1400	1741	1937	2028	2404	2714
Paredes	502	540	927	1074	1227	1371	1578
Perozelo	807	940	1122	1262	1366	1557	1749
Pinheiro	1306	1635	1889	1918	2297	2550	2857
Portela	1074	1065	1330	1327	1381	1571	1713
Rio de Moinhos	1978	2490	2548	2719	2977	3305	3611
Valpedre	1043	1090	1233	1369	1501	1659	1824
Canelas	1352	1585	1531	1602	1780	1926	2066
Eja	1335	1240	1248	1371	1198	1308	1310
Sebolido e Rio Mau	1851	2250	2374	2417	2430	3078	3439
Capela	870	1475	1083	1140	1129	1368	1473
Figueira	281	330	337	326	351	369	386
Lagares	1662	1615	2171	2337	2463	2722	2980
Fonte Arcada	1398	1540	1615	1625	1591	1800	1895
Galegos	1578	1600	2134	2320	2532	2840	3162
Irivo	1216	1455	1798	1979	2194	2533	2859
Paço de Sousa	2712	2655	3586	3820	3998	4577	5062
Urrô	543	650	806	897	1073	1184	1342
<b>Concelho</b>	<b>49924</b>	<b>53715</b>	<b>64267</b>	<b>68444</b>	<b>71800</b>	<b>80718</b>	<b>88218</b>

Fonte: Plano Director Municipal

Quadro 48. Projecção populacional para 2011 e 2021

As propostas de reordenamento dos equipamentos educativos, deverão dar particular atenção à projecção avançada para os alunos que deverão, num futuro próximo, estar inseridos no sistema de ensino.

A projecção da população escolar e os cenários que se podem desenhar, dependem de um largo conjunto de variáveis, pelo que importa referir algumas delas:

- Evolução da população residente no concelho, atendendo aos movimentos migratórios;
- Evolução das taxas de repetência;
- Evolução das taxas de abandono escolar;
- Evolução das taxas de saída precoce;
- Eventual alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano.

Projecção da população escolar para 2009/10			
Nível de ensino	Idade/Ano	N.º alunos	Total
Pré-escolar	3 anos	831	2633*
	4 anos	876	
	5 anos	926	
1.º CEB	1.º ano	926	3711
	2.º ano	912	
	3.º ano	912	
	4.º ano	961	
2.º CEB	5.º ano	1012	2205
	6.º ano	1193	
3.º CEB	7.º ano	1152	3362
	8.º ano	1147	
	9.º ano	1063	
Secundário	10.º ano	722	1903*
	11.º ano	615	
	12.º ano	566	

Quadro 49. Projecção da população escolar 2009/10

\*projecção para 2008/09

A projecção apresentada foi feita com base nos nascimentos registados no concelho e tendo em consideração as actuais taxas de frequência registadas nos diferentes níveis de ensino. Importa no entanto referir que nesta projecção não são tidas em conta as variáveis mencionadas anteriormente e que podem influenciar sobremaneira os dados apresentados, nomeadamente a taxa de repetência, que em 2004/2005, apresentava os valores do Quadro 50.

Taxa de repetência <sup>11</sup> - 2004/05			
Ciclo de ensino	Ano	Taxa repetência/Ano (%)	Taxa repetência/Ciclo (%)
1.º CEB	1.º ano	0	6,1
	2.º ano	11,5	
	3.º ano	5,2	
	4.º ano	6,6	
2.º CEB	5.º ano	10,8	10,6
	6.º ano	10,5	
3.º CEB	7.º ano	15,9	15,1
	8.º ano	13	
	9.º ano	16,5	
Secundário	10.º ano	10,4	12,3
	11.º ano	6,6	
	12.º ano	21,1	

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMP

Quadro 50. Taxa de repetência 2004/05

O Ministério da Educação, por sua vez, definiu já há alguns anos atrás um conjunto de objectivos a nível nacional e que passam por reduzir drasticamente as taxas de repetência e de abandono até 2010, para os valores apresentados no quadro 51.

Metas a atingir para 2010				
	Taxas de repetência		Taxa de abandono	
	2000	2010	2000	2010
1.º ano	-	-	0	0
2.º ano	14	10	0	0
3.º ano	11	7	0	0
4.º ano	13	10	0	0
5.º ano	9	8	3	0
6.º ano	9	8	1	0
7.º ano	12	10	8	0
8.º ano	10	8	8	0
9.º ano	8	8	3	3
10.º ano	17	12	20	5
11.º ano	12	12	7	5
12.º ano	24	15	-	-

Fonte: DAPP "O Futuro da Educação em Portugal"

Quadro 51. Metas para 2010

O cruzamento de informação do quadro 50 com o quadro 51 permite verificar que os objectivos traçados pelo Ministério da Educação, para o ano 2010, no que diz respeito às taxas de repetência, já se encontram atingidos no nosso Município nos 3.º, 4.º, 10.º e 11.º anos de escolaridade.

<sup>11</sup> Taxa de repetência – É a relação entre o número de alunos matriculados pela segunda vez ou mais num ano de escolaridade, num determinado ano lectivo, e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo anterior – *in, Manual para a Elaboração da Carta Educativa, DAPP*

## 5. PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

### 5.1 Conceito e princípios

As alterações que constantemente ocorrem na nossa sociedade ao nível cultural, económico e social, mas sobretudo ao nível das dinâmicas demográficas, implicam que com regularidade se proceda ao reordenamento da rede escolar concelhia.

Nessa medida propõe-se neste ponto definir um conjunto de intervenções de adaptação da rede concelhia de equipamentos educativos à evolução demográfica prevista, mas também a adaptação dos equipamentos às necessidades educativas dos nossos tempos.

O reordenamento da rede procura efectivar uma melhoria na qualidade do serviço prestado às crianças e alunos do concelho, em termos de socialização, disponibilização de recursos humanos e didáctico-pedagógicos, bem como a implementação de actividades de tempos livres, serviço de refeições, prolongamento de horário, aprendizagem de uma língua estrangeira e transportes.

O reordenamento da rede educativa, obedecerá aos seguintes princípios:

- Sempre que possível os equipamentos deverão englobar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico;
- Os jardins de infância e as escolas EB1 deverão sempre que necessário, exercer um efeito de complementaridade de oferta educativa entre freguesias;
- O reordenamento da rede deverá obedecer aos princípios de optimização da gestão dos recursos, procurando maximizar o investimento realizado;
- Os estabelecimentos e o equipamento educativo deverão obedecer a critérios de modernização e de adaptabilidade às necessidades do processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Os estabelecimentos deverão garantir o princípio de “escola a tempo inteiro” procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia;
- Deverão ser criadas condições com conforto, bem-estar, higiene e segurança para a comunidade educativa;
- Eliminação gradual do regime de desdobramento de horário, procurando reunir condições à implementação do serviço de refeições nas suas diferentes possibilidades (confecção própria, fornecimento externo ou deslocação de alunos a outras escolas);

- Os equipamentos educativos deverão, do ponto de vista arquitectónico, apresentar versatilidade e adaptabilidade face às oscilações de procura que possam vir a ocorrer;
- Os equipamentos deverão ter uma dimensão adequada à correcta utilização de recursos humanos e materiais e dos espaços físicos, procurando evitar situações de escolas isoladas e com reduzido número de alunos.

## **5.2 Linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação/formação**

A crescente transferência de competências da administração central para as autarquias locais na área da educação, exige um maior cuidado no planeamento e na definição das linhas estratégicas de desenvolvimento da política educativa local, que atendendo às características endógenas de cada Município, deverão orientar-se no sentido da concretização dos objectivos definidos a nível nacional pelo Ministério da Educação.

A elaboração da Carta Educativa do concelho de Penafiel vem, de certa forma, facilitar a identificação dos constrangimentos e lacunas sentidas, procurando simultaneamente, estabelecer linhas orientadoras de intervenção.

Um estudo de 2003 elaborado pelo Ministério de Educação destacava pelas piores razões, a região do Tâmega do resto do país. Esse estudo permitia verificar que o concelho de Penafiel tinha elevadas taxas de abandono e insucesso escolares, bem como, altas taxas de saída antecipada e de saída precoce.

Assim, todas as medidas implementadas pelo Município de Penafiel na área da educação visam, directa ou indirectamente, atingir um objectivo fundamental: melhorar os níveis de escolarização e de formação da população.

Nessa medida, a Câmara Municipal de Penafiel propõe-se até ao final de 2010:

- Elevar a taxa de oferta da educação pré-escolar de modo a abranger 90% das crianças dos 3 aos 5 anos de idade;
- Alargar à totalidade dos Jardins de Infância os serviços de apoio à família, na dupla vertente de serviço de refeições e prolongamento de horário;
- Criar as condições necessárias à implementação do regime normal de funcionamento em todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico;
- Generalizar o serviço de refeições no 1.º CEB;
- Promover, em parceria, o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular para o 1.º CEB, de acordo com o programa definido pelo Ministério da Educação;
- Alargar a rede de bibliotecas escolares;
- Criar as condições necessárias à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação em ambiente escolar;
- Optimizar a acção social escolar;

- Continuar o projecto municipal de combate ao abandono escolar, procurando atingir as metas traçadas para 2010 pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, no documento “O futuro da educação em Portugal”;
- Promover a participação do Conselho Municipal da Educação na definição da política educativa do Município;
- Em conjunto com os Agrupamentos de Escolas e com as Escolas Secundárias com 3.º CEB, promover o alargamento dos Cursos de Educação e Formação (CEF) existentes, bem como dos Cursos Profissionais;
- Desenvolver acções de formação destinadas ao pessoal auxiliar de acção educativa e às animadoras socio-educativas sob responsabilidade da Autarquia;
- Reivindicar junto das empresas transportadoras, a melhoria das condições e frequência dos transportes escolares;
- Pugnar pela criação de uma Escola Profissional.

### 5.3 Critérios de planeamento e reordenamento da rede

Os critérios de planeamento e de reordenamento da rede escolar e concelhia baseiam-se nos critérios definidos e publicados pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, estando organizados por tipo de estabelecimento de ensino, onde se define o modo a que deve obedecer o processo de programação, dimensionamento e de localização dos estabelecimentos para a educação pré-escolar e para os ensinos básico e secundário.

Para não sobrecarregar a leitura, os critérios de planeamento são publicados nos anexos:

- Anexo 1 – Ficha explicativa dos conceitos
- Anexo 2 – Jardim de Infância (JI)
- Anexo 3 – Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1)
- Anexo 4 – Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância (EB1/JI)
- Anexo 5 – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB2,3)
- Anexo 6 – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1,2,3,JI)
- Anexo 7 – Escola Secundária (ES)

## 5.4 Propostas de reordenamento da rede municipal

### 5.4.1 Educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

a) A escola EB1 de Miragaia n.º1, onde funciona também o Jardim de Infância de Miragaia, dispõe de um pequeno refeitório que serve apenas as crianças da educação pré-escolar, pelo que se propõe a ampliação do refeitório da escola EB1 de Miragaia n.º1 – Abragão.

b) A escola EB1 de Ribaçais –Abragão, é composta por 2 edifícios, com uma sala de aula cada, insuficientes face à procura registada. Assim propõe-se a ampliação deste estabelecimento de ensino com mais duas salas de aula, 2 salas para educação pré-escolar, um refeitório e um espaço destinado a biblioteca/mediateca. Após a intervenção proceder-se-á à transferência do Jardim de Infância de Ribaçais para as novas instalações.

c) Construção de um refeitório na escola EB1 de Bairros n.º1 – Boelhe.

d) Requalificação e apetrechamento do refeitório da Escola EB1 de Convento – Bustelo.

e) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Cestelo – Canelas.

f) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Igreja – Canelas.

g) A suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Cabroelo – Capela, a partir de 1 de Setembro de 2006, implica que os alunos desta escola sejam transferidos para Escola EB1 de Monte - Capela. Esta Escola recebeu durante o ano 2004, obras de beneficiação, no âmbito de uma intervenção geral que prevê ainda a ampliação do edifício com mais uma sala de aula, um refeitório, um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

h) A freguesia de Castelões é, neste momento, a única no concelho que não dispõe de serviço de refeições no Jardim de Infância e nas Escolas do 1.º ciclo do ensino básico. Paralelamente apresenta um número de salas de aula insuficiente face à procura registada pelos alunos do 1.º ciclo, pelo que, se propõe a ampliação da Escola EB1/II de Castelões com mais uma sala de aulas para o 1.º CEB, construção de um refeitório e desactivação da Escola EB1 de Fraião – Castelões.

- i) A Escola EB1 de Croca recebeu, no ano 2000, obras de beneficiação no âmbito do Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português. A intervenção realizada possibilitou a recuperação de um espaço anexo ao edifício escolar para funcionar como refeitório. No entanto, as duas salas de aula são insuficientes para a implementação do regime normal de funcionamento deste estabelecimento de ensino, pelo que deverá proceder-se à ampliação do edifício em mais uma sala de aula e ao apetrechamento do refeitório existente.
- j) A Escola EB1/JI de Pedrantil – Croca não apresenta problemas em termos de capacidade instalada face à procura que tem, no entanto, não dispõe de serviço de refeições para os alunos do 1.º CEB e para as crianças do JI, sendo este, um dos cinco Jardins de Infância, num total de 50 da rede pública, que não oferece esta valência. Assim, propõe-se a construção de um refeitório neste estabelecimento de ensino.
- k) O Jardim de Infância de Carvalhinhos – Duas Igrejas é composto por 3 salas de actividades, funcionando uma delas na Escola EB1 de Eirô n.º 2. Esta situação para além de dificultar o funcionamento dos dois estabelecimento de ensino, inviabiliza a implementação do regime de funcionamento normal na Escola EB1, pelo que, propõe-se a ampliação do Jardim de Infância de Carvalhinhos com mais uma sala de actividades.
- l) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Eirô n.º 1 – Duas Igrejas.
- m) Requalificação e apetrechamento do refeitório da Escola EB1 de Eirô n.º 2 – Duas Igrejas.
- n) Com a anunciada suspensão do funcionamento da Escola EB1/JI de Entre-os-Rios – Eja, a Escola EB1 de Abôl - Eja passará a acolher os alunos que até agora frequentavam aquele estabelecimento de ensino. De igual modo, deverão ser criadas condições para receber as crianças que frequentam o Jardim de Infância, pelo que se propõe a construção de uma sala para educação pré-escolar e um refeitório.
- o) Requalificação e apetrechamento do refeitório na Escola EB1 de Gandra – Guilhufe.
- p) Construção de um refeitório e de um espaço destinado a biblioteca/mediateca, na Escola EB1 de Igreja – Guilhufe.
- q) Construção de um refeitório na Escola EB1/JI de Póvoa – Guilhufe.

- r) Construção de um refeitório na escola EB1 de Coreixas – Irivo.
- s) A Escola de Igreja – Lagares é frequentada no ano lectivo de 2005/2006 por 80 alunos, dispondo apenas de 2 salas de aula. Na mesma freguesia funciona ainda a Escola EB1/II de Igreja – Lagares composta por 3 salas de aula para o 1.º CEB e 1 sala para educação pré-escolar. Em ambos os estabelecimentos não existe refeitório. Assim, propõe-se a ampliação e requalificação da escola EB1/II de Igreja – Lagares com mais 3 salas de aula para o 1.º CEB, 1 sala para educação pré-escolar, um refeitório e uma biblioteca/mediateca. Desactivação da Escola EB1 de Igreja – Lagares.
- t) Construção de um refeitório na Escola EB1/II de Ordins - Lagares.
- u) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Vila Verde – Marecos.
- v) A suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Igreja n.º2 – Milhundos a partir de 1 de Setembro de 2006, implica que os alunos dessa escola sejam transferidos para Escola EB1 de Igreja n.º1 Milhundos. Nessa medida, irá proceder-se à ampliação e remodelação da Escola EB1 de Igreja n.º1 – Milhundos, que passará também a albergar a educação pré-escolar. O edifício passará a ser composto por 4 salas de aula afectas ao 1.º CEB e 2 salas de actividades destinadas à educação pré-escolar. Posteriormente será transferido o Jardim de Infância Igreja, a funcionar na sede de Junta de Freguesia, para as novas instalações.
- w) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Calçada – Oldrões, que permitirá também servir os alunos da Escola EB1 de Guimarães – Cabeça Santa. Deverá ainda ser construído um espaço destinado a biblioteca/mediateca.
- x) A Escola EB1 de Mosteiro – Paço de Sousa, recebeu, durante o ano 2005, obras de beneficiação, no âmbito de uma intervenção geral que prevê ainda a construção de um refeitório, um espaço destinado a biblioteca/mediateca.
- y) Construção de um refeitório e de uma biblioteca/mediateca na Escola EB1 de S. Lourenço – Paço de Sousa.
- z) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Vale Formoso – Paço de Sousa.

aa) As Escolas EB1 Penafiel n.º1 e EB1 Penafiel n.º3, localizadas no centro da cidade de Penafiel, possuem uma oferta claramente deficitária face à procura registada. A primeira composta por 8 salas de aula tem, no ano lectivo 2005/2006, 14 turmas constituídas. Por sua vez, a Escola EB1 de Penafiel n.º 3, tem 8 salas de aula (duas delas afectas a unidades de intervenção especializada - UIE) e 11 turmas constituídas. Propõe-se assim, a construção de uma Escola EB1 com Jardim de Infância na freguesia de Penafiel, que, num plano mais alargado de reordenamento, poderá levar à suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Fonte da Cruz. O novo edifício escolar deverá ser composto por 15 salas de aula/actividades, sendo que, 12 serão afectas ao 1.º ciclo do ensino básico e 3 à educação pré-escolar.

ab) Adaptação/reconversão de 2 salas de aula em refeitório na Escola EB1 Penafiel n.º1 – Penafiel.

ac) Apetrechamento do refeitório existente na Escola EB1 Penafiel n.º 3 – Penafiel e construção de um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

ad) A suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Devesa n.º1 – Peroselo a partir de 1 de Setembro de 2006, implica que os alunos dessa escola sejam transferidos para Escola EB1 de Devesa n.º2. A capacidade instalada nesta escola afigura-se suficiente para acolher os novos alunos, no entanto, torna-se necessário construir um refeitório que servirá também as crianças do Jardim de Infância. Deverá ainda ser construído um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

ae) A Escola EB1 da Torre – Pinheiro é composta por 4 salas de aula, estando uma delas a funcionar como Unidade de Intervenção Especializada (UIE). Partindo do pressuposto que manter-se-á em funcionamento esta Unidade, deverá proceder-se à ampliação desta escola com mais 3 salas de aula, um refeitório e um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

af) A suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Cruzeiro – Rans a partir de 1 de Setembro de 2006, implica que os alunos dessa escola sejam transferidos para Escola EB1/II de Cruzeiro n.º1. Assim, propõe-se a ampliação desta escola com mais três salas de aula, e a construção de um refeitório.

ag) Construção de um Jardim de Infância com 4 salas de actividades e um refeitório na freguesia de Rio de Moinhos, junto da Escola EB1 de Cans, que substituirá o actual estabelecimento de educação pré-escolar.

ah) A suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Portela do Monte – Santa Marta a partir de 1 de Setembro de 2006, implica que os alunos dessa escola sejam transferidos para Escola EB1/JI de Souto. Assim, propõe-se a ampliação desta escola com mais duas salas de aula, a construção de um refeitório e um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

ai) A Escola EB1 de Regadas – S. Mamede Recesinhos dispõe de um espaço que após a realização de obras de adaptação poderá/deverá funcionar como refeitório.

aj) Com o encerramento previsto, para o final do presente ano lectivo, do posto EBM de S. Martinho de Recesinhos, a Escola EB1/JI S. Martinho passará a dispor de 8 salas de aula, sendo que, duas dessas salas estão afectas à educação pré-escolar. Propõe-se a beneficiação e adaptação da cantina e cozinha existentes e a reconversão de uma das salas de aula em refeitório, uma vez que o espaço onde actualmente são servidas as refeições não tem capacidade para albergar as crianças do Jardim de Infância e os alunos do 1.º CEB. Deverá ainda ser adaptada uma sala de aula para biblioteca/mediateca.

ak) Ampliação da Escola EB1/JI de Tojais – S. Miguel de Paredes, com mais uma sala de aula destinada ao 1.º ciclo do ensino básico.

al) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Curveira – S. Paio da Portela.

am) Construção de uma sala de aula e de um refeitório na Escola EB1/JI de S. Paio da Portela, que permitirá garantir o serviço de refeições às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º CEB.

an) Com a anunciada suspensão do funcionamento da Escola EB1 de Mesão Frio – Valpedre, a Escola EB1 de Prazo passará a acolher os alunos que até agora frequentavam aquele estabelecimento de ensino. Assim, propõe-se a ampliação do edifício com mais duas salas de aula, a construção de um refeitório e um espaço destinado a biblioteca/mediateca.

ao) Construção de um refeitório na Escola EB1 de Barrias – Valpedre.

#### 5.4.2 – 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico e ensino secundário

a) Construção de uma Escola EB2,3 na zona norte do concelho, com uma área de influência correspondente às freguesias de Bustelo, Castelões, Croca, Santa Marta, S. Mamede de Recesinhos e S. Martinho de Recesinhos. Actualmente, os alunos destas freguesias que frequentam os 2.º e 3.º ciclos, estão maioritariamente matriculados nas escolas EB2,3 D. António Ferreira Gomes e na Escola S/3 Penafiel n.º 1, que apresentam taxas de ocupação de 1,32 e 1,52 respectivamente. A construção desta escola permitirá uma redução significativa do número de alunos que frequentam aqueles estabelecimentos de ensino e a conseqüente redução dos elevados índices de ocupação actualmente registados.

A Escola EB 2,3 proposta deverá ser do tipo T24 (24 salas de aula).

b) Construção de uma Escola EB2,3 na zona do concelho abrangida pelas freguesias de Abragão, Boelhe, Luzim e Vila Cova.

A construção desta escola tem como grande objectivo, descongestionar a Escola EB2,3 de Penafiel n.º 3, localizada na freguesia de Cabeça Santa, que no presente ano lectivo é frequentada por 935 alunos, quando a sua capacidade é para apenas 576 alunos, apresentado por isso, uma taxa de ocupação de 1,62.

A Escola EB 2,3 proposta deverá ser do tipo T20 (20 salas de aula).

c) Construção de uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1,2,3,JI) na freguesia de Rio Mau.

A área de influência desta escola corresponde às freguesias de Canelas, Eja, Rio Mau e Sebolido.

A presente proposta tem como principal objectivo libertar a Escola EB 2,3 do Pinheiro dos alunos provenientes destas freguesias que aí se encontram a frequentar os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Como sabemos a rede de transportes escolares nesta zona do concelho é insuficiente, havendo poucos percursos entre a Escola EB 2,3 do Pinheiro e as freguesias de Rio Mau e Sebolido. Por outro lado a construção da Escola EB1,2,3,JI de Rio Mau, deverá permitir estancar a “fuga” de muitos alunos para concelhos vizinhos, nomeadamente Gondomar e Porto.

Este estabelecimento de ensino substituirá as actuais instalações afectas à educação pré-escolar e ao 1.º CEB existentes nas freguesias de Rio Mau e Sebolido devendo ser do tipo T18, com 2 salas de actividades para a educação pré-escolar, 4 salas de aula para o 1.º CEB e 12 salas de aula para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

d) Construção de uma Escola EB2,3 na zona do Município abrangida pelas freguesias de Capela, Figueira, Fonte Arcada, Lagares e Valpedre. Este equipamento permitirá libertar a Escola EB2,3 do Pinheiro, mas em maior

grau a Escola EB2,3 de Paço de Sousa que apresenta a mais elevada taxa de ocupação do concelho com 1,67.

A Escola EB 2,3 proposta deverá ser do tipo T24 (24 salas de aula).

e) Transformação da Escola EB 2,3 do Pinheiro em Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos com ensino secundário.

Como atrás foi referido, a construção da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Rio Mau, a construção da Escola EB2,3 de Lagares e a construção da Escola EB2,3 de Abragão, terão um efeito “descongestionador” na ocupação actualmente registada na Escola EB2,3 do Pinheiro. Essa diminuição no número de alunos no 2.º e 3.º ciclos permitirá avançar com o início do funcionamento do ensino secundário nesta escola.

Presentemente, apenas existe oferta do ensino secundário no perímetro urbano da cidade de Penafiel, na Escola S/3 Penafiel n.º1 e na Escola S/3 Joaquim de Araújo, pelo que a implementação do ensino secundário na escola EB2,3 do Pinheiro permitiria também encaminhar muitos dos alunos que se encontram matriculados naquelas escolas para esta.

Por outro lado, a oferta do ensino secundário exclusivamente na zona norte do concelho (perímetro urbano da cidade) potencia a procura de outros concelhos para o prosseguimento de estudos, por parte dos alunos da zona sul do Município de Penafiel.

Acresce que o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano poderá ser uma realidade a curto prazo, o que por maioria de razão justifica o alargamento da oferta deste nível de ensino no nosso concelho.

A abertura do ensino secundário em mais uma escola do concelho possibilitará ainda alargar o leque de oferta de cursos actualmente existente na Escola S/3 Penafiel n.º1 e S/3 Joaquim de Araújo, bem como a implementação de cursos profissionais que o Ministério da Educação quer ver alargado ao maior número de escolas possível.

f) Reforço da capacidade instalada na Escola S/3 Penafiel n.º1.

Como já foi referido a Escola S/3 Penafiel n.º1 apresenta uma das mais elevadas taxas de ocupação entre os diferentes estabelecimentos de ensino do concelho de Penafiel. O aumento do número de alunos verificado nos últimos anos no 3.º CEB, a esperada redução da taxa de saída precoce do sistema de ensino que actualmente se verifica no nosso concelho, a implementação de cursos profissionais e tecnológicos nas escolas secundárias públicas e o eventual alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, são um conjunto de factores que justificam, a par da transformação da Escola EB2,3 do Pinheiro em Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos com ensino secundário, o reforço da capacidade instalada em mais 6 salas de aula.

### 5.4.3 – Ensino profissional

a) Criação de uma Escola Profissional.

A política educativa prosseguida nos últimos anos tem procurado reforçar a identificação do ensino profissional enquanto modalidade especial de educação, dirigida à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens, procurando ao mesmo tempo introduzir no sistema educativo uma via própria de estudos de nível secundário alternativa ao ensino secundário regular.

Apesar da tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação, as escolas profissionais gozam de uma ampla autonomia para o exercício das suas actividades. As escolas profissionais procuram assim, através da adaptação dos cursos ao tecido socio-económico em que estão inseridas, contribuir para a formação integral dos jovens, atribuindo-lhes a adequada qualificação e valorização profissional. O modelo de funcionamento dos cursos profissionais faculta aos alunos a possibilidade de contacto directo com o mundo trabalho e a aquisição de experiência profissional com vista a potenciara a empregabilidade.

A escola profissional poderá e deverá desempenhar igualmente um papel importante no combate à saída precoce do sistema de ensino existente no nosso Município.

A criação de uma escola profissional no concelho de Penafiel é uma aspiração antiga, tendo recentemente a sua criação registado avanços significativos, havendo um acordo entre três entidades, a Empresa Municipal Profidelis, a CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico Universitário e a entidade formadora – Filomarketing. Esta parceria suporta um projecto sólido e sustentado, dando garantias quanto ao seu bom funcionamento.

Refira-se ainda que o Conselho Municipal de Educação, em reunião realizada em 11 de Fevereiro de 2005, produziu um parecer favorável à criação da escola profissional, estando preparada para oferecer, logo que aprovada, três cursos de nível III a saber:

- Técnico de informática aplicada (área de formação 481 – Portaria n.º 253/92)
- Técnico de hotelaria/restauração – organização e controle (área de formação 811 – Portaria n.º 202/92)
- Técnico de análises laboratoriais (área de formação 524 – Portaria n.º 890/2004)

## 5.4.4 . Mapa-resumo das propostas de reordenamento da rede municipal

Hierarquização (priorização)	Freguesia	Edifício	Tipo de intervenção	Descrição da intervenção	Resultado após intervenção	Custo previsto	Fontes de Financiamento
1	Penafiel	EB1/JI	Construção de raiz	12 salas - 1.º CEB 3 salas - pré-escolar Biblioteca/Mediateca Refeitório		813.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
2	Penafiel	S/3 Penafiel n.º1	Ampliação/Requalificação	T6	T48	b)	Município Adm. Central União Europeia
3	A definir (entre as freguesias de Castelões, Croca, S. Mamede Rec. e S. Martinho Rec.)	EB 2,3 Norte	Construção de raiz	T24	T24	b)	Município Adm. Central União Europeia
4	Abragão	EB1 Ribaçais	Ampliação/Requalificação	2 salas - 1.ºCEB 2 salas - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.ºCEB 2 salas - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	281.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
5	Lagares	EB1/JI Igreja	Ampliação/Requalificação	3 salas - 1º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas -1.º CEB 2 salas - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	256.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
6	Rio Mau	EB1,2,3,JI	Construção de raiz	T18 (4,12,2)	T18	b)	Município Adm. Central União Europeia
7	Pinheiro	EB1 Torre	Ampliação/Requalificação	3 salas - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas - 1.º CEB 1 sala - UIE Biblioteca/Mediateca Refeitório	224.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
8	Irivo	EB1 Coreixas	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
9	Castelões	EB1/JI Castelões	Ampliação/Requalificação	1 sala - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Biblioteca/Mediateca Refeitório	186.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
10	Rans	EB1/JI Cruzeiro n.º 1	Ampliação/Requalificação	3 salas 1.º CEB Refeitório	5 salas - 1.º CEB Refeitório	211.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
11	Santa Marta	EB1/JI Souto	Ampliação/Requalificação	2 salas - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.ºCEB 1 sala - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	219.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
12	S. Paio da Portela	EB1/JI S. Paio	Ampliação/Requalificação	1 sala - 1.º CEB Refeitório	3 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	146.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia

Hierarquização (priorização)	Freguesia	Edifício	Tipo de intervenção	Descrição da intervenção	Resultado após intervenção	Custo previsto	Fontes de Financiamento
13	Valpedre	EB1 Prazo	Ampliação/Requalificação	2 salas 1.º CEB Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.º CEB Biblioteca/Mediateca Refeitório	211.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
14	Guilhufe	EB1 Igreja	Ampliação/Requalificação	Biblioteca/Mediateca Refeitório	4 salas - 1.º CEB Biblioteca/Mediateca Refeitório	146.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
15	Eja	EB1 Abôl	Ampliação/Requalificação	1 sala - pré-escolar Refeitório	2 salas - 1.ºCEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	151.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
16	Bustelo	EB1 Convento	Requalificação	Refeitório	3 salas - 1.º CEB Refeitório	86.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
17	Croca	EB1/II Pedrantil	Ampliação/Requalificação	Refeitório	3 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	114.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
18	A definir (entre as freguesias de Abragão, Luzim e Vila Cova)	EB2,3 Tâmega	Construção de raiz	T20	T20	b)	Município Adm. Central União Europeia
19	Duas Igrejas	EB1 Eirô n.º 2	Requalificação	Refeitório	4 salas - 1.º CEB Refeitório	30.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
20	Abragão	EB1 Miragaia n.º 1	Ampliação/Requalificação	Refeitório	3 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	114.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
21	Lagares	EB1 Ordins / II Ordins	Ampliação/Requalificação	Refeitório	3 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	114.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
22	Marecos	EB1 Vila Verde	Adaptação/Requalificação	Refeitório	1 sala - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
23	Canelas	EB1 Igreja	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
24	Boelhe	EB1 Bairros n.º 1	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
25	Duas Igrejas	EB1 Eirô n.º 1	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	78.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
26	A definir (entre as freguesias de Capela e Lagares)	EB2,3 Sudoeste	Construção de raiz	T24	T24	b)	Município Adm. Central União Europeia
27	S. Martinho Rec.	EB1/II S. Martinho	Adaptação/Beneficiação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.º CEB 2 salas - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	108.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
28	Bustelo	Escola Profissional	Adaptação de edifício	T6	T6		Fundos privados Município

Hierarquização (priorização)	Freguesia	Edifício	Tipo de intervenção	Descrição da intervenção	Resultado após intervenção	Custo previsto	Fontes de Financiamento
29	Pinheiro	EB 2,3 Pinheiro	Adaptação ao Ensino Secundário	T30	T30	b)	Município Adm. Central União Europeia
30	Croca	EB1 Croca	Ampliação/Requalificação	1 sala - 1.º CEB Refeitório	3 salas - 1.º CEB Refeitório	146.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
31	Paço de Sousa	EB1 Vale Formoso	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
32	S. Miguel de Paredes	EB1/JI Tojais	Ampliação	1 sala - 1.º CEB	3 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	31.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
33	Valpedre	EB1 Barrias	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
34	S. Paio da Portela	EB1 Curveira	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	40.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
35	Penafiel	EB1 Penafiel n.º 1	Adaptação/Requalificação	Refeitório	6 salas - 1.º CEB Refeitório	70.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
36	Duas Igrejas	Jl Carvalhinhos	Ampliação	1 sala - pré-escolar	3 salas - pré-escolar Refeitório	32.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
37	Guilhufe	EB1 Gandra	Requalificação	Refeitório	3 salas - 1.º CEB Refeitório	41.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
38	S. Mamede de Recesinhos	EB1 Regadas	Adaptação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	52.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
39	Guilhufe	EB1/JI Póvoa	Ampliação/Requalificação	Refeitório	5 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório	52.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
40	Canelas	EB1 Cestelo	Ampliação/Requalificação	Refeitório	2 salas - 1.º CEB Refeitório	68.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Capela	EB1 Monte	Ampliação/Requalificação	1 sala - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	2 salas - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	299.233,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Milhundos	EB1 Igreja n.º 1	Ampliação/Requalificação	2 salas - pré-escolar 1 sala - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	4 salas - 1.º CEB 2 salas - pré-escolar Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	480.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Oldrões	EB1 Calçada	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	6 salas - 1.º CEB Biblioteca/MEDIATECA Refeitório	146.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Paço de Sousa	EB1 Mosteiro	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	4 salas - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/MEDIATECA	271.187,00 €	Município Adm. Central União Europeia

Hierarquização (priorização)	Freguesia	Edifício	Tipo de intervenção	Descrição da intervenção	Resultado após intervenção	Custo previsto	Fontes de Financiamento
a)	Paço de Sousa	EB1 S. Lourenço	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1.º CEB Refeitório Biblioteca/Mediateca	146.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Penafiel	Penafiel n.º 3	Ampliação/Requalificação	Biblioteca/Mediateca Refeitório	6 salas - 1.º CEB 2 salas - UIE Biblioteca/Mediateca Refeitório	92.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Peroselo	EB1 Devesa n.º 2	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	5 salas - 1.º CEB 1 sala - pré-escolar Refeitório Biblioteca/Mediateca	146.500,00 €	Município Adm. Central União Europeia
a)	Rio de Moinhos	Il Cans	Construção de raiz	4 salas - pré-escolar Refeitório	4 salas - pré-escolar Refeitório	244.000,00 €	Município Adm. Central União Europeia
	Total					6.265.420,00 €	

a) Em execução

b) a definir pelo Ministério da Educação

## **6 – PROGRAMA DE EXECUÇÃO**

De acordo com a alínea b), do n.º2, do artigo 18, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 Janeiro, a Carta Educativa deve conter a calendarização da implementação das propostas de reordenamento, podendo as mesmas serem ajustadas, no âmbito do processo de revisão do documento a que alude o art.º 20 do mesmo diploma legal.

Como se depreende, a implementação das medidas preconizadas neste documento far-se-á, provavelmente, em espaços temporais diferenciados, considerado o montante financeiro envolvido, pelo que, em cada momento, ter-se-á em devida conta, os efeitos que a aplicação de uma proposta no terreno terá no reordenamento geral da rede educativa concelhia.

O Plano de Execução das propostas constantes da Carta Educativa do Concelho de Penafiel, deverá ser implementado de acordo com o estabelecido no mapa-resumo do ponto 5.3.4.

## 7 – PLANO DE FINANCIAMENTO

De acordo com o estipulado na alínea c), do n.º2, do artigo 18, do Decreto-Lei n.º 7/2003, a Carta Educativa deverá conter um plano de financiamento, com a previsão dos custos associados às respectivas propostas, com menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução.

De acordo com o mesmo diploma a realização de investimentos na construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, é da competência do município, sendo que para os 2.º e 3 ciclos o exercício dessa competência deverá ser feita através de contratos a celebrar entre o Ministério da Educação e os Municípios. No entanto, é bom de ver que será necessário juntar aos fundos do Município os financiamentos provenientes da União Europeia e da Administração Central, por forma a possibilitar a incrementação das intervenções aqui apresentadas num espaço de tempo mais curto.

Assim, para a realização dos investimentos no domínio das infra-estruturas, equipamentos e apetrechamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB os Municípios poderão apresentar candidaturas a programas de financiamento no âmbito dos quadros comunitários de apoio.

Para uma melhor compreensão, o Plano de Financiamento das propostas constantes da Carta Educativa do Concelho de Penafiel, encontra-se definido no mapa-resumo do ponto 5.3.4 deste documento.

## 8 - MONITORIZAÇÃO

A Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, necessita da definição de um modelo de monitorização. A monitorização permite acompanhar a implementação das medidas previstas na Carta Educativa e identificar os desvios verificados face ao inicialmente previsto através de um sistema de registo e atempadamente configurar novas soluções mais adequadas.

O acompanhamento da implementação dessas medidas é feito sobre diferentes aspectos relacionados com o processo, como sejam, o cumprimento das acções definidas, obediência ao calendário estabelecido, utilização de recursos e aspectos relacionados com os resultados obtidos. A monitorização deverá basear-se num sistema de registo de dados e acções que permitem de forma continuada acompanhar a evolução da execução das medidas previamente planeadas.

A monitorização da Carta Educativa do Concelho de Penafiel será realizada pelos serviços da Autarquia, nomeadamente os Serviços de Educação que assumirão o papel de gestor do processo, SIG Municipal, Departamento de Gestão Urbanística, Departamento de Serviços Técnicos e Ambiente e Gabinete de Informática. Para melhor se entender o modelo proposto de monitorização, apresenta-se o seguinte quadro-síntese:

	<b>MONITORIZAÇÃO CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PENAFIEL</b>		
	<b>Recolha, tratamento e disponibilização da informação</b>	<b>Transformação da informação em instrumentos de acção</b>	<b>Avaliação de resultados</b>
<b>A C T I V I D A D E S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Elaboração de ficha de recolha de dados;</li> <li>-Inquéritos por questionário;</li> <li>-Criação de uma base de dados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Disponibilização da informação tratada às fontes permitindo a sua verificação</li> <li>-Cruzamento da informação recolhida com a informação disponibilizada pelas entidades oficiais</li> <li>-Comparação dos dados recolhidos com os resultados esperados</li> <li>-Propostas de alteração e/ou reajustamento dos resultados esperados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Eficácia no levantamento e tratamento da informação recolhida</li> <li>-Grau de participação dos actores directa ou indirectamente envolvidos:</li> <li>*Câmara Municipal</li> <li>*Conselho Municipal de Educação</li> <li>*Ministério da Educação - DREN</li> <li>*Comunidade Urbana do Vale do Sousa</li> <li>*Comunidade Educativa</li> <li>*Comunidade em Geral</li> </ul>
<b>A G E N T E S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Gestor do processo: Serviços de educação</li> <li>-Sistema de informação geográfica</li> <li>- Departamento dos serviços técnicos e ambiente</li> <li>- Departamento de gestão urbanística</li> <li>- Gabinete de informática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vereador da educação</li> <li>- Gestor do processo: Serviços de educação</li> <li>-Conselho Municipal de Educação de Penafiel</li> <li>- Sistema de informação geográfica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Câmara Municipal</li> <li>- Vereador da educação</li> <li>- Gestor do processo: Serviços de educação</li> <li>-Conselho Municipal de Educação de Penafiel</li> <li>-Ministério da Educação – DREN</li> <li>-Comunidade Urbana do Vale do Sousa</li> <li>-Comunidade educativa</li> <li>-Comunidade em geral</li> </ul>
<b>C O M P E T Ê N C I A S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Planeamento, gestão e organização</li> <li>-Responsabilidade</li> <li>-Empenho</li> <li>-Trabalho em equipa</li> <li>-Relacionamento Interpessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Cooperação entre intervenientes</li> <li>-Negociação do processo</li> <li>-Capacidade de monitorização e avaliação</li> <li>-Imparcialidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoavaliação dos intervenientes</li> <li>- Reflexão e análise crítica de todos os intervenientes envolvidos</li> </ul>

	<b>MONITORIZAÇÃO</b> <b>CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PENAFIEL</b>		
	<b>Recolha, tratamento e disponibilização da informação</b>	<b>Transformação da informação em instrumentos de acção</b>	<b>Avaliação de resultados</b>
<b>I N D I C A D O R E S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicadores económicos;</li> <li>- Taxa de desemprego;</li> <li>- Dinâmicas demográficas;</li> <li>- Taxa de natalidade e taxa de mortalidade;</li> <li>- População residente e nível de instrução;</li> <li>- Taxa de analfabetismo;</li> <li>- Sucesso e abandono escolar;</li> <li>- Áreas de influência dos II e das Escolas EB1;</li> <li>- Análise de fluxos – 2.º e 3.º CEB e Secundário;</li> <li>- Evolução da taxa de pré-escolarização;</li> <li>- Evolução do n.º de alunos no 1.º, 2.º e 3.º CEB e Secundário;</li> <li>- N.º de alunos por curso e por escola no ensino secundário;</li> <li>- Oferta de cursos nos concelhos limítrofes;</li> <li>- Educação de adultos;</li> <li>- Acção social escolar;</li> <li>- Pessoal docente;</li> <li>- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino;</li> <li>- Regime de funcionamento das escolas do 1.º CEB</li> <li>- Segurança nos estabelecimentos de educação e ensino;</li> <li>- Transportes escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Partilha de informação e discussão alargada;</li> <li>- Disponibilização de informação necessária para a avaliação da necessidade de alteração das propostas contidas na Carta Educativa;</li> <li>-Disponibilização de informação para a definição de estratégias de intervenção.</li> </ul>	<p>Os intervenientes no processo de monitorização serão chamados a avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a relação entre os indicadores apresentados e os resultados que se pretendem alcançar;</li> <li>- os efeitos/impactos das acções realizadas na comunidade educativa e população.</li> </ul>

## 9 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O complexo quadro legislativo que regula o sistema educativo, justifica uma referência aos principais diplomas legais em vigor:

- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa. Alterada pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto e pela declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro;
- Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto – Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;
- Declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro – Rectifica a Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto;
- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências para as autarquias locais;
- Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro – Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos do municípios e das freguesias. Alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;
- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro – Transportes escolares. Alterado pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;
- Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro – Transfere para as autarquias os encargos decorrentes da acção socio-educativa no âmbito da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo;
- Decreto-Lei n.º 381-F/85, de 28 de Setembro – Estabelece o rácio de pessoal auxiliar por sala de aula;
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março – Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta;
- Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro – Estabelece o regime de gratuidade da escolaridade obrigatória;
- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto – Alunos com necessidades educativas especiais;
- Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro - Lei – Quadro da educação pré-escolar;
- Despacho n.º 16407/2003, de 22 de Agosto – Extinção de postos de ensino básico mediatizado;
- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho – Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e funcionamento;

- . Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto – Normas sobre equipamento e material didáctico-pedagógico;
- . Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto – Normas sobre instalações de educação pré-escolar;
- . Decreto-Lei n.º 291/97, de 4 de Setembro – Estabelece as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar;
- . Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro – Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro (e republica-o em anexo), o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensinos públicos não superiores;
- . Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro – Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
- . Decreto-Lei n.º 89-A/98, de 7 de Abril – Cria uma linha de crédito, no âmbito de programa de desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelece a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado;
- . Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa. Alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril;
- . Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais – Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias;
- . Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro – Regulamento de segurança contra o incêndio em edifícios escolares;
- . Portaria n.º 1444/2002 de 07 de Novembro – Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares;
- . Decreto-Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho – Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;
- . Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro – Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;
- . Decreto-Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto – Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
- . Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro – Estatuto dos alunos;
- . Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro – Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

**Anexos**

## Anexo 1 – Ficha Explicativa (Conceitos e critérios de planeamento adoptados nos quadros-síntese das páginas seguintes)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização
<p>A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados.</p> <p>Na prática, o estabelecimento daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona em estudo — orografia, clima, vias de comunicação, rede de transportes — por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem.</p> <p>Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimento de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habitação.</p>	<p>Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola.</p> <p>A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino.</p> <p>A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo.</p> <p>O cálculo da população a escolarizar deverá também analisar factores locais susceptíveis de influenciar positiva ou negativamente a procura (os locais de trabalho da população adulta com filhos em idade escolar, o grau de atracção de escolas próximas, etc.).</p> <p>A título indicativo, os quadros das páginas seguintes apresentam, relativamente a determinadas populações a escolarizar, valores de população base calculados a partir de intervalos percentuais médios de grupos etários no território continental (Censo de 1991).</p>	<p>Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regime de funcionamento das escolas;</li> <li>• Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma;</li> <li>• O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.</li> </ul>	<p>Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino.</p> <p>Os indicadores relativos às instalações interiores e exteriores cobertas para a disciplina de Educação Física são apresentados separadamente, em quadros próprios.</p> <p>Por área bruta de construção (Ab) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.</p>	<p>Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridade com outros equipamentos;</li> <li>• Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente;</li> <li>• Infra-estruturas básicas;</li> <li>• Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.</li> </ul>

## Anexo 2 - Jardim de Infância (JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações																		
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percurso escola-habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A pé (preferencial): até 15 minutos</li> <li>- Em transporte público (máximo aceitável): 20 minutos</li> </ul> <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p> <p>Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim de Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% — 4,6%</p> <p>Mínimo</p> <p>População base: 900 habitantes</p> <p>N.º de Crianças: 20</p> <p>Máximo</p> <p>População base: 3600 habitantes</p> <p>N.º de crianças: 150</p> <p>O número de habitantes foi calculado com base no princípio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim de Infância.</p> <p>A criação de Jardins de Infância com mais de três salas de actividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente, em territórios com elevados índices de habitantes por Km<sup>2</sup>.</p>	<p>Número de crianças por educador:</p> <p>mínimo – 20</p> <p>máximo – 25</p> <p>1 sala de actividades por educador</p> <p>Ref. Salas Crianças</p> <p>Jl 2 50</p> <p>Jl 3 75</p> <p>Jl 4 100</p> <p>Jl 5 125</p> <p>Jl 6 150</p> <p>O processo de criação de um Jardim de Infância com uma única sala de actividades deve, em regra, subordinar-se ao princípio geral de que o Jardim de Infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível.</p>	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área bruta de construção: 6m<sup>2</sup>/criança</p> <p>Área de Terreno: 16 m<sup>2</sup>/criança</p> <p>Ab* Terreno** Terr./al.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>(m<sup>2</sup>)</th> <th>(m<sup>2</sup>)</th> <th>(m<sup>2</sup>)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>330</td> <td>850</td> <td>17,0</td> </tr> <tr> <td>450</td> <td>1200</td> <td>16,0</td> </tr> <tr> <td>580</td> <td>1600</td> <td>16,0</td> </tr> <tr> <td>700</td> <td>2000</td> <td>16,0</td> </tr> <tr> <td>830</td> <td>2400</td> <td>16,0</td> </tr> </tbody> </table>	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	330	850	17,0	450	1200	16,0	580	1600	16,0	700	2000	16,0	830	2400	16,0	<p>Por regra, o Jardim de Infância não deve situar-se na área de influência de outros sub-utilizados e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de educação ou ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- inserção correcta da escola no tecido urbano;</li> <li>- proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;</li> <li>- rede de transportes públicos;</li> <li>- segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;</li> <li>- adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</li> <li>- abastecimento de água e de energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades);</li> <li>- com características geológicas que possibilitem a execução de fundações directas.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>- atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>A rede nacional de educação pré-escolar, consagrada na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/ 97) e no Decreto-Lei n.º 147/97, engloba a rede de estabelecimentos públicos, privados e de solidariedade social, competindo ao Ministério da Educação a sua tutela pedagógica.</p> <p>Para o alargamento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar foi igualmente elaborado um conjunto de diplomas que, desenvolvendo aspectos da Lei-Quadro e do Decreto-Lei, regulamentam e explicitam critérios para a sua execução.</p> <p>O Despacho-Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto, define critérios pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar cuja consulta se torna igualmente indispensável para a elaboração de cartas educativas.</p> <p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>**Terreno – áreas de terreno mínimas.</p> <p>Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>
(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )																					
330	850	17,0																					
450	1200	16,0																					
580	1600	16,0																					
700	2000	16,0																					
830	2400	16,0																					

## Anexo 3 - Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações																														
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola-habituação: A Pé a) Distância preferencial até 1Km ou 15 minutos b) Máximo aceitável até 1,5Km ou 30 minutos</p> <p>Em transporte público até 40 minutos</p>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 – 9 anos: 4,0% — 6,7%</p> <p>Mínimo: População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas)</p> <p>Máximo: População base: 4500 habitantes População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)</p>	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Número de alunos/sala: mínimo – 20; máximo – 25</p> <p>1 sala por turma</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ref.</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1</td> <td>4</td> <td>100</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>6</td> <td>150</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>8</td> <td>200</td> </tr> <tr> <td>EB1</td> <td>12</td> <td>300</td> </tr> </tbody> </table> <p>A capacidade das escolas do 1.º CEB não deve ser inferior a 4 nem superior a 12 turmas.</p> <p>Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1.º ciclo do ensino básico.</p> <p>Sempre que possível, deve proceder-se à integração da escola do 1.º CEB com o Jardim de Infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB1	4	100	EB1	6	150	EB1	8	200	EB1	12	300	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta (Ab) de construção: 6m<sup>2</sup>/aluno</p> <p>Área de Terreno: 18 m<sup>2</sup>/aluno</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ab (m<sup>2</sup>)</th> <th>Terreno (m<sup>2</sup>)</th> <th>Terreno/aluno (m<sup>2</sup>)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>640</td> <td>2200</td> <td>22,0</td> </tr> <tr> <td>930</td> <td>2700</td> <td>18,0</td> </tr> <tr> <td>1220</td> <td>3300</td> <td>16,5</td> </tr> <tr> <td>1700</td> <td>4400</td> <td>14,7</td> </tr> </tbody> </table> <p>As áreas indicadas referem-se a escolas só com 1.º CEB e que não possam utilizar equipamento existente noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.</p>	Ab (m <sup>2</sup> )	Terreno (m <sup>2</sup> )	Terreno/aluno (m <sup>2</sup> )	640	2200	22,0	930	2700	18,0	1220	3300	16,5	1700	4400	14,7	<p>A escola deve estar articulada com os outros estabelecimentos de ensino que constam da carta escolar, não devendo situar-se na área de influência de escolas do 1.º CEB sub-utilizadas e em bom estado de conservação.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• correcta inserção no meio urbano, com proximidade a jardins públicos e a equipamentos sociais, culturais ou educativos;</li> <li>• proximidade entre a escola e as residências dos alunos;</li> <li>• segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola;</li> <li>• boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</li> <li>• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);</li> <li>• com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>** Terreno – área de terreno (inclui campo de jogos e recreio coberto).</p> <p>Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%.</p>
Ref.	Turmas	Alunos																																	
EB1	4	100																																	
EB1	6	150																																	
EB1	8	200																																	
EB1	12	300																																	
Ab (m <sup>2</sup> )	Terreno (m <sup>2</sup> )	Terreno/aluno (m <sup>2</sup> )																																	
640	2200	22,0																																	
930	2700	18,0																																	
1220	3300	16,5																																	
1700	4400	14,7																																	

## Anexo 4 - Escola Básica do 1.º ciclo e Jardim de Infância (EB1/JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola integrada estão associados tantos valores de irradiação quanto os níveis de educação e ensino que ela integra.</p> <p>Neste sentido veja-se os valores de irradiação constantes dos quadros relativos a:</p> <p>Jardim de Infância - JI Escola Básica do 1.º Ciclo: EB1</p>	<p>A uma escola integrada estão associados tantos valores de população a escolarizar quanto os níveis de educação e ensino que integra.</p> <p>Variação NUT III dos grupos etários (1991):</p> <p>3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6% 6 aos 9 anos: 4% — 6,7%</p> <p>Mínimo:</p> <p>Jl População base: 900 habitantes – N.º de crianças: 20 (1 sala) 1.º C População base: 1000 habitantes População a escolarizar: 40 alunos (2 turmas) Máximo: Jl População base: 1800 habitantes N.º de crianças: 75 (3 salas) 1.º C População base: 4500 habitantes – População a escolarizar: 300 alunos (12 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número de crianças/alunos por sala/turma: JI – 20 a 25; 1.º C – 20 a 25</p> <p>1 sala de actividades ou sala de aula por grupo/turma</p> <p>Ref.<sup>a</sup> Salas Crianças</p> <p>EB1,JI 3 75 (2+1) (50+25)</p> <p>EB1,JI 6 150 (4+2) (100+50)</p> <p>EB1,JI 7 175 (4+3) (100+75)</p> <p>EB1,JI 11 275 (8+3) (200+75)</p> <p>EB1,JI 15 375 (12+3) (300+75)</p> <p>Salienta-se que na escola EB1,JI não devem ser excedidas, por nível de educação e ensino, as capacidades e lotações máximas indicadas:</p> <p>3 salas de actividades para a educação pré-escolar;</p> <p>12 salas de aula para o 1.º ciclo do ensino básico.</p>	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 5,5 m<sup>2</sup>/aluno Área de terreno: 18m<sup>2</sup>/aluno</p> <p>Ab* Terreno** Terr./al. (m<sup>2</sup>) (m<sup>2</sup>) (m<sup>2</sup>)</p> <p>460 1700 22,6 860 2700 18,0 980 3100 17,7 1500 4200 15,3 1960 5300 14,2</p>	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inserção correcta no tecido urbano;</li> <li>• proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;</li> <li>• rede de transportes públicos;</li> <li>• segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;</li> </ul> <p>Adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);</li> <li>• com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>** Terreno – áreas de terreno mínimas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>

## Anexo 5 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos (EB2,3)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Crítérios de programação	Crítérios de dimensionamento	Crítérios de localização	Observações															
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percurso escola-habituação:</p> <p>A pé:</p> <p>a) distância preferencial até 1,5 Km ou 30 minutos</p> <p>b) máximo aceitável até 2,2 Km ou 45 minutos</p> <p>Em transporte público: máximo aceitável 60 minutos</p> <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p>	<p>Varição NUT III do grupo etário (1991):</p> <p>10 aos 14 anos:</p> <p>6,3% - 9,5%</p> <p>Mínimo:</p> <p>População base: 38000 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 240 alunos (10 turmas)</p> <p>Máximo:</p> <p>População base: 7900 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 750 alunos (25 turmas)</p> <p>Máximo recomendado:</p> <p>População base: 6300 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 600 alunos (25 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número de alunos/turma:</p> <p>Preferencial: 24</p> <p>Máximo: 30</p> <p>(a) 1 sala de aula por turma.</p> <p>Ref.<sup>a</sup> Turmas Alunos</p> <p>EB2/3 10 240-300</p> <p>EB2/3 15 360-450</p> <p>EB2/3 20 480-600</p> <p>EB2/3 25 600-750</p> <p>a) Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB2,3 com 20 alunos/turma. Os elevados custos de construção e funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma restringem, contudo, o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas – EB2,3/10T ou Escola Básica Integrada).</p>	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 8,2 m<sup>2</sup>/aluno</p> <p>Área de terreno: 26 m<sup>2</sup>/aluno</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ab*</th> <th>Terreno (m<sup>2</sup>)</th> <th>Terr./al. (m<sup>2</sup>)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3000</td> <td>8300</td> <td>27,7</td> </tr> <tr> <td>3800</td> <td>13300</td> <td>29,6</td> </tr> <tr> <td>5100</td> <td>15700</td> <td>26,2</td> </tr> <tr> <td>5800</td> <td>18200</td> <td>24,3</td> </tr> </tbody> </table> <p>As áreas brutas (Ab) indicadas correspondem a modelos padronizados de programas de espaços. Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover a articulação funcional da escola com outros equipamentos, Designadamente ou desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.</p>	Ab*	Terreno (m <sup>2</sup> )	Terr./al. (m <sup>2</sup> )	3000	8300	27,7	3800	13300	29,6	5100	15700	26,2	5800	18200	24,3	<p>Em regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inserção correcta no tecido urbano;</li> <li>• proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;</li> <li>• rede de transportes públicos;</li> <li>• segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;</li> <li>• adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</li> <li>• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);</li> <li>• com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>** Terreno – Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre)</p> <p>Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p> <p>Nota — Os indicadores de referência para áreas de construção e de terreno por aluno (coluna 4) reportam-se a escolas com 30 alunos por turma.</p>
Ab*	Terreno (m <sup>2</sup> )	Terr./al. (m <sup>2</sup> )																		
3000	8300	27,7																		
3800	13300	29,6																		
5100	15700	26,2																		
5800	18200	24,3																		

## Anexo 6 - Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EB1,2,3,JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Crítérios de programação	Crítérios de dimensionamento	Crítérios de localização	Observações
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos. Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, à escola básica integrada com jardim de infância estão associados tantos valores de irradiação quanto os grupos etários abrangidos pela escola.</p> <p>Neste sentido vejam-se os valores de irradiação constantes dos quadros relativos a:</p> <p>Jardim de Infância – JI; Escola Básica do 1.º Ciclo - EB1; Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos – EB2,3.</p>	<p>À semelhança do já referido sobre os valores de irradiação e as áreas de drenagem, à escola básica integrada com jardim de infância, estão associados tantos valores de população a escolarizar, quantos os grupos etários abrangidos pela escola.</p> <p>Varição NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6%; 6 aos 9 anos: 4% - 6,7%; 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5%</p> <p>Mínimo: JI População base: 1800 habitantes – N.º de crianças: 40 (2 salas) 1.º Ciclo População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 T) 2.º e 3.º Ciclos População base: 3800 habitantes População a escolarizar: 240 alunos (10 T) Máximo: JI População base: 1800 habitantes N.º de crianças: 75 (3 salas) 1.º Ciclo População base: 3000 habitantes População a escolarizar: 200 alunos (8 T) 2.º e 3.º Ciclos População base: 4700 habitantes População a escolarizar: 450 alunos (15 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número de crianças/alunos por sala/turma: JI – 20 a 25; 1.º Ciclo – 20 a 25 2.º e 3.º Ciclo – 24 a 30</p> <p>1 sala de actividades ou de aula por grupo/turma</p> <p>Ref. Salas/ Crianças/ Turmas Alunos EB1,2,3,JI 16 450 (4+10+2)(100+300+50) EB1,2,3,JI 26 725 (8+15+3) (200+450+75)</p> <p>Estes modelos de escolas correspondem às capacidades máxima e mínima da escola integrada.</p>	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 8 m<sup>2</sup>/aluno Área de terreno: 23 m<sup>2</sup>/aluno</p> <p>Ab* Terr.** Terr./al. (m<sup>2</sup>) (m<sup>2</sup>) (m<sup>2</sup>) 3800 10600 23,6 5100 16000 22,1</p>	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• inserção correcta no tecido urbano;</li> <li>• proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;</li> <li>• rede de transportes públicos;</li> <li>• segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;</li> <li>• adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</li> <li>• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);</li> <li>• com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>Ab* - área bruta de construção. Os valores apresentados para as áreas brutas não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>** Áreas de terreno mínimas.</p> <p>Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p>

## Anexo 7 - Escola Secundária (ES)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Crítérios de programação	Crítérios de dimensionamento	Crítérios de localização	Observações																																													
<p>A distância e o tempo máximos entre a escola e os locais de residência da população escolar são medidos ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola-habitação: A pé: a) preferencial até 2 Km 30 minutos b) máximo aceitável até 3 Km ou 50 minutos</p> <p>Em transporte público: máximo aceitável: 60 minutos</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991): 15 aos 17 anos: 3,9% - 6,1%</p> <p>Mínimo: População base: 13300 a 12500 habitantes População a escolarizar: 390 alunos (18 turmas)</p> <p>Máximo: População base: 25600 a 24000 habitantes População a escolarizar: 1170 alunos (39 turmas)</p> <p>A população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário.</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número máximo de alunos/turma: 30 alunos</p> <p>A oferta das escolas secundárias deve ser pluricurricular, devendo oferecer simultaneamente cursos de carácter geral e de preparação para a vida activa, de modo a que em cada região se garanta a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais e regionais.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ref.<sup>a</sup></th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ES 18</td> <td>540</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ES 21</td> <td>630</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ES 24</td> <td>720</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ES 30</td> <td>900</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ES 36</td> <td>1080</td> <td></td> </tr> <tr> <td>ES 39</td> <td>1170</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Estes modelos de escolas oferecem sempre os 4 cursos de carácter geral e pelo menos 1 curso tecnológico do agrupamento científico-natural, económico-social ou humanidades.</p> <p>Os modelos ES36 e ES39 oferecem simultaneamente cursos de carácter geral e cursos tecnológicos nos 4 agrupamentos.</p>	Ref. <sup>a</sup>	Turmas	Alunos	ES 18	540		ES 21	630		ES 24	720		ES 30	900		ES 36	1080		ES 39	1170		<p>Os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser definidos caso a caso e terem flexibilidade para futuras adaptações nos edifícios escolares, em função da evolução da procura.</p> <p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 8,5 m<sup>2</sup>/aluno</p> <p>Área de terreno: 24 m<sup>2</sup>/aluno</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ab*</th> <th>Terr.**</th> <th>Terr./al.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(m<sup>2</sup>)</td> <td>(m<sup>2</sup>)</td> <td>(m<sup>2</sup>)</td> </tr> <tr> <td>5.300</td> <td>14.500</td> <td>26,9</td> </tr> <tr> <td>5.900</td> <td>15.000</td> <td>23,8</td> </tr> <tr> <td>6.400</td> <td>17.000</td> <td>23,6</td> </tr> <tr> <td>7.100</td> <td>18.000</td> <td>20,0</td> </tr> <tr> <td>8.500</td> <td>22.000</td> <td>20,4</td> </tr> <tr> <td>9.100</td> <td>23.000</td> <td>19,7</td> </tr> </tbody> </table> <p>As áreas brutas indicadas correspondem a modelos teóricos de uso de espaços que não incluem a oferta de cursos de mecânica e construção civil. A oferta destes cursos corresponde a um acréscimo de área bruta de 450m<sup>2</sup> e 700m<sup>2</sup> respectivamente.</p> <p>As áreas de terreno indicadas devem ser acrescidas de 500m<sup>2</sup> no caso da oferta conjunta dos cursos tecnológicos de mecânica e construção civil.</p>	Ab*	Terr.**	Terr./al.	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	5.300	14.500	26,9	5.900	15.000	23,8	6.400	17.000	23,6	7.100	18.000	20,0	8.500	22.000	20,4	9.100	23.000	19,7	<p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• correcta inserção no tecido urbano;</li> <li>• proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir e outros equipamentos (centros culturais e tecnológicos, parques desportivos, zonas verdes);</li> <li>• rede de transportes públicos;</li> <li>• segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesmo;</li> <li>• adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);</li> <li>• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos.</li> </ul> <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);</li> <li>• com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções.</li> </ul> <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vizinhanças insalubres ou perigosas;</li> <li>• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.</li> </ul>	<p>A escola não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras existentes sub-utilizadas e em bom estado de conservação, onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para educação física e desporto (cf. quadros anexos).</p> <p>Terreno – área total de terreno (inclui todas as instalações para educação física e desporto). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p>
Ref. <sup>a</sup>	Turmas	Alunos																																																
ES 18	540																																																	
ES 21	630																																																	
ES 24	720																																																	
ES 30	900																																																	
ES 36	1080																																																	
ES 39	1170																																																	
Ab*	Terr.**	Terr./al.																																																
(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )	(m <sup>2</sup> )																																																
5.300	14.500	26,9																																																
5.900	15.000	23,8																																																
6.400	17.000	23,6																																																
7.100	18.000	20,0																																																
8.500	22.000	20,4																																																
9.100	23.000	19,7																																																

# Índice

Introdução .....	p. 3
1 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO .....	p. 5
1.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA .....	p. 8
1.1.1 Actividades económicas do concelho .....	p. 8
1.1.2 Análise Demográfica .....	p. 17
1.1.3 Rede viária e acessibilidades .....	p. 29
1.1.4 Mobilidade e movimentos intra-concelhios .....	p. 30
1.1.5 Hierarquização dos Aglomerados .....	p. 31
2 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO .....	p. 34
2.1 Enquadramento geral da educação e ensino .....	p. 34
2.1.1 Abandono e sucesso escolar .....	p. 37
2.1.2 Áreas de influência .....	p. 39
2.1.2.1 Educação Pré-Escolar .....	p. 39
2.1.2.2 1º Ciclo do Ensino Básico .....	p. 40
2.1.3 Análise de Fluxos - 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico .....	p. 41
2.1.4 Análise de Fluxos - Ensino Secundário .....	p. 48
2.1.5 Distâncias às Escolas .....	p. 50
2.2 Agrupamentos de Escolas .....	p. 52
2.3 A Procura da Educação e do Ensino .....	p. 54
2.3.1 Evolução do número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar .....	p. 54
2.3.2 Evolução do número de alunos do 1º CEB .....	p. 57
2.3.3 Evolução do número de alunos do 2º CEB .....	p. 60
2.3.4 Evolução do número de alunos do 3º CEB .....	p. 63
2.3.5 Evolução do número de alunos do ensino secundário .....	p. 65
2.3.6 Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundário .....	p. 66
2.3.7 Ensino profissional .....	p. 69
2.3.8 Ensino Pós-Secundário .....	p. 70
2.3.9 Alunos com educação especial .....	p. 71
2.3.10 Educação de adultos .....	p. 73
2.3.11 Acção social escolar .....	p. 75
2.3.12 Universidades mais próximas .....	p. 77
2.4 A Oferta de Educação, Ensino e Formação .....	p. 78
2.4.1 Professores .....	p. 78
2.4.2 Educação pré-escolar – 2005/2006 .....	p. 80
2.4.3 1.º Ciclo do Ensino Básico – 2005/2006 .....	p. 85
2.4.4 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário – 2005/2006 .....	p. 88
2.4.5 Ensino Profissional .....	p. 89
2.4.6 Ensino Tecnológico .....	p. 90
2.4.7 Oferta formativa complementar .....	p. 90
2.4.8 Regime de funcionamento das escolas do 1º CEB – 2005/2006 .....	p. 91
2.4.9 Segurança nos Jardins de Infância - 2005-2006 .....	p. 93
2.4.10 Segurança nas Escolas do 1º CEB – 2005/2006 .....	p. 95
2.4.11 Segurança nas Escolas EB 2/3 e Secundárias – 2005/2006 .....	p. 97
2.4.12 Transportes escolares .....	p. 98
2.4.13 Instalações desportivas .....	p. 99
2.4.14 Cultura e lazer .....	p. 99
3 – SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO .....	p. 100
3.1 Educação Pré-escolar .....	p. 100
3.2 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	p. 100
3.3 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico .....	p. 101
3.4 Ensino Secundário .....	p. 101
4 - PREVISÃO DE EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS .....	p. 102
5 - PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR .....	p. 105
5.1 Conceito e princípios .....	p. 105

---

5.2 Linhas estratégicas de desenvolvimento das políticas de educação/formação .....	p. 106
5.3 Critérios de planeamento e reordenamento da rede .....	p. 107
5.43 Propostas de reordenamento da rede municipal .....	p. 108
5.4.1 Educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico .....	p. 108
5.4.2 2.º e 3.º Ciclos do ensino básico e ensino secundário .....	p. 113
5.4.3 Ensino profissional .....	p. 115
5.4.4 . Mapa-resumo das propostas de reordenamento da rede municipal .....	p. 116
6 – PROGRAMA DE EXECUÇÃO .....	p. 120
7 – PLANO DE FINANCIAMENTO .....	p. 121
8 – MONITORIZAÇÃO .....	p. 122
9 – ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO .....	p. 125
ANEXOS .....	p. 127

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Enquadramento Territorial do Concelho de Penafiel .....	p. 5
Figura 2. O Concelho de Penafiel .....	p. 6
Figura 3. Tipologia das Áreas Urbanas .....	p. 7
Figura 4. Taxa de actividade por freguesia em 2001 .....	p. 10
Figura 5. Taxa de desemprego por freguesia em 2001 .....	p. 11
Figura 6. População residente desempregada segundo o grupo etário e sexo em 2001 .....	p. 12
Figura 7. População total residente desempregada por grau de instrução em 2001 .....	p. 13
Figura 8. Estrutura do emprego por sector de actividade económica em 2001 .....	p. 13
Figura 9. Distribuição da população activa por sector de actividade económica em 2001 .....	p. 15
Figura 10. Densidade Populacional por Freguesias em 1991 / 2001 .....	p. 18
Figura 11. Evolução da População Residente no Concelho de Penafiel .....	p. 21
Figura 12. Pirâmide Etária do Concelho de Penafiel (2001) .....	p. 25
Figura 13. Evolução dos nados vivos e óbitos entre 1991 e 2001 .....	p. 27
Figura 14. Rede viária de Penafiel .....	p. 29
Figura 15. Taxa de crescimento por lugar entre 1981 e 1991 .....	p. 33
Figura 16. Áreas de influência dos jardins de infância.....	p. 39
Figura 17. Áreas de influência das escolas do 1.º ciclo do ensino básico .....	p. 40
Figura 18. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes .....	p. 42
Figura 19. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes .....	p. 42
Figura 20. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Paço de Sousa .....	p. 43
Figura 21. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Paço de Sousa .....	p. 43
Figura 22. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2 .....	p. 44
Figura 23. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 2 .....	p. 44
Figura 24. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3 .....	p. 45
Figura 25. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Penafiel n.º 3 .....	p. 45
Figura 26. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Pinheiro .....	p. 46
Figura 27. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Pinheiro .....	p. 46
Figura 28. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola S/3 Joaquim de Araújo .....	p. 47
Figura 29. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do 3.º CEB para Escola S/3 Penafiel n.º 1 .....	p. 47
Figura 30. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do ensino secundário para Escola S/3 Joaquim de Araújo .....	p. 49
Figura 31. Análise de fluxos – Proveniência do alunos do ensino secundário para Escola S/3 Penafiel n.º 1 .....	p. 49
Figura 32. Agrupamentos de escolas do concelho de Penafiel .....	p. 53
Figura 33. Evolução da taxa de pré-escolarização .....	p. 55
Figura 34. Evolução do n.º de alunos do 1.º CEB .....	p. 57
Figura 35. Distribuição dos alunos do 2.º CEB por tipo de ensino – Ano lectivo 2005/2006 .....	p. 61
Figura 36. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB .....	p. 62
Figura 37. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB .....	p. 64
Figura 38. Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário .....	p. 65
Figura 39. Distribuição do pessoal docente por nível de ensino .....	p. 79
Figura 40. Taxa de pré-escolarização 2005/2006 .....	p. 81
Figura 41. Taxa de oferta da rede de educação pré-escolar .....	p. 82

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Indicadores Económicos .....	p. 8
Quadro 2. Taxa de Desemprego em Penafiel .....	p. 9
Quadro 3. Indicadores Económicos em 2001 .....	p. 9
Quadro 4. Indicadores genéricos em 2001 .....	p. 17
Quadro 5. Indicadores populacionais .....	p. 17
Quadro 6. Densidades Populacionais e Taxas de Crescimento por Freguesia nas últimas décadas.....	p. 120
Quadro 7. Crescimento Populacional .....	p. 21
Quadro 8. Indicadores Demográficos.....	p. 22
Quadro 9. Distribuição relativa da população residente .....	p. 23
Quadro 10. Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho de Penafiel .....	p. 26
Quadro 11. Evolução dos Nados-Vivos e Óbitos entre 1991 e 2001 .....	p. 27
Quadro 12. Evolução da Taxa de Natalidade e de Mortalidade de 1991 a 2000 .....	p. 28
Quadro 13. População concelhia por classe de lugar .....	p. 31
Quadro 14. População por lugares .....	p. 32
Quadro 15. População residente, segundo o grupo etário e nível de instrução .....	p. 35
Quadro 16. Taxa de analfabetismo .....	p. 36
Quadro 17. Sucesso e abandono escolar – 2000/2001 .....	p. 38
Quadro 18. Distância do local de residência à Escola EB 2,3 e Escola Secundária com 3.º CEB .....	p. 51
Quadro 19. Resumo dos Agrupamentos de Escola – 2005/2006 .....	p. 52
Quadro 20. Evolução do número de crianças na educação pré-escolar .....	p. 56
Quadro 21. Evolução do número de alunos do 1.º CEB .....	p. 60
Quadro 22. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB .....	p. 62
Quadro 23. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB .....	p. 63
Quadro 24. Evolução do n.º de alunos do ensino secundário .....	p. 66
Quadro 25. Número de alunos por curso e por escola .....	p. 66
Quadro 26. Oferta de cursos nos concelhos limítrofes - 2005/06 .....	p. 68
Quadro 27. Alunos com NEE .....	p. 72
Quadro 28. Ensino recorrente – 1.º Ciclo .....	p. 73
Quadro 29. Bolsa extra – escolar .....	p. 73
Quadro 30. Ensino recorrente - 2.º Ciclo .....	p. 74
Quadro 31. Evolução do n.º de alunos no 3.º ciclo e no Ensino secundário recorrente .....	p. 74
Quadro 32. Educação e formação de adultos .....	p. 75
Quadro 33. Auxílios e apoios .....	p. 76
Quadro 34. Universidades mais próximas .....	p. 77
Quadro 35. Quadros a que pertencem os professores .....	p. 78
Quadro 36. Educação pré-escolar – 2005/2006.....	p. 84
Quadro 37. 1.º Ciclo do Ensino Básico - 2005/2006 .....	p. 87
Quadro 38. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário com 3.º ciclo - 2005/2006 .....	p. 88
Quadro 39. Ensino Profissional 2003/2004 .....	p. 89
Quadro 40. Ensino tecnológico 2005/2006 .....	p. 90
Quadro 41. Regime de funcionamento das Escolas do 1.º CEB – 2005/06 .....	p. 92
Quadro 42. Segurança nos Jardins de Infância - 2005/2006 .....	p. 94
Quadro 43. Segurança nas Escolas EB1 2005/2006 .....	p. 96
Quadro 44. Segurança nas Escolas EB 2,3 e Secundárias com 3.º CEB .....	p. 97
Quadro 45. Transportes escolares .....	p. 98
Quadro 46. Instalações desportivas .....	p. 99
Quadro 47. Equipamentos de cultura e lazer .....	p. 99
Quadro 48. Projecção populacional para 2011 e 2021 .....	p. 102
Quadro 49. Projecção da população escolar 2009/10 .....	p. 103
Quadro 50. Taxa de repetência 2004/05 .....	p. 104
Quadro 51. Metas para 2010 .....	p. 104

